



CAMPO E TRILHA

CAMPO • TRILHA • CAMINHO

ALMANAQUE DO CAMINHO DA FÉ

A história de Aparecida, o Santuário, a credencial, as regras e os 12 ramais mapeados pelo Campo e Trilha, etapa por etapa: 55 etapas e 1.324 km em São Paulo e em Minas Gerais.

1ª EDIÇÃO • OUTUBRO DE 2026 • CAMPOETRILHA.COM.BR

ALMANAQUE DO CAMINHO DA FÉ

1ª edição · outubro de 2026

Campo e Trilha · campoetrilha.com.br · contato@campoetrilha.com.br

Este almanaque é gratuito. Pode ser copiado e repassado inteiro, sem alteração.

Os números dos ramais e das etapas saem do banco de dados do nosso mapa, fechado em 07/10/2026. A divisão em etapas é nossa. As regras, datas e histórias vêm das fontes listadas no fim de cada capítulo. Regras, horários e preços mudam: antes de viajar, confira na fonte.

Traçado do ramal de Águas da Prata e divisão em etapas: Campo e Trilha. Altitude: ANADEM, modelo digital do terreno da UFRGS e da Agência Nacional de Águas, feito a partir do Copernicus DEM GLO-30. A lista completa de fontes e licenças está no último capítulo.

Usamos inteligência artificial como ferramenta de trabalho, dentro das regras das fontes que citamos e dos programas de que participamos.

O Campo e Trilha não é site de nenhuma loja, plataforma ou instituição, e não fala em nome do Santuário Nacional de Aparecida nem da Associação dos Amigos do Caminho da Fé. Este almanaque não tem link de produto.

SUMÁRIO

A HISTÓRIA

Por que tanta gente vai a Aparecida	6
A imagem e os pescadores	10
Os milagres contados pela tradição	14
O Império e a Basílica Velha	16
Coroação, padroeira e feriado	19
A Basílica nova e o Santuário Nacional	22
Os papas em Aparecida	25
Como nasceu o Caminho da Fé	28
Linha do tempo	32

O SANTUÁRIO

O Santuário, espaço por espaço	38
O dia no Santuário	45
As datas grandes	49
Da Passarela ao Porto Itaguaçu	52
A imagem e os símbolos	57

OS RAMAIS

Um mapa com 12 ramais	62
De Águas da Prata a Aparecida	69
De Tambaú a Águas da Prata	74
De Sertãozinho a Tambaú	78
De São José do Rio Preto a Borborema	82
De Franca a Mococa	86
De Mococa a Águas da Prata	90
De Guaxupé e de Caconde a Águas da Prata	94

De Leme e de Aguai a Águas da Prata	100
Rosa Mística e Medalha Milagrosa	105

FAZER O CAMINHO

Credencial e certificado	111
Sinais	117
Segurança na estrada	119
Quando ir	122
Dormir	127
Saúde e emergência	130
Como chegar e como voltar	135
A pé ou de bicicleta	138
Dinheiro e sinal de celular	141

ALMANAQUE

Os números de Aparecida	144
Recordes dos ramais	148
Lugares: de Águas da Prata a Aparecida	156
Lugares: de Rio Preto a Borborema	172
Lugares: de Sertãozinho a Tambaú	181
Lugares: de Franca a Mococa	192
Lugares: de Casa Branca a Caconde	205
Lugares: de Leme a Monte Sião	217
Glossário	226

APÊNDICES

Todas as etapas, ramal por ramal	232
Fontes e créditos	238

PARTE 1

A HISTÓRIA

CAPÍTULO 1

POR QUE TANTA GENTE VAI A APARECIDA

De uma imagem tirada do rio Paraíba em 1717 a 10.486.118 visitantes contados pelo Santuário em 2025: o que as fontes dizem sobre o tamanho de Aparecida.

Em outubro de 1717, segundo o Santuário Nacional, três pescadores tiraram do rio Paraíba uma imagem de Nossa Senhora, que veio na rede em dois pedaços. Em 2025, o mesmo Santuário contou 10.486.118 pessoas em visita à Basílica.

O número é do Santuário, que o chama de contagem dos devotos que visitaram a Basílica. Não achamos, nas páginas que lemos, a explicação de como essa contagem é feita.

ANO	VISITANTES	OBSERVAÇÃO
2012	11.114.639	Série antiga publicada pelo Santuário
2013	11.856.705	Mesma série
2024	9.057.885	
2025	10.486.118	15% acima de 2024

Não achamos os totais dos outros anos: o endereço "Santuário em números", no portal do Santuário, leva a outra página, sem tabela. Num release de 2021, o Santuário escrevia "mais de 12 milhões de visitantes" por ano; não usamos esse número como atual.

O release com o número de 2025 diz também quando essa gente vai. Do total, 60% foram no segundo semestre e 81% em sábados, domingos e outros dias não úteis. O dia de maior movimento foi 12 de outubro, com 152 mil pessoas. A Novena, de 3 a 11 de outubro, teve 342 mil; a Semana Santa, 257 mil; a semana do Natal, 314 mil.

Nenhuma das fontes que lemos mede quanto pesa cada causa desse número. O que elas mostram são coisas que Aparecida tem ao mesmo tempo. As partes seguintes do almanaque tratam de cada uma.

1. UM LUGAR E UMA DATA MARCADOS

O relato fixou um lugar: o Porto Itaguaçu, em Aparecida, aonde os pescadores chegaram sem peixe, segundo a prefeitura. Ali foi inaugurada, em 6 de abril de 1926, uma capela em lembrança da pesca. A data veio depois: segundo o Santuário, a CNBB determinou em 1953 que a festa fosse em 12 de outubro, perto da época do achado, a segunda quinzena de outubro de 1717.

2. O RECONHECIMENTO DA IGREJA E OS PAPAS

O bispo do Rio de Janeiro aprovou o culto em 5 de maio de 1743. A imagem foi coroada em 8 de setembro de 1904. Em 3 de outubro de 1983, segundo o Santuário, a CNBB declarou a Basílica de Aparecida Santuário Nacional. O Santuário conta três papas em visita: João Paulo II, em 1980; Bento XVI, em 2007; e Francisco, em 2013.

3. A PADROEIRA E O FERIADO

Por carta apostólica de 16 de julho de 1930, o papa Pio XI declarou Nossa Senhora da Conceição Aparecida padroeira principal de todo o Brasil. A Lei n.º 6.802, de 30 de junho de 1980, fez do dia 12 de outubro feriado nacional.

4. UM PROGRAMA PARA TODOS OS DIAS

Como estava na página do Santuário em 2 de outubro de 2026, fora da Novena, havia missa no Santuário Nacional de segunda a sexta às 6h45, 9h, 10h30, 12h, 16h e 18h. No sábado, a primeira missa era às 6h e a última, às

20h; no domingo, a primeira às 5h30 e a última às 18h. Parte das missas é transmitida pela TV Aparecida. Em 2025, segundo o Santuário, o movimento nas confissões cresceu 84% em relação a 2024.

5. O COSTUME DE IR A PÉ

Segundo a Associação dos Amigos do Caminho da Fé, o caminho foi criado "para dar estrutura às pessoas que sempre fizeram peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida". O Santuário lista sete caminhos para quem vai a pé ou de bicicleta; o Caminho da Fé é um deles, "desde 2003". Em setembro de 2026, o Santuário inaugurou o Marco Km 0 no Pátio das Palmeiras, na entrada frontal, para marcar a chegada de quem vem a pé.

O nosso mapa tem 12 ramais, 55 etapas e 1.324 km.

O Santuário não publica quantas pessoas chegam a pé ou de bicicleta. O que ele publica é o perfil dos veículos: em 2025, os carros de até 5 lugares foram 90% dos veículos estacionados; ônibus e vans, 4%.

O que este capítulo não afirma. Não achamos estudo que diga qual desses fatos traz quantas pessoas. Os números da tabela são a contagem de visitantes do Santuário, e não lemos como ela é feita. O total de quem chega a pé ou de bicicleta não está em nenhuma fonte que lemos.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida: release de 05/01/2026 com os números de 2025

(a12.com/santuario/imprensa/releases/aumentodefieis-2025-aparecida); notícia com a série de 2012 e 2013 (a12.com/santuario/noticias/basilica-nacional-de-aparecida-impressiona-pela-grandiosidade);

release de 01/03/2021; "Rotas da Devoção" (a12.com/santuario/caminhos-de-peregrinacao-a-casa-da-mae-aparecida); notícia de 27/09/2026 sobre o Marco Km 0 (a12.com/santuario/noticias/marco-zero-simboliza-chegada-dos-romeiros-a-casa-da-mae); "Horário de Missa"

(a12.com/santuario/missa/pastoral-horarios-de-missa-santuario-nacional); "História de Nossa Senhora Aparecida", páginas 1717 e 1900 (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1717); "História da construção do Santuário Nacional" (a12.com/santuario/santuario-nacional-de-nossa-senhora-aparecida).

Santa Sé, *Acta Apostolicae Sedis*, vol. 23 (1931), pp. 7-8, vatican.va. Planalto, Lei n.º 6.802, de 30/06/1980 (planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6802.htm). Associação dos Amigos do Caminho da Fé, "O Caminho da Fé – História" (caminhodafe.com.br/ptbr/o-caminho-da-fe).

Prefeitura de Aparecida, "História da Cidade" (aparecida.sp.gov.br/portal/servicos/1004/historia-da-cidade). Números de ramais, etapas e quilômetros: banco de dados do nosso mapa. Consultas de 02/10/2026.

A IMAGEM E OS PESCADORES

Da pesca no rio Paraíba, em outubro de 1717, à primeira igreja, em 1745: o que o Santuário e a prefeitura de Aparecida contam, e o que é hipótese sobre a origem da imagem.

OUTUBRO DE 1717

Segundo o Santuário Nacional, em outubro de 1717 os pescadores João Alves, Felipe Pedroso e Domingos Garcia foram encarregados de conseguir peixe para um banquete. A Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá ia oferecê-lo a Dom Pedro de Almeida e Portugal, o Conde de Assumar, governador de São Paulo e Minas Gerais. O governador visitou a região de 17 a 30 de outubro de 1717. A página dá esse período, e não o dia da pesca.

A prefeitura de Aparecida acrescenta que o governador ia a caminho de Vila Rica, hoje Ouro Preto, e que o título de conde só foi formalizado em 1718.

A prefeitura dá também os portos. Os pescadores saíram do porto José Corrêa Leite e foram até o Porto Itaguaçu sem pegar peixe. Ali João Alves lançou a rede e tirou o corpo de uma imagem quebrada, sem a cabeça. O Santuário conta que a imagem veio na rede em dois pedaços, no rio Paraíba: primeiro o corpo e, rio abaixo, a cabeça.

Depois do achado, segundo a narrativa do Santuário, os pescadores encheram as redes de peixes. O Santuário chama o episódio de primeiro milagre e liga a ele o título de "Aparecida". A página não cita documento da época.

DA CASA DOS PESCADORES AO ORATÓRIO

Os pedaços foram entregues a Silvana da Rocha Alves, esposa de Domingos, irmã de Felipe e mãe de João. Ela juntou as duas partes com cera e pôs a imagem num pequeno altar, na casa da família. Segundo o Santuário, os moradores da região passaram a se reunir ali todos os sábados para rezar o terço e cantar a ladainha.

Entre 1717 e 1732, a imagem esteve em Ribeirão do Sá, Ponte Alta e Itaguaçu. Em 1732, Felipe Pedroso a entregou ao filho, Atanásio Pedroso, que construiu o primeiro oratório aberto ao público. A prefeitura escreve que a imagem ficou "por quase 15 anos" com Felipe Pedroso e a família, e que o oratório ficava "à margem da estrada".

A CAPELA, O BISPO E A PRIMEIRA IGREJA

Em 1740, o vigário de Guaratinguetá, padre José Alves Vilela, e alguns devotos construíram uma pequena capela. Nela se rezava o terço e se cantavam as ladainhas; missa não se celebrava.

Em 1743, o padre Vilela mandou ao bispo do Rio de Janeiro, Dom Frei João da Cruz, um relatório dos milagres. Pedia a aprovação do culto e licença para construir uma igreja. A aprovação saiu em 5 de maio de 1743.

A igreja foi construída no Morro dos Coqueiros, a colina em que hoje fica o centro de Aparecida. A terra foi doada pela viúva Margarida Nunes Rangel, com escritura de 6 de maio de 1744. A inauguração foi em 26 de julho de 1745, festa de Santa Ana. No mesmo dia, segundo o Santuário, foi inaugurado o povoado, com o nome de "Capela de Aparecida".

A igreja era de taipa de pilão. Em 1844, apresentava risco de desmoronamento. O capítulo sobre a Basílica Velha conta o que veio depois.

Em 1782 surgiu em Sorocaba, no estado de São Paulo, uma capela dedicada a Nossa Senhora Aparecida. O Santuário escreve que foi "a primeira de tantas capelas construídas Brasil afora".

QUEM FEZ A IMAGEM: O QUE É HIPÓTESE

O Santuário cita uma hipótese da historiadora Tereza Pasin. Por ela, a imagem teria sido esculpida por volta de 1600. O autor provável seria frei Agostinho de Jesus, discípulo de frei Agostinho da Piedade, que modelava em barro pequenas imagens da Imaculada Conceição para oratórios domésticos. A razão dada pela historiadora: "o tipo de escultura é o mesmo".

Na homilia de 1980, o papa João Paulo II descreveu a peça como "pequena imagem de cerâmica enegrecida pelo lodo".

Como a imagem foi parar no rio, não se sabe: a página do Santuário diz que faltam informações sobre isso. A mesma historiadora levanta duas hipóteses. Ou a imagem foi jogada fora por estar quebrada, ou estava numa capelinha em Roseira e foi arrastada por uma enchente.

O Museu Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida, expõe a "Coleção Santa Gertrudes de Imagens Paulistas do Século XVII", com 54 obras. Uma escultura de frei Agostinho de Jesus, muito parecida com a de Aparecida, é tratada como "irmã" da imagem. O museu está no capítulo "O Santuário, espaço por espaço".

De onde vem este relato. Tudo neste capítulo vem das páginas de história do Santuário e da página da prefeitura de Aparecida. A aprovação do bispo e a escritura do terreno são atos com data, descritos pelo Santuário; os documentos, nós não lemos.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida: "História de Nossa Senhora Aparecida — 1717" (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1717) e "História de Nossa Senhora Aparecida — 2000" (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-2000). Prefeitura de Aparecida, "História da Cidade" (aparecida.sp.gov.br/portal/servicos/1004/historia-da-cidade). Santa Sé, homilia de João Paulo II na Basílica Nacional de Aparecida, de 04/07/1980 (vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1980/documents/hf_jp-ii_hom_19800704_aparecida-brazil.html). Consultas de 02/10/2026.

OS MILAGRES CONTADOS PELA TRADIÇÃO

As velas, as correntes, o cavaleiro, o menino e a menina cega: os relatos que o Santuário guarda, contados como tradição, e a sala que reúne as promessas.

Além da pesca, tratada no capítulo anterior, a página de história do Santuário Nacional conta os milagres abaixo. Nenhum deles vem com documento da época citado. Por isso cada um está numa caixa de lenda, do jeito que a página o conta.

OS RELATOS SEM DATA

As velas que se acenderam sozinhas. Segundo a tradição, durante uma reza na casa dos pescadores as duas velas do altar se apagaram. Silvana da Rocha levantou-se para acendê-las de novo. Conta-se que, antes que ela chegasse perto, as velas se acenderam sozinhas.

As correntes de Zacarias. Conta-se que o escravo Zacarias tinha fugido de uma fazenda e era levado de volta, acorrentado. Pediu para rezar no Santuário. Segundo a tradição, ele fez as suas orações e as correntes se soltaram. A página não dá data.

O cavaleiro de Cuiabá. A página começa este relato com as palavras "Há muito tempo". Conta-se que um cavaleiro sem fé subiu no cavalo e quis entrar montado na igreja. Segundo a tradição, as patas do animal ficaram presas no primeiro degrau da escada.

OS RELATOS COM ANO

***O menino Marcelino.** Segundo a tradição, em 1862 morava na margem do rio Paraíba do Sul a família de um menino de três anos, chamado Marcelino. O menino caiu no rio. A mãe e a irmã rezaram. Conta-se que ele começou a boiar, "sem engolir água do rio", até o pai tirá-lo de lá.*

***A menina cega de Jaboticabal.** Conta-se que, em 1874, Gertrudes Vaz e a filha, cega de nascença, levaram três meses de viagem de Jaboticabal, no estado de São Paulo, a Aparecida. Segundo a tradição, ainda na estrada a menina teria visto a capela e dito: "Olhe, mamãe, a capela da Santa!"*

A SALA DAS PROMESSAS

A igreja inaugurada em 1745 já tinha uma Sala dos Milagres. Segundo o Santuário, o espaço mudou de nome e de lugar várias vezes. Em 1974, com o nome de Sala das Promessas, chegou ao subsolo do Santuário Nacional, em Aparecida.

Como ler este capítulo. Os relatos acima são tradição devocional. Vêm de uma só página do Santuário, que não cita documento da época para nenhum deles. Este almanaque repete o que a página conta e avisa, em cada caixa, que é tradição.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida, "História de Nossa Senhora Aparecida — 1717" (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1717). Consulta de 02/10/2026.

O IMPÉRIO E A BASÍLICA VELHA

As visitas da família imperial, o manto e a coroa da princesa Isabel, a capela que virou cidade e a igreja inaugurada em 1888.

A FAMÍLIA IMPERIAL EM APARECIDA

Segundo o Santuário Nacional, em 22 de agosto de 1822 o príncipe regente D. Pedro rezou diante da imagem. Prometeu consagrar o Brasil a Nossa Senhora, caso a sua situação política se resolvesse. Quinze dias depois veio o 7 de Setembro. A promessa é narrada pelo Santuário; documento, nós não lemos.

O imperador D. Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina estiveram na capela de Aparecida em 1843 e em 1865, para rezar diante da imagem.

Em 1868, a princesa Isabel e o Conde d'Eu foram à festa de Nossa Senhora Aparecida pedir um herdeiro. A princesa doou um manto à imagem.

Em 1884, a princesa voltou com o marido e os três filhos. Ofereceu uma coroa de ouro, a que foi usada na coroação de 1904, assunto do próximo capítulo. O capítulo "A imagem e os símbolos" descreve o manto e a coroa e mostra as duas datas que as páginas do Santuário dão para a doação da coroa.

DE CAPELA A CIDADE

Segundo a prefeitura de Aparecida, a Freguesia de Nossa Senhora Aparecida foi criada pela Lei Provincial n.º 19, de 4 de março de 1842, desmembrada da Vila de Guaratinguetá. A Lei n.º 131, de 25 de abril de 1880, fez dela distrito. Em 19 de dezembro de 1906, o lugar passou a vila.

O município foi criado pelo ato estadual n.º 2.312, de 17 de dezembro de 1928, desmembrado de Guaratinguetá. O Santuário chama o ato de lei; a prefeitura, de decreto-lei. O texto, nós não lemos.

A prefeitura trata a freguesia de 1842 como paróquia. O Santuário dá outra data para a paróquia: 28 de novembro de 1893. Nesse dia, por ato do bispo de São Paulo, Dom Lino Deodato Rodrigues, foi criada a Paróquia de Aparecida, e a igreja recebeu o título de Episcopal Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

O apelido "Aparecida do Norte" tem explicação na página da prefeitura. Vem da Estrada de Ferro Central do Brasil: os romeiros que saíam da estação "Norte", em São Paulo, desciam na Estação de Aparecida. A prefeitura escreve que D. Pedro II mandou construir a estação para facilitar a vinda dos romeiros. A página não cita documento.

A BASÍLICA VELHA

A igreja de 1745 foi ampliada e reformada ao longo de mais de um século. Em 1817, o pintor austríaco Thomas Ender fez uma aquarela dela. O templo atual, a Basílica Histórica ou Basílica Velha, foi inaugurado em 24 de junho de 1888 pelo bispo de São Paulo, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, com o nome de "Igreja de Monte Carmelo". A obra foi conduzida por frei Joaquim do Monte Carmelo. A Basílica Velha fica na Praça Nossa Senhora Aparecida, no Morro dos Coqueiros, em Aparecida.

As datas das reformas. As fontes não combinam. A prefeitura fala em ampliações desde 1760 e em reformas de 1824 a 1888. A página do Santuário dá a inauguração em 1888 e, no mesmo texto, diz que a igreja "foi reformada e ampliada em 1768". Não achamos explicação para esse ano.

Os Missionários Redentoristas chegaram a Aparecida em 1894, vindos da Baviera, na Alemanha. Assumiram o Santuário por contrato em janeiro de 1895 e seguem lá.

O papa Pio X deu à igreja o título de Basílica Menor em 29 de abril de 1908. A sagração do templo, por Dom Duarte, foi em 5 de setembro de 1909.

A Basílica Velha é tombada pelo Condephaat, o conselho de patrimônio do Estado de São Paulo, pela Resolução 11, de 18 de abril de 1982. O Santuário registra, no tombamento, a presença do príncipe Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança. O prédio foi restaurado a partir de 2004 e reinaugurado em fevereiro de 2015.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida: "História de Nossa Senhora Aparecida – 1800" (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1800), "História de Nossa Senhora Aparecida – 1900" (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1900) e "Basílica Histórica" (a12.com/santuario/circuito-de-visitacao/matriz-basilica). Prefeitura de Aparecida, "História da Cidade" (aparecida.sp.gov.br/portal/servicos/1004/historia-da-cidade). Condephaat, lista de resoluções de tombamento, na Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (cultura.sp.gov.br/sec_cultura/CONDEPHAAT/Bens_Protegidos/Resolucoes_de_tombamento_Registro). Consultas de 02/10/2026.

COROAÇÃO, PADROEIRA E FERIADO

A coroação de 1904, a carta de Pio XI de 1930, as datas que a festa já teve, a lei do feriado de 12 de outubro e o que aconteceu com a imagem em 1978.

A COROAÇÃO DE 1904

A ideia de coroar a imagem foi sugerida em 1901, na Conferência dos Bispos da Província Meridional, sob inspiração do cardeal Arcoverde. A cerimônia foi em 8 de setembro de 1904, com missa na praça do Santuário, presidida pelo núncio Dom Júlio Tonti. Quem coroou a imagem foi o bispo de São Paulo, Dom José de Camargo Barros. O Santuário fala em cerca de 15 mil pessoas, 12 bispos e centenas de sacerdotes.

Para o centenário da coroação, em 2004, houve um concurso nacional de desenho de uma coroa nova. Participaram 167 artistas, de 17 estados, e a votação popular teve 63 mil votos. Venceu o projeto de Lena Garrido e Débora Camisasca.

PADROEIRA DO BRASIL

Por carta apostólica datada de 16 de julho de 1930, o papa Pio XI declarou Nossa Senhora da Conceição Aparecida padroeira principal de todo o Brasil. O pedido partiu do arcebispo do Rio de Janeiro e dos demais bispos do país, no 25.º aniversário da coroação. A carta, assinada pelo cardeal Pacelli, está no volume 23 das *Acta Apostolicae Sedis*, de 1931. O texto lembra que a coroação se deu no 50.º aniversário do dogma da Imaculada Conceição.

As palavras da carta. O texto latino diz "padroeira principal". A prefeitura de Aparecida escreve "Rainha e Padroeira principal"; a palavra "Rainha" não está na carta que lemos. A página do Santuário dá só o mês, julho de 1930.

A proclamação foi festejada no Rio de Janeiro em 31 de maio de 1931. A imagem foi levada num trem especial. Era a primeira vez, desde 1889, que saía do Santuário. Segundo o Santuário, mais de um milhão de fiéis a esperavam no Rio.

Na Revolução Constitucionalista de 1932, segundo o Santuário, uma linha de combate paulista recebeu o nome de Batalhão Padroeira do Brasil.

AS DATAS DA FESTA

QUANDO	DIA DA FESTA	QUEM FIXOU
Até 1868	8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição	Não lemos
Licença de 1895	Primeiro domingo de maio	Papa Leão XIII
Depois de 1931	7 de setembro, dia da Pátria	Não lemos
Decisão de 1953	12 de outubro	CNBB, em assembleia

A licença de Leão XIII não trazia missa nem ofício próprios. O papa Pio X os concedeu em 2 de março de 1906.

Segundo o Santuário, uma das razões da escolha de 12 de outubro foi a proximidade com a época do achado da imagem, a segunda quinzena de outubro de 1717. O Santuário descreve a decisão da CNBB; o documento da CNBB, nós não lemos.

A Lei n.º 6.802, de 30 de junho de 1980, declarou "feriado nacional o dia 12 de outubro", dedicado a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Foi assinada por João Figueiredo e publicada no DOU de 1º de julho de 1980. O Santuário liga a lei à visita do papa João Paulo II, no mesmo ano.

A IMAGEM: CONSERTOS, QUEDA E TOMBAMENTO

Até 1946, segundo o Santuário, a imagem ficou no estado em que foi encontrada: com o pescoço quebrado e sem as partes laterais do cabelo. Houve dois consertos. O primeiro, em 29 de maio de 1946, foi do padre Alfredo Morgado, com massa de raspas de peroba e cola; estragou-se com o calor das lâmpadas. O segundo, em 1950, foi do padre Humberto Pieroni, com massa de cimento e um pino de alumínio entre a cabeça e o tronco; durou até 1978.

Em 1978, a imagem foi retirada do nicho, caiu e se partiu em mais de 200 pedaços. Voltou a Aparecida, restaurada, em 24 de julho de 1979. O capítulo "A imagem e os símbolos" conta a queda e o restauro.

A imagem, o manto e a coroa são bem móvel tombado pelo Condephaat, pela Resolução 111, de 30 de dezembro de 2014.

A capela do Porto Itaguaçu. No fim de 1925, o reitor do Santuário, padre José F. Wand, começou a construir uma capela em lembrança da pesca da imagem, no Porto Itaguaçu, em Aparecida. A capela foi inaugurada em 6 de abril de 1926.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida: "História de Nossa Senhora Aparecida – 1800" (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1800), "História de Nossa Senhora Aparecida – 1900" (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1900) e "História de Nossa Senhora Aparecida – 2000" (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-2000). Santa Sé, *Acta Apostolicae Sedis*, vol. 23 (1931), pp. 7-8 (vatican.va/archive/aas/documents/AAS-23-1931-ocr.pdf). Planalto, Lei n.º 6.802, de 30/06/1980 (planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6802.htm). Condephaat, lista de resoluções de tombamento, na Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (cultura.sp.gov.br/sec_cultura/CONDEPHAAT/Bens_Protegidos/Resolucoes_de_tombamento_Registro). Prefeitura de Aparecida, "História da Cidade" (aparecida.sp.gov.br/portal/servicos/1004/historia-da-cidade). Consultas de 02/10/2026.

A BASÍLICA NOVA E O SANTUÁRIO NACIONAL

Da promessa de 1939 à mudança da imagem, em 1982, e ao título de Santuário Nacional, em 1983: as datas da construção.

DA PROMESSA À PEDRA FUNDAMENTAL

Segundo a prefeitura de Aparecida, em 1939 o arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, prometeu um templo novo. Ele morreu num acidente aéreo em 27 de agosto de 1943, antes de assinar a escritura do terreno. O assunto ficou parado até a nomeação do sucessor, o cardeal Motta.

A pedra fundamental foi lançada em 10 de setembro de 1946, com a presença do clero e de autoridades civis. Segundo o Santuário, foi roubada na madrugada seguinte, e outra pedra foi lançada em agosto de 1954. A primeira missa no local foi em 11 de setembro de 1946.

O projeto foi encomendado em setembro de 1947 pelo cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta ao arquiteto Benedito Calixto de Jesus. A prefeitura escreve "Benedito Calixto de Jesus Neto" e chama o projeto de "Neorromânico". O cálculo do concreto armado foi do engenheiro Paulo Franco Rocha.

A igreja fica no Morro das Pitãs, em Aparecida. A obra começou de fato em 11 de novembro de 1955.

A OBRA E A MUDANÇA DA IMAGEM

1958

Em 19 de abril, o papa Pio XII eleva a paróquia de Aparecida a arquidiocese. A instalação é em 8 de dezembro, pelo nuncio Dom Armando Lombardi. O território reúne Aparecida, Guaratinguetá e Lagoinha; depois entram Roseira, em 1965, e Potim, em 1991.

1959

Em 21 de junho, primeiro atendimento aos romeiros no local.

1967

Nos 250 anos do achado, o papa Paulo VI envia uma Rosa de Ouro. Abençoada em 5 de março, ela é entregue em 15 de agosto pelo legado papal, o cardeal Cicognani. O Santuário escreve que a Rosa foi entregue ao Santuário; a prefeitura de Aparecida, que foi enviada ao município. No mesmo ano, o Museu Nossa Senhora Aparecida é reinaugurado "no segundo andar da torre Brasília".

1969

Segundo o Santuário, o Decreto-Lei 747, de 7 de agosto, cria a BR-488, ligação da BR-116 ao Santuário. O decreto, nós não vemos.

1971

Em 19 de dezembro, é inaugurada a Passarela da Fé, obra do DNER. É a ligação de pedestres entre a Basílica Velha e o Santuário Nacional.

1982

Em 3 de outubro, a imagem é levada da Basílica Velha para a nova. A partir dessa data, as atividades religiosas são feitas ali em definitivo.

1983

Em 3 de outubro, segundo o Santuário, a CNBB declara a Basílica de Aparecida Santuário Nacional.

1985

Em 16 de julho, durante o XI Congresso Eucarístico Nacional, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido cria a Academia Marial de Aparecida, centro de estudos de mariologia.

2017

Nos 300 anos do achado, é inaugurada a Cúpula Central, obra do artista Cláudio Pastro. De 2014 a 2017, a imagem tinha percorrido os 26 estados e o Distrito Federal.

O TÍTULO DE SANTUÁRIO NACIONAL

A data de 1983 vem das páginas de história do Santuário; o documento da CNBB, nós não lemos. Uma notícia do próprio Santuário, sobre a Basílica Velha, dá outra data para o mesmo título: 12 de outubro de 1894. Este almanaque usa 1983.

COMO O SANTUÁRIO SE APRESENTA

Na página sobre a construção, o Santuário se apresenta como "o maior Santuário no mundo dedicado a Maria". A frase é dele; medição que compare santuários, nós não lemos. Os espaços de hoje são descritos mais adiante neste almanaque.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida: "História de Nossa Senhora Aparecida – 1900" (a12.com/santuاريو/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1900), "História de Nossa Senhora Aparecida – 2000" (a12.com/santuاريو/historia-de-nossa-senhora-aparecida-2000), "História da construção do Santuário Nacional" (a12.com/santuاريو/santuاريو-nacional-de-nossa-senhora-aparecida) e notícia sobre a Basílica Velha (a12.com/santuاريو/noticias/basilica-velha-primeiro-santuاريو-de-nossa-senhora-aparecida). Prefeitura de Aparecida, "História da Cidade" (aparecida.sp.gov.br/portal/servicos/1004/historia-da-cidade). Consultas de 02/10/2026.

OS PAPAS EM APARECIDA

As três visitas que o Santuário conta, de João Paulo II em 1980 a Francisco em 2013: o dia, o lugar e o que cada papa fez.

O Santuário Nacional conta três papas em visita: João Paulo II, em 1980; Bento XVI, em 2007; e Francisco, em 2013. Os dias e os lugares deste capítulo vêm das homilias e dos discursos publicados pela Santa Sé.

PAPA	ANO	O QUE FEZ
João Paulo II	1980	Missa na Basílica Nacional de Aparecida
Bento XVI	2007	Terço na Basílica do Santuário; abertura da conferência dos bispos da América Latina e do Caribe
Francisco	2013	Missa na Basílica do Santuário Nacional

Os atos dos papas feitos de Roma, como a coroação, o título de padroeira e a criação da arquidiocese, estão nos capítulos anteriores.

JOÃO PAULO II, 1980

João Paulo II esteve no Brasil de 30 de junho a 12 de julho de 1980. Em 4 de julho, celebrou missa na Basílica Nacional de Aparecida. Segundo o Santuário, nessa visita o papa consagrou o altar, deu à Basílica nova o título de Basílica Menor e doou o "Mosaico dos quatro evangelistas e do Cordeiro", instalado na Capela do Santíssimo.

A data da visita. A página "1900" do Santuário escreve "no dia 3 de setembro". A homília publicada pela Santa Sé e a prefeitura de Aparecida dão 4 de julho de 1980. Este almanaque usa a data da Santa Sé.

BENTO XVI, 2007

Em 12 de maio de 2007, Bento XVI rezou o terço e encontrou os sacerdotes na Basílica do Santuário. No dia seguinte, 13 de maio, VI Domingo de Páscoa, abriu na Esplanada do Santuário a V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe.

Segundo o Santuário, o papa deu nessa visita uma Rosa de Ouro, "a segunda ofertada pelo Vaticano ao Santuário Nacional". A primeira, de 1967, está no capítulo anterior.

FRANCISCO, 2013

Francisco celebrou missa na Basílica do Santuário Nacional na quarta-feira, 24 de julho de 2013, durante a Jornada Mundial da Juventude do Rio de Janeiro. Na homilia, disse: "Quanta alegria me dá vir à casa da Mãe de cada brasileiro, o Santuário de Nossa Senhora Aparecida."

Segundo o Santuário, o papa rezou diante da imagem, abençoou os fiéis e visitou o Seminário Bom Jesus. O Seminário Missionário Bom Jesus fica em Aparecida e é tombado pelo Condephaat, pela Resolução 35, de 26 de abril de 2018.

O que as fontes não trazem. A página do Santuário que lemos conta essas três visitas e não registra outra.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santa Sé, vatican.va: homilia de João Paulo II na Basílica Nacional de Aparecida, de 04/07/1980 (vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1980/documents/hf_jp-ii_hom_19800704_aparecida-brazil.html); discurso de Bento XVI de 12/05/2007 (vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070512_rosario-brazil.html) e homilia de 13/05/2007 (vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070513_conference-brazil.html); homilia de Francisco de 24/07/2013 (vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130724_gmg-omelia-aparecida.html). Santuário Nacional de Aparecida: "História de Nossa Senhora Aparecida – 1900" (a12.com/santuário/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1900), "História de Nossa Senhora Aparecida – 2000" (a12.com/santuário/historia-de-nossa-senhora-aparecida-2000) e "História da construção do Santuário Nacional" (a12.com/santuário/santuário-nacional-de-nossa-senhora-aparecida). Prefeitura de Aparecida, "História da Cidade" (aparecida.sp.gov.br/portal/servicos/1004/historia-da-cidade). Condephaat, lista de resoluções de tombamento (cultura.sp.gov.br/sec_cultura/CONDEPHAAT/Bens_Protegidos/Resolucoes_de_tombamento_Registro). Consultas de 02/10/2026.

COMO NASCEU O CAMINHO DA FÉ

A ideia trazida do Caminho de Santiago, a inauguração de 2003 em Águas da Prata, a associação, as leis de 2004 e de 2026 e os números de ramais e de quilômetros que cada instituição publica.

A IDEIA

Segundo a Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF), o caminho foi inspirado no Caminho de Santiago de Compostela. Foi pensado, nas palavras dela, "para dar estrutura às pessoas que sempre fizeram peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida", com pontos de apoio, infraestrutura e informações.

A associação conta que a ideia surgiu depois que um dos organizadores percorreu duas vezes o caminho espanhol. O trio que começou o trabalho foi Almiro Grings, Clóvis Tavares de Lima e Iracema Tamashiro. No princípio, teve a ajuda de amigos voluntários, entre eles Aparecida de Lourdes Dezena Cabrelon. Os primeiros contatos foram com prefeituras e paróquias.

Ainda segundo a associação, o caminho foi imaginado com a ajuda de um mapa, a partir de Águas da Prata, e pode ser alterado para agregar outras cidades.

A INAUGURAÇÃO E A ASSOCIAÇÃO

O Caminho da Fé foi inaugurado em 11 de fevereiro de 2003, em Águas da Prata, no estado de São Paulo.

Em 15 de agosto de 2003 foi criada a Associação dos Amigos do Caminho da Fé, com sede em Águas da Prata. Ela tem um Conselho Deliberativo, formado pelos prefeitos, e uma Diretoria Executiva, que presta serviços volun-

tários. O nome "Caminho da Fé" e o nome "Pousada", dado aos lugares de pernoite, foram escolhidos em assembleia.

A associação rege o Caminho. Apresenta-se como responsável pelo funcionamento legal, pela operação, pela gestão e pelo planejamento, e é dona da marca registrada "Caminho da Fé".

AS LEIS

A Lei estadual n.º 11.653, de 13 de janeiro de 2004, de São Paulo, incluiu no Calendário Turístico do Estado o dia 11 de fevereiro como "Dia do Caminho da Fé".

A Lei federal n.º 15.449, de 30 de junho de 2026, criou o Roteiro Turístico Caminho da Fé, nos estados de Minas Gerais e de São Paulo, voltado ao turismo religioso, cultural e rural. Foi publicada no DOU de 1º de julho de 2026. Segundo a Rádio Senado, o projeto, o PL 2992/2023, nasceu no Senado.

Na lei, o ramal principal é o trecho entre Águas da Prata e Aparecida. Ela inclui nele, em Minas Gerais, os municípios de Andradas, Borda da Mata, Braço de Pólis, Consolação, Estiva, Inconfidentes, Ouro Fino, Paraisópolis e Tocos do Moji; em São Paulo, Campos do Jordão, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Potim e São Bento do Sapucaí. A lei lista mais nove ramais.

A AACF publica, na página de transparência, outras normas de reconhecimento: a Lei Ordinária 18.058, de 2009, de Minas Gerais; a Lei 15.229, de São Paulo, de utilidade pública; o Decreto Legislativo 06, de 2012, da Câmara de Águas da Prata; e a Lei municipal 1.724, de Águas da Prata, também de utilidade pública. Dessas, só lemos os títulos.

QUANTOS RAMAIS E QUANTOS QUILÔMETROS

A AACF define: "Ramais são os locais de onde se pode iniciar a trajetória do Caminho." Todos se encontram no ramal principal, que começa em Águas da Prata. O número de ramais e a extensão total mudam de uma página para outra.

QUEM DIZ	RAMAIS	KM NO TOTAL
AACF, página "Características"	18 e o principal	mais de 1.500
AACF, página "História"	não lemos	mais de 2000
AACF, texto de 2016	não lemos	cerca de 900
Santuário Nacional	21	mais de 2000
Lei 15.449/2026	9 e o principal	não lemos
Prefeitura de Patrocínio Paulista, texto de 2016	não lemos	cerca de 970

A página "Características" anuncia 18 ramais e o principal, mas nomeia 17, contando o principal. Outras páginas da própria AACF contam de outro jeito: a de ramais tem 18 páginas de ramal; a de pousadas, 20 listas por ramal. O Santuário escreve 21 ramais e 72 cidades; a página de cidades da AACF tinha, em 2 de outubro de 2026, 72 páginas de cidade. Por isso este almanaque não dá um número fechado de ramais da associação.

Os números de extensão da AACF são de épocas diferentes. Do total de hoje, segundo ela, cerca de 400 km ficam na Mantiqueira; o texto de 2016 falava em cerca de 300 km.

Para o ramal principal, de Águas da Prata a Aparecida, a AACF e o Santuário dão 318 km. A prefeitura de Borda da Mata escreve "quase 500 km".

O FUNDADOR

Almiro José Grings, fundador do Caminho da Fé, morreu em 17 de julho de 2026. No mesmo dia, a prefeitura de Águas da Prata decretou luto de três dias no município, pelo Decreto n.º 3.432.

Segundo o jornal *Gazeta de Vargem Grande*, ele tinha 85 anos e morava em Águas da Prata. O mesmo jornal escreve que, em fevereiro de 2026, no aniversário de 23 anos do Caminho da Fé, Almiro fez o percurso pela última vez. Esses detalhes vêm só da imprensa.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "O Caminho da Fé – História" (caminhodafe.com.br/ptbr/o-caminho-da-fe); texto "História", de 24/05/2016 (caminhodafe.com.br/ptbr/blog/2016/05/24/historia); "Características dos Ramais" (caminhodafe.com.br/ptbr/caracteristicas); "Perguntas Frequentes" (caminhodafe.com.br/ptbr/perguntas-frequentes); "Leis de reconhecimento do Caminho da Fé" (caminhodafe.com.br/ptbr/leis-caminho-da-fe). Santuário Nacional de Aparecida, "Rotas da Devoção" (a12.com/santuاريو/caminhos-de-peregrinacao-a-casa-da-mae-aparecida). Planalto, Lei n.º 15.449, de 30/06/2026 (planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15449.htm). Assembleia Legislativa de São Paulo, Lei n.º 11.653, de 13/01/2004 (al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2004/lei-11653-13.01.2004.html). Rádio Senado, notícia de 06/07/2026 (www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2026/07/06/lei-reconhece-caminho-da-fe-como-routeiro-turistico). Prefeitura de Patrocínio Paulista, "História Caminho da Fé" (patrocinio paulista.sp.gov.br/historia-caminho-da-fe). Prefeitura de Sertãozinho (sertaozinho.sp.gov.br/portal/turismo/0/9/3470/caminho-da-fe). Prefeitura de Borda da Mata, "História" (bordadamata.mg.gov.br/historia). Prefeitura de Águas da Prata, notícia de 17/07/2026 (aguasdaprata.sp.gov.br/noticia/6403). Imprensa: *Gazeta de Vargem Grande*, 17/07/2026 (gazetavg.com.br/2026/07/17/morre-aos-85-anos-fundador-do-caminho-da-fe). Consultas de 02/10/2026.

LINHA DO TEMPO

As datas principais, de 1630 a 2026: a imagem, o Santuário, as cidades do caminho e o Caminho da Fé.

Esta lista reúne as datas dos capítulos anteriores e acrescenta as das cidades do caminho, tratadas mais adiante. Onde as fontes divergem, vale a data explicada no capítulo correspondente.

DO ACHADO À PRIMEIRA IGREJA

- | | |
|-------------|--|
| 1630 | Em 13 de junho, dia de Santo Antônio, fundação de Guaratinguetá, pela construção de uma capela. |
| 1717 | De 17 a 30 de outubro, o Conde de Assumar visita a região de Guaratinguetá. Pescadores tiram do rio Paraíba a imagem, em dois pedaços. |
| 1720 | Por volta desse ano, em Estiva, constrói-se uma ponte rústica de madeira, a "estiva", para atravessar o brejo. |
| 1732 | Atanásio Pedroso constrói o primeiro oratório aberto ao público. |
| 1743 | Em 5 de maio, o bispo do Rio de Janeiro aprova o culto. |
| 1745 | Em 26 de julho, inauguração da primeira igreja, no Morro dos Coqueiros, em Aparecida. |
| 1746 | O sertanista Ângelo Batista acha ouro nos ribeirões de Ouro Fino, Santa Isabel e São Paulo. |
| 1749 | Em 8 de março, a capela de São Francisco de Paula, em Ouro Fino, é elevada a paróquia. |
-

O IMPÉRIO

- | | |
|-------------|--|
| 1822 | Em 22 de agosto, segundo o Santuário, o príncipe D. Pedro reza diante da imagem, em Aparecida. |
| 1827 | Em 22 de outubro, D. Pedro I concede alvará para a Capela de São José, em Paraisópolis. |
| 1832 | Em 3 de fevereiro, chega a São Bento do Sapucaí o padre Manuel Alves Coelho. |
| 1842 | Em 4 de março, a Lei Provincial n.º 19 cria a Freguesia de Nossa Senhora Aparecida. |
| 1848 | Em 30 de setembro, a Lei Provincial n.º 364 cria o distrito que deu origem a Brazópolis. |
| 1884 | A princesa Isabel oferece à imagem a coroa de ouro. |
| 1888 | Em 24 de junho, inauguração da Basílica Velha. |

DA CHEGADA DOS REDENTORISTAS À PADROEIRA

- | | |
|-------------|---|
| 1894 | Os Missionários Redentoristas chegam a Aparecida. |
| 1904 | Em 8 de setembro, coroação da imagem. |
| 1908 | Em 29 de abril, o papa Pio X dá à Basílica Velha o título de Basílica Menor. |
| 1910 | Em 22 de maio, o Ministério da Agricultura instala uma colônia agrícola de estrangeiros, o Núcleo Colonial Inconfidentes. |
| 1914 | Inauguração da Estrada de Ferro Campos do Jordão. |

1926	Em 6 de abril, inauguração da capela do Porto Itaguaçu, em Aparecida.
1928	Em 17 de dezembro, criação do município de Aparecida.
1930	Em 16 de julho, carta do papa Pio XI declara Nossa Senhora da Conceição Aparecida padroeira principal do Brasil.
1931	Em 31 de maio, a proclamação é festejada no Rio de Janeiro.
1935	Em 3 de julho, Águas da Prata é elevada a município.

A BASÍLICA NOVA

1946	Em 10 de setembro, pedra fundamental da Basílica nova.
1953	A CNBB, em assembleia, fixa a festa em 12 de outubro.
1955	Em 11 de novembro, começa de fato a obra da Basílica nova.
1958	Em 19 de abril, o papa Pio XII eleva a paróquia de Aparecida a arquidiocese.
1967	Em 15 de agosto, o Santuário recebe a Rosa de Ouro do papa Paulo VI.
1978	A imagem cai e se parte em mais de 200 pedaços.
1979	Em 24 de julho, a imagem volta restaurada a Aparecida.
1980	Em 30 de junho, a Lei n.º 6.802 faz de 12 de outubro feriado nacional. Em 4 de julho, o papa João Paulo II celebra missa em Aparecida.
1982	Em 3 de outubro, a imagem é levada para a Basílica nova.

1983 Em 3 de outubro, segundo o Santuário, a CNBB declara a Basílica de Aparecida Santuário Nacional.

1991 Em 30 de dezembro, a Lei n.º 7.664 emancipa Potim de Guaratinguetá.

O CAMINHO DA FÉ E OS ÚLTIMOS ANOS

2003 Em 11 de fevereiro, inauguração do Caminho da Fé, em Águas da Prata. Em 15 de agosto, criação da Associação dos Amigos do Caminho da Fé.

2004 Em 13 de janeiro, a Lei estadual n.º 11.653, de São Paulo, põe o 11 de fevereiro no calendário turístico como "Dia do Caminho da Fé".

2007 Em 11 de maio, canonização de Frei Galvão, em São Paulo. Em 12 e 13 de maio, o papa Bento XVI em Aparecida.

2013 Em 24 de julho, o papa Francisco celebra missa no Santuário Nacional.

2017 Os 300 anos do achado da imagem. Inauguração da Cúpula Central do Santuário.

2026 Em 30 de junho, a Lei n.º 15.449 cria o Roteiro Turístico Caminho da Fé. Em 17 de julho, morre Almiro José Grings, fundador do Caminho da Fé. Em setembro, o Santuário inaugura o Marco Km 0, no Pátio das Palmeiras.

FONTES DESTE CAPÍTULO

As dos capítulos anteriores desta parte e as dos capítulos das cidades do caminho. Datas das cidades: páginas de história das prefeituras de Guaratinguetá, Estiva, Ouro Fino, Paraisópolis, São Bento do Sapucaí, Andradas, Inconfidentes, Campos do Jordão, Águas da Prata e Potim, e do instituto de previdência de Brazópolis (brazopolisprev.mg.gov.br). Santa Sé, homilia de Bento XVI de 11/05/2007, vatican.va. Santuário Nacional de Aparecida, notícia de 27/09/2026 sobre o Marco Km 0 (a12.com/santuاريو/noticias/marco-zero-simboliza-chegada-dos-romeiros-a-casa-da-mae). Consultas de 02/10/2026.

PARTE 2

O SANTUÁRIO

O SANTUÁRIO, ESPAÇO POR ESPAÇO

A igreja nova por dentro: o Nicho da imagem, a Cúpula, a Torre Brasília, o Museu, a Sala das Promessas e os serviços, com as medidas, as datas e os preços que o Santuário publica.

O Caminho da Fé termina no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP). Este capítulo descreve a igreja nova e o que fica dentro dela e junto dela; a Passarela da Fé, a Basílica Histórica e o Porto Itaguaçu estão no capítulo "Da Passarela ao Porto Itaguaçu". As medidas, as datas, os horários e os preços são os das páginas do Santuário, lidas em 2 de outubro de 2026.

O COMPLEXO E O ENDEREÇO

Segundo o Santuário, o complexo ocupa mais de 1,3 milhão de metros quadrados, com quase 143 mil de área construída. A área da Basílica soma quase 72 mil metros quadrados: os pavimentos inferior e térreo, a arcada, a Tribuna Sul, a Cúpula Central, as Capelas da Ressurreição e do Batismo e a Torre Brasília. Os números são de uma notícia de 2014; não achamos totais mais novos.

O endereço postal que o Santuário publica é Avenida Dr. Júlio Prestes, sem número, bairro Ponte Alta, Aparecida (SP). Não achamos endereço com número para cada espaço.

O SANTUÁRIO NACIONAL (BASÍLICA NOVA)

O projeto é do arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto, e a estrutura de concreto armado, do engenheiro Paulo Franco Rocha. A prefeitura de Aparecida classifica o estilo como neorromânico, de tijolos aparentes. A imagem

está ali desde 3 de outubro de 1982. Os Missionários Redentoristas cuidam do Santuário desde 1894.

TORRE BRÁSILIA	109 m de altura, com a cruz
CÚPULA CENTRAL	70 m de altura numa notícia de 2014; 72 m no release da Cúpula
NAVES	40 m cada uma
PAVIMENTO TÉRREO	25 mil m ²

Quanta gente cabe. O Santuário escreve 30 mil pessoas em torno do Altar Central numa notícia de 2014 e 35 mil num release de 2021. A Academia Marial, do portal A12, fala em 40 mil; a prefeitura, em 30 mil a 45 mil. Para as celebrações externas, o Santuário dá 300 mil. Não achamos o comprimento nem a largura da igreja.

O Santuário descreve três naves de entrada e cinco capelas que convergem para a cúpula: Batismo, Ressurreição, Santíssimo, São José e Velas.

DUAS CAPELAS

A Capela das Velas fica à esquerda da Porta Santa. Foi construída na década de 1970, e a decoração remete à passagem bíblica da Sarça Ardente.

A Capela das Confissões fica no subsolo. Tem 28 confessionários, uma capela para a confissão comunitária e um espaço com a representação de Cristo Crucificado.

AS QUATRO FACHADAS

As fachadas são revestidas de mosaicos do Centro Aletti, no projeto que o Santuário chama de Jornada Bíblica. A Norte narra o Êxodo; a Leste, o Gênesis; a Sul, a vida, a paixão e a ressurreição de Cristo; a Oeste, o Apocalipse. A Fachada Sul foi entregue em 11 de maio de 2024. Em 30 de setembro de

2026, o Santuário inaugurou a exposição "Jornada Bíblica — A Arte que Evangeliza", na galeria superior da Fachada Oeste. Ela marca a conclusão das quatro fachadas, depois de 8 anos de obra.

O NICHÔ DA IMAGEM

O Nicho, que o Santuário chama também de Trono de Nossa Senhora, fica na Nave Sul. A imagem original está num oratório com frente de vidro, sobre um retábulo de quase 37 metros de altura. Do lado dos romeiros, o retábulo é revestido de mosaicos de ouro, com peixes; do lado da capela reservada, de ouro branco, com flores aquáticas. O projeto é de Cláudio Pastro.

O primeiro retábulo é de 2004. O atual foi terminado em 31 de agosto de 2011. O vidro blindado pesa 205 quilos, e o conjunto do Nicho, 500 quilos.

Segundo o Santuário, o Nicho é o lugar mais visitado, e a página de roteiro sugere que seja o primeiro da visita. O capítulo "A imagem e os símbolos" explica os desenhos do retábulo.

A CÚPULA CENTRAL

A estrutura de concreto foi montada de 1965 a 1970, com 9.769 metros cúbicos de concreto e projeto estrutural de José Carlos de Figueiredo Ferraz. Tem 34 metros de diâmetro. A cobertura externa, de 2007, levou 22,5 toneladas de chapas de cobre.

Por dentro, o revestimento em mosaico foi feito de 2012 a 2017, com cerca de 20,5 milhões de pastilhas. O desenho é de Cláudio Pastro, e o tema, a Árvore da Vida, com 42 pássaros de 12 espécies da fauna brasileira.

O Circuito de Visitação à Cúpula leva o visitante a cerca de 52 metros de altura, sobre o Altar Central; a página do circuito escreve 52,86 metros. Ali há uma exposição dos 300 anos, com cerca de 100 objetos: mantos das visitas

jubilares, frascos de terra das capitais e uma réplica da coroa jubilar. O circuito tem plataformas e elevadores. A bilheteria fica no subsolo, à esquerda do estúdio da TV Aparecida.

A TORRE BRASÍLIA E O MIRANTE

A torre tem 16 andares e 440 degraus. Segundo o Santuário, a estrutura foi doada pelo presidente Juscelino Kubitschek e fundida na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda (RJ). Foi inaugurada em 11 de janeiro de 1961. A cruz do topo foi colocada em 6 de dezembro de 1963, e o relógio, de 4 toneladas, em 2007.

O Mirante fica no 16º andar e tem 324 metros quadrados. A vista, de 360 graus, inclui o trecho do Rio Paraíba em que a imagem foi encontrada e a Rodovia Presidente Dutra. A página dos circuitos dá 110 metros de altura para o Mirante; a notícia sobre a torre, 109 metros para a torre inteira, com a cruz.

O MUSEU NOSSA SENHORA APARECIDA

Fica na Torre Brasília, em dois andares. Foi criado em 8 de setembro de 1956, com a coleção da professora Conceição Borges Ribeiro, e completou 70 anos em 2026.

Peças que o Santuário cita: a corrente do escravo Zacarias, a pedra com a marca da ferradura de um cavalo, a Coleção Santa Gertrudes, com 54 imagens paulistas do século XVII, e a "Casa de Ouro". Ficam ali também as Rosas de Ouro, de que trata o capítulo "A imagem e os símbolos".

OS CIRCUITOS PAGOS

A Cúpula, o Mirante, o Museu e as fachadas são visitados em circuitos com bilhete.

CIRCUITO	INCLUI	PREÇO
1	Mirante e Museu	R\$ 18,00
2	Fachadas	R\$ 25,00
3	Cúpula e Fachadas	R\$ 30,00
Completo	Mirante, Museu, Cúpula e Fachadas	R\$ 35,00

Preços e horário como estavam na página em 2 de outubro de 2026: de segunda a sexta, das 9h às 17h; sábado, das 8h às 18h; domingo, das 7h às 17h. A bilheteria do Mirante fecha meia hora antes.

Pagam meia entrada estudantes, crianças de 6 a 12 anos, maiores de 60, professores, coordenadores de romaria e seminaristas. Não pagam guias com Cadastur, religiosos e crianças de até 5 anos. O Museu aparece hoje só dentro dos circuitos; não achamos preço para ele sozinho.

A SALA DAS PROMESSAS

É também chamada de Sala dos Milagres. Fica no subsolo da Basílica desde 1974 e é, segundo o Santuário, o segundo lugar mais visitado. Recebe cerca de 19 mil ex-votos por mês, e 30 mil em outubro. Há cerca de 70 mil fotografias em exposição, a maior parte no teto.

Para deixar um ex-voto, o devoto o entrega no balcão de atendimento, dentro da Sala. Quem não pode ir pode mandar pelo correio. As peças de cera são o ex-voto mais entregue; o Santuário as vende na Casa das Velas.

Em 2 de outubro de 2026, a página da Sala trazia dois blocos de horário.

DIA	UM BLOCO	OUTRO BLOCO
Segunda a sexta	8h às 16h	8h às 16h50
Sábado	7h às 16h	6h às 17h50
Domingo	7h às 16h	6h às 16h50

Confira o horário no dia.

O CENTRO DE APOIO AO ROMEIRO

O Centro de Apoio ao Romeiro foi inaugurado em 30 de maio de 1998. A página do Centro fala em mais de 330 lojas; uma notícia de 2014 e outra página do Santuário falam em 380. Tem duas praças de alimentação, organizadas em quatro alas, fraldários, banheiro família, farmácia, parque de diversões, caixas eletrônicos e um aquário, no fim da Asa Oeste.

Horário das lojas, como estava na página em 2 de outubro de 2026: de segunda a sexta, das 7h às 19h; sábado, das 5h às 21h; domingo, das 5h às 19h.

O Centro de Informações Turísticas e Religiosas fica na marquise desse centro. Ali ficam o Ponto de Encontro, para pessoas e objetos perdidos, o agendamento das visitas monitoradas e a emissão dos certificados das rotas de peregrinação.

O QUE SERVE A QUEM CHEGA

- **Posto Médico.** Atende de graça. Fica no anexo da Nave Leste, perto da Passarela. Em 2 de outubro de 2026, a página avisava que o atendimento estava, por um tempo, numa tenda em frente ao antigo local. Horário como estava na página: de segunda a sexta, das 7h às 17h; sábado, das 5h às 19h; domingo, das 5h às 17h.
- **Acessibilidade.** Há elevadores, rampas, vagas demarcadas, piso tátil e sinalização em braile e em português, espanhol e inglês. O Santuário empresta cadeira de rodas de graça: retira-se na Sala da Segurança, nos postos atrás das Capelas da Ressurreição e do Batismo ou com os agentes do estacionamento.
- **Estacionamento.** Vagas publicadas em 2 de outubro de 2026: 5.954 para automóveis, 1.694 para ônibus, 731 para motos, 596 para bicicletas e 24 para trailers e motorhomes. Abre de segunda a quinta, das 5h15 às 21h, e

fica aberto das 5h15 de sexta às 20h de domingo. Desde setembro de 2026, o pagamento é por ticket com QR Code ou em totem.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida, no portal A12: notícia de 31/07/2014 (a12.com/santuuario/noticias); "História do Santuário Nacional" e "História — 1900"; release "A Cúpula Central do Santuário Nacional", infográfico da Cúpula e release de 01/03/2021; "Nicho", "Circuito de Visitação à Cúpula", "Mirante", "Circuito de Visitação da Fachada Norte" e "Sala das Promessas" (a12.com/santuuario/circuito-de-visitacao); "Venha se confessar na Casa da Mãe Aparecida"; "Novena e Festa da Padroeira 2026"; notícias de 09/01/2020, 11/01/2018, 05/09/2016, 18/04/2018, 16/05/2024, 01/10/2026, 01/09/2017, 21/08/2025 e 15/01/2021; "Em Romaria"; Centro de Apoio ao Romeiro (a12.com/centro-de-apoio-ao-romeiro); "Posto Médico", "Estacionamento" e "Acessibilidade" (a12.com/santuuario/servicos). Portal A12: Redação, 08/04/2022, e Academia Marial. Prefeitura de Aparecida: "Santuário Nacional" (aparecida.sp.gov.br/portal/turismo/0/9/2696/santuuario-nacional). Consultas de 02/10/2026.

CAPÍTULO 11

O DIA NO SANTUÁRIO

Missas, terço, procissão, confissão e bênçãos nas duas basílicas, com os horários como estavam na página do Santuário em 2 de outubro de 2026, e o que muda na Novena.

Os horários deste capítulo são os da página "Horário de Missa" e de outras páginas do Santuário, como estavam em 2 de outubro de 2026. Horário muda: confira na página antes de ir.

AS MISSAS NO SANTUÁRIO NACIONAL

DIA	HORÁRIOS
Segunda a sexta	6h45, 9h, 10h30, 12h, 16h e 18h
Sábado	6h, 9h, 10h30, 12h, 16h, 18h e 20h
Domingo	5h30, 8h, 10h, 12h, 14h, 16h e 18h

Essa é a grade de fora da Novena. Parte das missas é transmitida pela TV Aparecida. A prefeitura de Aparecida publica a mesma grade.

NA NOVENA

Na Novena da Padroeira a grade muda. Em 2026, nos dias úteis de 3 a 11 de outubro, as missas do Santuário Nacional são às 6h45, 9h, 10h30, 12h e 16h30, e a Basílica Histórica tem missa só às 8h. Nos sábados e domingos da Novena vale a programação da festa, que está no capítulo "As datas grandes".

A página de missas dá a esse período o nome de "Novena e Festa da Padroeira de 01 a 12 de Outubro". A programação e o release do Santuário dão a Novena de 3 a 11 e a festa no dia 12.

O TERÇO, A PROCISSÃO E AS OUTRAS CELEBRAÇÕES

O Santuário chama o terço de Hora Mariana. As celebrações deste quadro são as do Santuário Nacional.

CELEBRAÇÃO	QUANDO	ONDE
Hora Mariana (terço)	Segunda, terça, quarta e sexta, às 14h	Capela São José
Hora Mariana (terço)	Sábado, às 14h	Altar Central
Hora Eucarística	Quinta, às 14h	Capela do Santíssimo
Novena Perpétua de Nossa Senhora Aparecida	Quarta, às 19h30	Capela São José
Procição Mariana	Sábado, às 19h	Da Nave Norte à Nave Sul

A CONFISSÃO

A confissão é na Capela das Confissões, no subsolo do Santuário Nacional.

DIA	MANHÃ	TARDE
Segunda a sexta	8h às 11h	14h às 16h
Sábado	7h às 11h	13h30 às 16h45
Domingo	7h às 11h	13h30 às 16h

Aos sábados e domingos há absolvição comunitária, de meia em meia hora.

NA BASÍLICA HISTÓRICA

A Basílica Histórica, a igreja antiga, tem programa próprio.

O QUÊ	QUANDO
Missas	De segunda a sexta, às 8h e às 18h; sábado e domingo, às 15h e às 19h
Visita ao Santíssimo e Consagração a Nossa Senhora Aparecida	De segunda a sexta, às 15h

O QUÊ	QUANDO
Plantão de bênçãos	De segunda a sexta, das 9h às 11h e das 14h às 17h; sábado e domingo, das 8h às 11h e das 14h às 17h
Igreja aberta	De segunda a sexta, das 7h às 19h; sábado e domingo, das 7h às 20h

Para as missas de sábado e domingo, a prefeitura publica três horários: 9h, 15h e 19h. Seguimos o Santuário.

AS BÊNÇÃOS

O plantão de bênçãos que achamos é o da Basílica Histórica, no quadro acima. Sobre o Santuário Nacional, a página de roteiro diz que os devotos levam objetos para serem bentos ao final das celebrações.

AS VISITAS MONITORADAS

As visitas monitoradas são agendadas no Centro de Informações Turísticas e duram, em média, 1 hora. Os roteiros publicados são: Basílica Histórica, Porto Itaguaçu e Capela da Pesca Milagrosa, Mirante e Museu, Caminho do Rosário, Jornada Bíblica, as quatro fachadas, Fachada Sul noturna, Cúpula Central e Interior do Santuário.

O PÃO, AS VELAS E A LOJA

A Casa do Pão fica no subsolo do Santuário. Segundo a página de roteiro, um dos produtos mais procurados ali é o "Pão de Nossa Senhora". A loja do Santuário e a Casa das Velas ficam no subsolo e também perto da Torre e da Passarela.

O que não achamos escrito. O horário de abertura e de fechamento do Santuário Nacional e do Nicho. A página só dá o horário da Basílica Histórica.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida, no portal A12: "Horário de Missa" (a12.com/santuario/missa/pastoral-horarios-de-missa-santuario-nacional); "Venha se confessar na Casa da Mãe Aparecida" (a12.com/santuario/pastoral/sacramentos/confissoes-no-santuario); notícia de 21/08/2025, sobre o roteiro de visita (a12.com/santuario/noticias/voce-sabe-preparar-um-roteiro-para-visitar-o-santuario-nacional); notícia de 15/01/2021, sobre a visita monitorada (a12.com/santuario/noticias/que-tal-fazer-uma-visita-monitorada-no-santuario-de-aparecida); notícia de 09/01/2020, sobre dez pontos do Santuário: "Novena e Festa da Padroeira 2026" (a12.com/santuario/festa-da-padroeira). Prefeitura de Aparecida: "Santuário Nacional" (aparecida.sp.gov.br/portal/turismo/0/9/2696/santuario-nacional). Consultas de 02/10/2026.

CAPÍTULO 12

AS DATAS GRANDES

O 12 de outubro e a lei do feriado, a Novena e a Festa de 2026 hora por hora, a Tenda dos Peregrinos, o dia 12 de cada mês e as regras para as romarias.

O 12 DE OUTUBRO

O dia 12 de outubro é feriado nacional pela Lei nº 6.802, de 30 de junho de 1980, publicada em 1º de julho de 1980. A lei dedica o feriado a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.

A festa já teve outras datas. O capítulo "Coroação, padroeira e feriado" traz todas, com quem fixou cada uma.

A NOVENA E A FESTA DE 2026

A programação de 2026 marca a Novena de 3 a 11 de outubro, com a Novena da Tarde às 15h e a Novena Solene às 19h. O tema é "Com Maria, em comunidade, conhecer e praticar a Palavra". A festa celebra a conclusão da Jornada Bíblica, os mosaicos das quatro fachadas. É a primeira Novena de Dom Mário Antonio da Silva como arcebispo de Aparecida.

O DIA 12, HORA POR HORA

Em 2026, o dia 12 de outubro é uma segunda-feira. A programação publicada tem sete missas. Na véspera, dia 11, às 20h30, sai a Procissão Memória para a Capela São Geraldo.

HORA	O QUE ACONTECE
23h do dia 11	Começa a Vigília Mariana
5h e 7h	Missas

HORA	O QUE ACONTECE
9h	Missa Solene
12h	Missa das Crianças
14h e 16h	Missas
15h	Consagração Solene, na Basílica Histórica
18h	Missa de encerramento
19h30	Procissão Solene e show pirotécnico

OUTROS DIAS DA NOVENA DE 2026

DATA	O QUE ACONTECE
03/10	Passeio Ciclístico: concentração às 8h e saída às 8h30. Percurso pelo Bosque do Santuário, pela Cidade do Romeiro, pelo Caminho do Rosário e pelo Porto Itaguaçu. Inscrição gratuita; menores levam termo assinado pelo responsável
07/10	Carreata: concentração às 15h30, no Pátio das Palmeiras, e saída às 16h
09/10	Festival da Padroeira, às 20h45, na Tribuna Papa Bento XVI

O lugar da concentração do Passeio Ciclístico aparece de dois jeitos em páginas do Santuário, com a mesma hora. Cada dia da Novena tem um "gesto concreto": a doação de um tipo de alimento ou de produto.

A TENDA DOS PEREGRINOS

Na Novena de 2026, a Tenda dos Peregrinos funciona de 9 a 12 de outubro: no dia 9, das 7h às 19h; abre de novo às 7h do dia 10 e fecha às 19h do dia 12. Voluntários fazem acolhida, lava-pés, alongamento, massagem e curativos, e há atendimento médico e de enfermagem. A página não diz onde a tenda fica.

O DIA 12 DE CADA MÊS

Todo dia 12, às 18h, há o Dia Oracional Mariano. Em janeiro e em outubro, ele é no Santuário Nacional; nos outros meses, na Basílica Histórica. Nesse dia saem 12 capelinhas do projeto "Aparecida pelo Brasil", a partir da Capela dos Apóstolos.

AS ROMARIAS

- **Agendamento.** As romarias de arquidioceses, dioceses e paróquias agendam antes. As outras cadastram o grupo na Secretaria de Pastoral ao chegar ao Santuário.
- **Anúncio na missa.** O coordenador procura a Secretaria de Pastoral meia hora antes da celebração, com o CPF.
- **Lugar na igreja.** O cadastro da romaria não reserva lugares dentro da Basílica.
- **A cavalo.** O Santuário tem um Receptivo Equestre. Segundo notícia de 5 de janeiro de 2026, ele passou a funcionar só de abril a agosto, para proteger os animais do calor extremo.

A Via-Sacra da Quaresma, no Morro do Cruzeiro, está no capítulo "Da Passarela ao Porto Itaguaçu". Os mantos e o trono feitos para a Novena estão em "A imagem e os símbolos", e os números de público das festas, em "Os números de Aparecida".

O que não achamos. Uma romaria de ciclistas ou de caminhantes com data fixa no calendário do Santuário. O único evento de bicicleta publicado é o Passeio Ciclístico da Novena.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Planalto: Lei nº 6.802, de 30/06/1980 (planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6802.htm). Santuário Nacional de Aparecida, no portal A12: "História — 1800" (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1800) e "História — 1900" (a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1900); "Novena e Festa da Padroeira 2026" (a12.com/santuario/festa-da-padroeira); "Passeio Ciclístico" (a12.com/santuario/festa-da-padroeira/passeiociclistico); "Tenda dos Peregrinos" (a12.com/santuario/tenda-dos-peregrinos); releases de 02/10/2026, sobre a Novena, e de 23/09/2026, sobre o manto e o trono (a12.com/santuario/imprensa/releases); "Dia Oracional Mariano" (a12.com/santuario/eventos/dia-nacional-mariano); "Em Romaria" (a12.com/santuario/pastoral/eventos-e-romarias); notícia de 05/01/2026 (a12.com/santuario/noticias/santuario-de-aparecida-mobilidade-e-acolhida-em-escala-continental). Consultas de 02/10/2026.

DA PASSARELA AO PORTO ITAGUAÇU

Fora da igreja nova: a Passarela da Fé, a Basílica Histórica, o Porto Itaguaçu, o Caminho do Rosário, a Cidade do Romeiro, o Morro do Cruzeiro, os bondinhos e os monumentos do pátio.

Os lugares deste capítulo ficam em Aparecida (SP), fora da igreja nova. As medidas e as datas são as das páginas do Santuário; os horários, os que estavam nelas em 2 de outubro de 2026. Onde a fonte é a prefeitura de Aparecida, o texto avisa.

A PASSARELA DA FÉ

A Passarela liga o Santuário Nacional à Basílica Histórica. Tem 392,2 metros de comprimento, e o ponto mais alto fica a 35,52 metros do chão. Foi construída pelo DNER, o departamento nacional de estradas. O Santuário dá a inauguração em 19 de dezembro de 1971; a prefeitura escreve que foi inaugurada em 1971 e aberta aos romeiros em janeiro de 1972.

Segundo a prefeitura, a altura varia de 18 a 35 metros, e o formato em "S" simboliza a curva do Rio Paraíba do Sul. Devotos atravessam a Passarela a pé ou de joelhos, para pagar promessa.

A BASÍLICA HISTÓRICA (BASÍLICA VELHA)

O Santuário usa três nomes para a igreja antiga: Basílica Histórica, o mais usado hoje, Basílica Velha e Matriz Basílica.

A igreja, conhecida como Igreja de Monte Carmelo, foi inaugurada em 24 de junho de 1888 por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, bispo de São Paulo. Recebeu o título de Episcopal Santuário em 28 de novembro de 1893. O título de Basílica Menor foi concedido pelo papa Pio X em 29 de abril de

1908 e celebrado em 5 de setembro de 1909. O Santuário a chama de "primeira basílica do Brasil". A igreja guardou a imagem até 3 de outubro de 1982.

Foi tombada pelo Condephaat, o conselho de defesa do patrimônio do Estado de São Paulo, em 18 de abril de 1982. A restauração começou em 2004. O interior e o órgão foram reinaugurados em fevereiro de 2015, e a sacristia, as tribunas e o adro ficaram prontos em 2020. As pinturas internas são de 1904, dos religiosos alemães André Speer e Bento Hübl. Não lemos o número da resolução de tombamento em página do próprio órgão.

Os horários das missas, das bênçãos e da igreja estão no capítulo "O dia no Santuário".

O PORTO ITAGUAÇU

O Porto fica na curva do Rio Paraíba do Sul em que a imagem foi encontrada. Segundo o Santuário, Itaguaçu quer dizer "pedra grande" em tupi-guarani, e o lugar se chamava Bairro das Pedras. A área é de 130 mil metros quadrados, segundo o Santuário, ou de 129.337, segundo a prefeitura.

Foi reaberto em 12 de julho de 2024, depois de 14 meses de obras, com a nova Capela da Pesca Milagrosa, de arquitetura de Tobias Bonk, e um monumento aos pescadores na entrada. A entrada no Porto é gratuita; só as atrações do Parque Três Pescadores cobram ingresso.

COMO CHEGAR	Do Santuário, pela portaria da Avenida Itaguaçu: virar à esquerda, seguir 2 km e virar à direita antes da Capela São Geraldo, na Rua João de França Mota
CAPELA DA PESCA MILAGROSA	Todos os dias, das 7h às 18h
PORTO ITAGUAÇU	Todos os dias, das 6h às 19h, segundo a página da Cidade do Romeiro

A CAPELA DE SÃO GERALDO

Fica ao lado da entrada do Porto. O Santuário situa ali o primeiro oratório público da imagem, construído em 1732, o mesmo ano do Milagre das Velas. A capela foi inaugurada em 6 de abril de 1926, tem 78 metros quadrados e acomoda 80 pessoas. Missas, como estava na página em 2 de outubro de 2026: terça, às 19h30, e domingo, às 7h.

O CAMINHO DO ROSÁRIO E A CIDADE DO ROMEIRO

O Caminho do Rosário liga a Cidade do Romeiro ao Porto Itaguaçu. Foi inaugurado em 14 de outubro de 2018. Tem 20 cenários, com 128 esculturas dos artistas paraguaios Blas e Angela Servín, sobre os mistérios gozosos, dolorosos, gloriosos e luminosos, e cerca de 90 espécies de plantas.

ENDEREÇO	Rua Isaac Ferreira da Encarnação, 501, Jardim Paraíba, Aparecida (SP)
HORÁRIO	Todos os dias, das 6h às 19h30, com entrada gratuita
CÃES	A entrada é permitida
TREM DO DEVOTO	Liga as duas pontas do Caminho em 15 minutos

A Cidade do Romeiro fica a cerca de 700 metros do Santuário Nacional. Tem centro comercial, hotéis e pontos de visitação. A página atual dá a área de 116.126,30 metros quadrados; uma notícia de 2014 dava 110.567. Horário como estava na página em 2 de outubro de 2026: todos os dias, das 6h às 23h.

O MORRO DO CRUZEIRO

A Rodovia Presidente Dutra separa o morro da cidade. A primeira cruz no topo é de 1925. As capelinhas da Via-Sacra foram inauguradas em 6 de abril de 1948, e o morro foi reinaugurado em 21 de abril de 2000. Segundo o Santuário, ele chega a 685 metros de altitude.

As 14 estações têm painéis de cimento de Adélio Sarro. Na entrada há um par de mãos postas de 15 metros de altura, do mesmo artista. No alto, o cruzeiro de aço, de Cláudio Pastro, tem 23 metros e pesa 25 toneladas; fica sobre um mirante de 30 metros.

Horário como estava na página de visitação em 2 de outubro de 2026: todos os dias, das 6h às 18h. Um artigo de 2021, no site do Santuário, diz que o morro tem acesso a qualquer hora do dia, com vigilância 24 horas.

A VIA-SACRA

Toda sexta-feira da Quaresma há Via-Sacra no morro. Na Sexta-feira da Paixão, ela é às 5h e, segundo o Santuário, reúne mais de 5 mil pessoas.

OS BONDINHOS

Os bondinhos aéreos ligam o pátio do Santuário ao Morro do Cruzeiro. Foram inaugurados em 25 de junho de 2014. São 47 cabines, para até 6 pessoas sentadas. O percurso tem 1.100 metros numa página do Santuário e 1.170 na ficha técnica da notícia de inauguração. O embarque fica perto da Sala dos Motoristas. O preço e o horário que achamos publicados são de 2014, e por isso não os repetimos.

NO PÁTIO E NOS JARDINS

- **Morro do Presépio.** Uma área com 70 esculturas em tamanho natural.
- **Campanário.** Fica no Jardim Norte e tem 13 sinos: 12 dedicados aos apóstolos e um à Virgem de Aparecida e a São José.

- **Monumento dos 300 anos.** Mostra a canoa, os três pescadores e a rede. É uma réplica; o original está nos Jardins do Vaticano. Fica nos jardins do Santuário, perto da avenida do Convento.
- **Monumento de Nossa Senhora de Fátima.** É de 2017 e fica no Jardim Norte, perto da Torre Brasília.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida, no portal A12: notícia de 31/07/2014

(a12.com/santuuario/noticias/basilica-nacional-de-aparecida-impressiona-pela-grandiosidade); "História — 1900" (a12.com/santuuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1900); "Basilica Histórica"

(a12.com/santuuario/circuito-de-visitacao/matriz-basilica) e notícia de 28/11/2018

(a12.com/santuuario/noticias/basilica-velha-primeiro-santuuario-de-nossa-senhora-aparecida); "Porto Itaguaçu" (a12.com/santuuario/circuito-de-visitacao/porto-itaguacu) e release de 10/07/2024

(a12.com/santuuario/imprensa/releases/portoitaguacu-reaberto); "Caminho do Rosário"

(a12.com/santuuario/caminho-do-rosario); "Cidade do Romeiro" (a12.com/cidadedoromeiro); "Morro do Cruzeiro" (a12.com/santuuario/circuito-de-visitacao/morro-do-cruzeiro) e artigo de Tereza Pasin, de

15/03/2021 (a12.com/santuuario/noticias/morro-do-cruzeiro-uma-colina-de-oracao-na-cidade-da-mae-aparecida); notícia de 24/06/2014, sobre os bondinhos; Centro de Apoio ao Romeiro (a12.com/centro-de-apoio-ao-romeiro); notícias de 09/01/2020 (dez pontos do Santuário), 21/08/2025 (roteiro) e 15/01/2021

(visita monitorada). Prefeitura de Aparecida: "Passarela da Fé"

(aparecida.sp.gov.br/portal/turismo/0/9/2817/passarela-da-fe) e "Porto Itaguaçu" (aparecida.sp.gov.br/portal/turismo/0/9/2701/porto-itaguacu). Consultas de 02/10/2026.

A IMAGEM E OS SÍMBOLOS

A imagem de barro, a cor, o manto e as coroas, o atentado de 1978 e o restauro. E o que querem dizer o sol, os peixes e as Rosas de Ouro.

A IMAGEM

A imagem representa Nossa Senhora da Conceição. O Santuário a descreve como peça do século XVII, "feita em barro paulista". É terracota.

As medidas que achamos são de um artigo assinado pelo padre Eugênio Bisinoto, na Academia Marial do portal A12: 36 centímetros de altura e cerca de dois quilos e meio. Não as lemos em página institucional do Santuário.

Sobre o autor, o Santuário cita uma historiadora. Segundo ela, a imagem teria sido esculpida por volta de 1600, e "a provável pessoa que teria feito a imagem foi o frei Agostinho de Jesus".

A imagem fica no Nicho do Santuário Nacional, descrito no capítulo "O Santuário, espaço por espaço".

A COR

A imagem era policromada. Segundo o Santuário, peritos constataram que ela tinha a pele do rosto e das mãos branca, o manto azul-escuro e o forro vermelho-granada. O artigo da Academia Marial atribui a cor escura de hoje, primeiro, à fumaça das velas e, depois, ao tempo que a imagem passou no fundo lodoso do Rio Paraíba do Sul.

O MANTO

O costume de pôr manto e coroa na imagem já aparece num inventário de 5 de janeiro de 1750. Segundo o autor citado pelo Santuário, as peças serviam para disfarçar a quebra da imagem, que veio do rio em dois pedaços: o corpo e a cabeça.

Em 1868, a Princesa Isabel doou à imagem um manto com 21 brilhantes, que representavam as 20 províncias do Império e a capital.

Com o tempo, a imagem ganhou um sobremanto de forma triangular. O manto que ela usa hoje traz as bandeiras do Brasil e do Vaticano e foi feito por uma família de Aparecida. Desde 2010, as Irmãs Carmelitas bordam os mantos da imagem que fica no Altar Central durante a Novena.

Para a Novena e a Festa de 2026, as Carmelitas de Aparecida fizeram três mantos novos: um para a Novena da Tarde, um para a Novena da Noite e um para o dia 12 de outubro. O trono daquele ano, do arquiteto Almir José Neto, faz referência às quatro fachadas do Santuário e aos quatro Evangelhos. Os mantos e o trono foram apresentados em 25 de setembro de 2026, no Salão Três Pescadores, no subsolo da Basílica.

AS COROAS

A coroa principal, que fica junto da imagem original, foi doada pela Princesa Isabel. É de ouro 24 quilates, pesa 300 gramas e tem 24 diamantes maiores e 16 menores. Com ela se fez a coroação de 8 de setembro de 1904.

O ano da doação aparece de dois jeitos em páginas do Santuário. A página dos mantos escreve 1868. A página de história diz que em 1868 a princesa doou o manto e que a coroa veio em 1884.

Em 2017, nos 300 anos do encontro, a imagem recebeu a Coroa Jubilar, que reúne uma porção de terra de cada estado brasileiro e do Distrito Federal.

O ATENTADO DE 1978 E O RESTAURO

Em 16 de maio de 1978, a imagem foi retirada do nicho e caiu. Quebrou-se em mais de 200 partes. A restauradora Maria Helena Chartuni trabalhou 33 dias para reconstituí-la, no MASP. A imagem voltou ao Santuário em 24 de julho de 1979.

OS SÍMBOLOS DO NICHÔ

O retábulo em que a imagem fica tem desenhos que o Santuário explica.

- **O sol.** Fica em volta do Nicho. Corresponde à "mulher vestida de sol" do livro do Apocalipse.
- **Os peixes.** Lembram a pesca de 1717 no Rio Paraíba do Sul, que o Santuário chama de primeiro milagre de Nossa Senhora Aparecida.
- **As mulheres.** No painel estão 12 mulheres do Antigo Testamento.
- **Os azulejos.** Na entrada da visitação, um painel de azulejos mostra o encontro da imagem pelos três pescadores.

AS ROSAS DE OURO

A Rosa de Ouro é um presente enviado pelo papa. O Santuário recebeu duas: a primeira de Paulo VI, em 1967, nos 250 anos do encontro da imagem; a segunda de Bento XVI, em 2007. As duas ficam no Museu Nossa Senhora Aparecida.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida, no portal A12: "Mantos e Coroas" (a12.com/santuuario/os-mantos-da-mae-aparecida); "História — 1717" (a12.com/santuuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1717), "História — 1800", "História — 1900" e "História — 2000" (a12.com/santuuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-2000); "Nicho" (a12.com/santuuario/circuito-de-visitacao/nicho); "O simbolismo do Nicho de Nossa Senhora Aparecida" (a12.com/santuuario/noticias/o-simbolismo-do-nicho-de-nossa-senhora-aparecida); "Circuito de Visitação da Fachada Norte" (Rosas de Ouro no Museu). Portal A12, Academia Marial: artigo do padre Eugênio Bisinoto, de 27/09/2016 (a12.com/academia/artigos/aparecida-historico-e-mensagem). Consultas de 02/10/2026.

PARTE 3

OS RAMAIS

CAPÍTULO 15

UM MAPA COM 12 RAMAIS

O que é um ramal, como eles se ligam, como dividimos as etapas, quais ramais não estão no nosso mapa e o que cada aviso de etapa quer dizer.

O Caminho da Fé é uma rede de ramais, em São Paulo e em Minas Gerais. Segundo a Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF), que cuida do caminho, ramal é o lugar de onde se pode começar: todos os ramais encontram o ramal principal, que começa em Águas da Prata, e dali segue uma só trilha até Aparecida. O nosso mapa tem 12 ramais. Este capítulo mostra o conjunto antes de entrar em cada um.



Os 12 ramais do Caminho da Fé do nosso mapa, cada um numa cor. O ponto laranja é Aparecida. Os nomes são os pontos de partida e, nos ramais que não chegam ao de Águas da Prata, o ponto em que terminam. A linha fina é a divisa de São Paulo e de Minas Gerais (IBGE).

OS NÚMEROS DO CONJUNTO

RAMAIS NO NOSSO MAPA	12; o de Águas da Prata é o que chega a Aparecida
ETAPAS	55, de localidade a localidade
EXTENSÃO	1.324 km, somando os 12 ramais
TAMANHO DA ETAPA	Em média, 24,1 km; a mais longa tem 63,2 km e a mais curta, 10,3 km
SUBIDA SOMADA	26.022 m, nos 12 ramais
LUGARES PARA DORMIR NO MAPA	416, com posição confirmada
LUGARES PARA COMER NO MAPA	166, do cadastro de turismo e da lista da associação
PONTOS DE APOIO NO MAPA	60, da lista da associação: bicicletaria, mercado, farmácia e outros
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	60: 42 em São Paulo e 18 em Minas Gerais

RAMAL	SAI DE	CHEGA A	KM	ETAPAS	SOBE	DESCE	TOPO
Águas da Prata	Águas da Prata	Aparecida	305,9	15	8.616	8.909	1.964
Tambaú	Tambaú	Águas da Prata	115,4	5	2.077	1.940	1.537
São José	São José do Rio Preto	Borborema	160,1	6	1.710	1.805	587
Padre Donizetti	Sertãozinho	Tambaú	142,0	6	1.951	1.830	815
Franca	Franca	Mococa	197,0	9	3.177	3.555	1.175
Mococa	Mococa	Águas da Prata	102,5	4	2.534	2.310	1.529
Dom Inácio João Dal Monte	Guaxupé	Caconde	44,5	2	785	869	955
Caconde	Caconde	Águas da Prata	77,4	3	2.300	2.339	1.420
Leme	Leme	Aguai	63,2	1	479	444	689
Aguai	Aguai	Águas da Prata	46,8	2	1.066	904	1.271
Rosa Mística	Estiva Gerbi	Espírito Santo do Pinhal	30,6	1	636	380	866

RAMAL	SAI DE	CHEGA A	KM	ETAPAS	SOBE	DESCE	TOPO
Medalha Milagrosa	Monte Sião	Ouro Fino	39,0	1	691	680	929

Na tabela, "Ramal" é o nome que a associação dá. No resto do livro, cada ramal do mapa é chamado pelo ponto em que começa e pelo ponto em que termina: o ramal Padre Donizetti, por exemplo, é o ramal Sertãozinho – Tambaú. A soma das extensões conta cada ramal do começo ao fim dele, e não até Aparecida.

COMO OS RAMAIS SE LIGAM

Só o ramal de Águas da Prata chega a Aparecida. Dos outros, 5 terminam nele: quatro em Águas da Prata, onde ele começa, e um em Ouro Fino, no meio dele. Quatro terminam em outro ramal do mapa e seguem por ele até Águas da Prata. Quem sai de Franca, por exemplo, anda pelo ramal Franca – Mococa, depois pelo ramal Mococa – Águas da Prata e, por fim, pelo ramal Águas da Prata – Aparecida.

RAMAL	TERMINA EM	DALI EM DIANTE
Águas da Prata	Aparecida	é a chegada ao Santuário Nacional
Tambaú	Águas da Prata	segue pelo ramal Águas da Prata – Aparecida
São José	Borborema	o caminho continua pelo ramal Centro Paulista, que não está no nosso mapa
Padre Donizetti	Tambaú	segue pelo ramal Tambaú – Águas da Prata
Franca	Mococa	segue pelo ramal Mococa – Águas da Prata
Mococa	Águas da Prata	segue pelo ramal Águas da Prata – Aparecida
Dom Inácio João Dal Monte	Caconde	segue pelo ramal Caconde – Águas da Prata
Caconde	Águas da Prata	segue pelo ramal Águas da Prata – Aparecida
Leme	Aguai	segue pelo ramal Aguai – Águas da Prata
Aguai	Águas da Prata	segue pelo ramal Águas da Prata – Aparecida
Rosa Mística	Espírito Santo do Pinhal	o caminho continua pelo ramal Santa Luzia, que não está no nosso mapa

RAMAL	TERMINA EM	DALI EM DIANTE
Medalha Milagrosa	Ouro Fino	segue pelo ramal Águas da Prata – Aparecida

Dois ramais do mapa não se ligam ao resto do caminho. O ramal São José do Rio Preto – Borborema termina em Borborema; dali em diante o caminho continua pelo ramal Centro Paulista, que não está no nosso mapa. O ramal Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal termina em Espírito Santo do Pinhal; dali em diante o caminho continua pelo ramal Santa Luzia, que também não está no nosso mapa. No mapa, os dois aparecem soltos. O que a associação informa do Centro Paulista e do Santa Luzia está no quadro "Os ramais que não estão no nosso mapa", mais abaixo.

Entre o fim de um ramal e a linha do ramal seguinte pode sobrar um vão no desenho, dentro da cidade em que os dois se encontram. Os capítulos dos ramais dizem de quantos metros é cada vão.

O RAMAL DE ÁGUAS DA PRATA

O traçado do ramal de Águas da Prata a Aparecida é nosso: foi desenhado pelo autor do Campo e Trilha. Usamos só a linha, com 305,9 km. A associação dá 318 km ao ramal. Os mapas e as planilhas dela têm todos os direitos reservados, e não foram usados no traçado.

COMO DIVIDIMOS AS ETAPAS

A divisão em etapas deste almanaque é nossa. Fizemos assim:

- cada etapa vai de uma localidade a outra, como nos caminhos de Santiago e de Fátima;
- as localidades vêm de *Localidades do Brasil 2022*, do IBGE, e só contam as que ficam junto da linha: a até 800 metros dela ou, no caso de cidade e de vila, a até 2,5 km, porque o ponto da base é o centro;

- entre as localidades possíveis, ficam as que deixam as etapas de tamanho mais parecido, de 10 a 30 km, com preferência por cidade;
- a primeira etapa do ramal de Águas da Prata, até Andradas, tem 30,6 km e leva o aviso de etapa longa;
- em cinco ramais, o IBGE não tem localidade junto da linha que permita etapas de até 30 km. Neles o limite sobe, só naquele ramal, e a etapa sai com o aviso de etapa longa.

Nenhum nome foi escolhido à mão, e não criamos parada em lugar que o IBGE não registra. Por isso a maior etapa do mapa, Leme – Aguai, tem 63,2 km: entre as duas cidades, o IBGE não tem localidade em que ela pudesse ser dividida. A planilha da associação lista, entre as duas, lugares que o IBGE não registra como localidade; confira nela onde parar.

A altitude de cada etapa foi lida por nós no ANADEM, modelo digital do terreno com 30 metros de resolução, feito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul com a Agência Nacional de Águas, em pontos a cada 25 metros sobre a linha. A subida e a descida somam só as variações acumuladas de 5 metros ou mais.

OS PONTOS DE ATENÇÃO

Em cada etapa, o nosso mapa marca o que o caminhante precisa saber antes de sair. São três avisos:

- **Chegada onde ainda não encontramos onde dormir.** São 6 etapas. Na localidade de chegada, não achamos hospedagem no CADASTUR, o cadastro do Ministério do Turismo, nem na lista de pousadas da associação. Isso não quer dizer que não haja: quer dizer que nós ainda não encontramos essa informação.
- **Dez quilômetros ou mais sem localidade.** São 47 etapas. Nelas há um trecho seguido, de 10 km ou mais, em que a linha não passa por nenhuma localidade da nossa base. Leve água e comida para o trecho inteiro.

- **Etapla longa.** São 9 etapas com mais de 30 km.

Ao todo, 47 das 55 etapas têm pelo menos um desses avisos. O capítulo "Recordes dos ramais" traz as listas.

ONDE DORMIR, NA CONTA DE CADA ETAPA

A coluna "Dormir na chegada" das tabelas conta os lugares para dormir na localidade em que a etapa termina. Entram os meios de hospedagem em operação no CADASTUR e as hospedagens das listas de pousadas da associação; a casa que está nas duas fontes conta uma vez. Quem não está em nenhuma das duas não aparece. O capítulo "Dormir" explica as listas da associação.

OS RAMAIS QUE NÃO ESTÃO NO NOSSO MAPA

O Caminho da Fé tem mais 6 ramais além dos 12 do nosso mapa. Eles não estão mapeados por nós. O quadro diz de onde sai cada um e onde encontra outro ramal, segundo o mapa geral e as planilhas da associação, lidos em 3 e 4 de outubro de 2026. Todos acabam por entrar no ramal de Águas da Prata, direto ou por outro ramal, e seguem por ele até Aparecida.

RAMAL	SAI DE	ENCONTRA	KM ATÉ APARECIDA
Centro Paulista	Borborema (SP)	o ramal São Carlos Borromeu, em São Carlos	737,5
São Carlos Borromeu	São Carlos (SP)	o ramal Tambaú, em Tambaú	531,5
Santa Luzia	Espírito Santo do Pinhal (SP)	o ramal de Águas da Prata, em Andradadas	304,0
Sul de Minas	Botelhos (MG)	o ramal Santa Rita de Cássia, em Santa Rita de Caldas	389,6
Santa Rita de Cássia	Santa Rita de Caldas (MG)	o ramal de Águas da Prata, em Barra	283,6
Nossa Senhora das Graças	Monte Sião (MG)	o ramal de Águas da Prata, em Estiva	ainda não encontramos

"km até Aparecida" é a quilometragem total que a planilha da associação dá ao ramal, pela chegada de Pedrinhas, a mesma do nosso mapa; nos ramais com mais de um caminho até Águas da Prata, vale o caminho por São João da Boa Vista. A planilha do ramal Nossa Senhora das Graças, de 2025, ainda não tinha sido publicada. No ramal de Águas da Prata, a associação descreve mais duas chegadas a Aparecida, por Pindamonhangaba e por Ribeirão Grande, que também não estão no nosso mapa.

As instituições não contam os ramais do mesmo jeito. O capítulo "Como nasceu o Caminho da Fé" mostra o que a associação e o Santuário Nacional publicam.

O desenho é uma ajuda. O traçado no mapa nunca é um traçado definitivo. No caminho, vale o que você vê nas setas amarelas e nas placas. O capítulo "Sinais" explica quais são.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçado do ramal de Águas da Prata, divisão em etapas, medidas e contagens: Campo e Trilha. Localidades e municípios: IBGE, *Localidades do Brasil 2022* e malha municipal. Altitude: ANADEM, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Agência Nacional de Águas, feito a partir do Copernicus DEM GLO-30. Lugares para dormir: CADASTUR, Ministério do Turismo, 2º trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "Características dos Ramais" (caminhodafe.com.br/ptbr/caracteristicas), mapa geral e planilhas dos ramais (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais). Consultas de 02, 03 e 04/10/2026. A lista completa de fontes e licenças está no último capítulo.

DE ÁGUAS DA PRATA A APARECIDA

O ramal que chega ao Santuário Nacional: 15 etapas pela Serra da Mantiqueira, com o ponto mais alto de todo o mapa na penúltima.

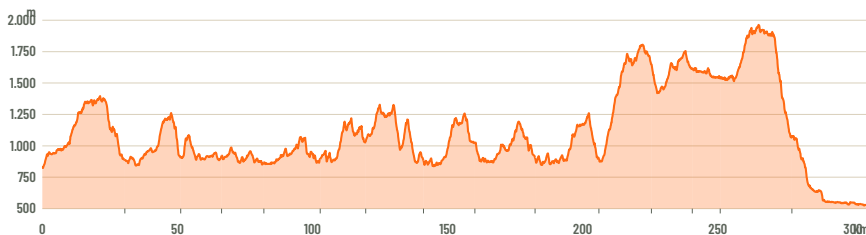
O ramal de Águas da Prata é o ramal principal do Caminho da Fé. Sai de Águas da Prata, em São Paulo, entra em Minas Gerais na primeira etapa, volta a São Paulo na serra de Campos do Jordão e desce para Aparecida, no vale do rio Paraíba. É o único ramal do nosso mapa que chega ao Santuário Nacional; todos os outros acabam por entrar nele.



Águas da Prata – Aparecida. Em cinza-dourado, os outros ramais do nosso mapa. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa. A linha fina é a divisa de São Paulo e de Minas Gerais (IBGE).

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Águas da Prata
SAI DE	Águas da Prata
CHEGA A	Aparecida
DALI EM DIANTE	é a chegada ao Santuário Nacional
EXTENSÃO	305,9 km
ETAPAS	15
SUBIDA SOMADA	8.616 m
DESCIDA SOMADA	8.909 m
PONTO MAIS ALTO	1.964 m, na etapa Descansópolis / Rancho Alegre – Gomeral
ETAPA MAIS LONGA	Águas da Prata – Andradadas, 30,6 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Luminosa – Campo Serrano, 1.139 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	Campo Serrano
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	9
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	18
O QUE A ASSOCIAÇÃO INFORMA	318 km

TRÊS PARTES



Altitude ao longo do ramal Águas da Prata – Aparecida, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

O desenho da altitude mostra três partes. Nas dez primeiras etapas, de Águas da Prata a Luminosa, o caminho anda entre 824 m e 1.396 m de altitude, subindo e descendo todos os dias: nenhuma dessas etapas sobe menos de 275 m, e a que mais sobe é a primeira, com 855 m.

A segunda parte é a subida da serra. A etapa Luminosa – Campo Serrano sobe 1.139 m em 19,4 km e é a que mais sobe entre as 55 do nosso mapa: vai de 873 m a 1.806 m de altitude. As duas etapas seguintes ficam no alto, acima de 1.418 m, e passam por Campos do Jordão.

A terceira parte é a descida. A etapa Descansópolis / Rancho Alegre – Gomeiral tem o ponto mais alto de todo o mapa, a 1.964 m, e é também a que mais desce: 1.286 m. A última etapa, até Aparecida, desce mais 659 m e termina a 524 m, o ponto mais baixo do ramal.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Águas da Prata – Andradadas	30,6	855	788	824–1.396	11
02	Andradadas – São Pedro da Barra	20,7	569	552	841–1.261	2
03	São Pedro da Barra – Crisólia	15,1	345	334	885–1.092	4
04	Crisólia – Inconfidentes	15,6	275	329	851–988	18
05	Inconfidentes – Borda da Mata	20,9	493	469	855–1.072	18
06	Borda da Mata – Tocos do Moji	16,8	674	541	869–1.224	9
07	Tocos do Moji – Estiva	21,4	770	916	864–1.328	12
08	Estiva – Consolação	19,0	620	482	837–1.258	6
09	Consolação – Paraisópolis	22,3	594	709	867–1.194	46
10	Paraisópolis – Luminosa	23,6	726	727	848–1.261	18
11	Luminosa – Campo Serrano	19,4	1.139	388	873–1.806	ainda não encontramos
12	Campo Serrano – Campos do Jordão	15,1	486	524	1.418–1.756	201
13	Campos do Jordão – Descansópolis / Rancho Alegre	10,3	133	205	1.536–1.620	1
14	Descansópolis / Rancho Alegre – Gomeiral	26,5	815	1.286	1.066–1.964	5

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
15	Gomeral – Aparecida	28,6	122	659	524–1.079	83

PONTOS DE ATENÇÃO

- **A primeira etapa.** De Águas da Prata a Andradas são 30,6 km, com 26,8 km seguidos sem localidade da nossa base. É a única etapa longa do ramal.
- **Campo Serrano.** No fim da etapa que mais sobe, ainda não encontramos onde dormir, nem no CADASTUR nem na lista de pousadas da associação. A etapa tem 17,9 km seguidos sem localidade.
- **A descida da serra.** Na etapa Descansópolis / Rancho Alegre – Gomeral, a linha não passa por nenhuma localidade da nossa base em toda a extensão: 26,5 km.
- **Trechos sem localidade.** Além dessas, mais seis etapas têm 10 km ou mais seguidos sem localidade: a quinta (20,9 km), a sexta (16,8 km), a oitava (14,1 km), a nona (14,3 km), a décima (16,1 km) e a última (12,0 km). Leve água e comida para o trecho inteiro.

O QUE A ASSOCIAÇÃO PUBLICA

A Associação dos Amigos do Caminho da Fé dá 318 km ao ramal de Águas da Prata a Aparecida; o Santuário Nacional repete o número. A linha do nosso mapa mede 305,9 km. Não sabemos sobre que traçado a associação mediu.

A planilha do ramal, no site da associação, descreve três chegadas a Aparecida: por Pedrinhas, por Pindamonhangaba e por Ribeirão Grande. O nosso mapa tem a de Pedrinhas, que passa por Gomeral, no município de Guaratinguetá. As outras duas não estão no mapa.

A Lei federal 15.449, de 30 de junho de 2026, que cria o Roteiro Turístico Caminho da Fé, define como ramal principal o trecho entre os municípios de Águas da Prata e Aparecida. O capítulo "Como nasceu o Caminho da Fé" conta a história.

OS MUNICÍPIOS

O ramal cruza 18 municípios, e cada um tem página no nosso site, com a população, as etapas que passam por ali e os lugares para dormir. O capítulo "Lugares: de Águas da Prata a Aparecida" conta o que há em cada cidade.

O QUE O NOSSO MAPA MOSTRA NESTE RAMAL

A coluna "Dormir na chegada" da tabela conta os lugares para dormir do CADASTUR e da lista de pousadas da associação na localidade em que a etapa termina. No site, a página de cada etapa lista esses lugares, e o mapa mostra os que têm posição confirmada, os lugares para comer, os pontos de apoio da lista da associação, as igrejas, os lugares em que a associação diz que se obtém a credencial e os lugares com história.

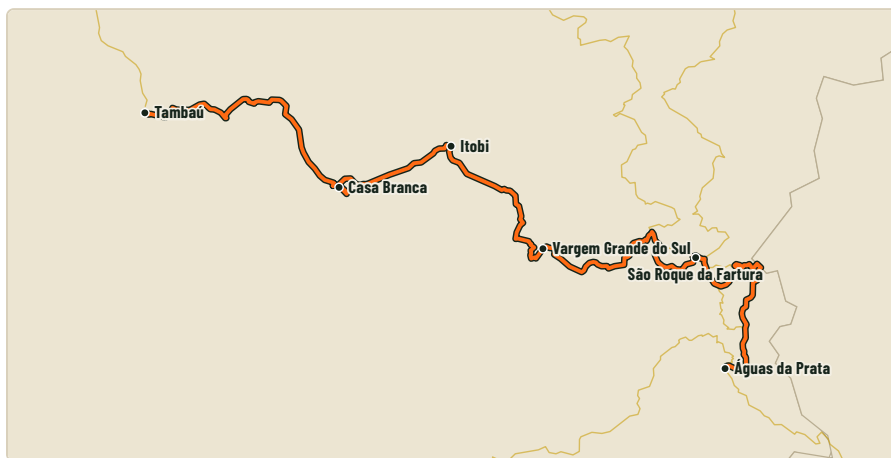
FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçado do ramal, etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o modelo de terreno ANADEM (UFRGS e Agência Nacional de Águas). Localidades e municípios: IBGE. Lugares para dormir: CADASTUR, 2º trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "Perguntas Frequentes" (caminhodafe.com.br/ptbr/perguntas-frequentes) e planilha do ramal (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais). Santuário Nacional de Aparecida, "Rotas da Devoção" (a12.com/santuاريو/caminhos-de-peregrinacao-a-casa-da-mae-aparecida). Lei 15.449, de 30/06/2026 (planalto.gov.br). Consultas de 02 e 03/10/2026.

DE TAMBAÚ A ÁGUAS DA PRATA

O ramal Tambaú: três etapas quase no plano e duas de serra, até o ponto em que começa o ramal que vai a Aparecida.

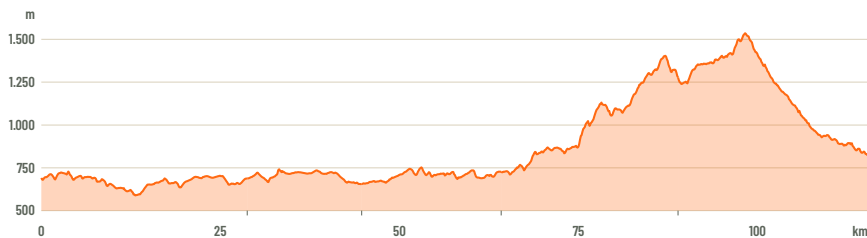
O ramal que a associação chama de Tambaú sai da cidade de Tambaú, em São Paulo, e termina em Águas da Prata, onde começa o ramal que vai a Aparecida. É nele que desemboca o ramal Sertãozinho – Tambaú, o do capítulo seguinte.



Tambaú – Águas da Prata. Em cinza-dourado, os outros ramais do nosso mapa. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa. A linha fina é a divisa de São Paulo e de Minas Gerais (IBGE).

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Tambaú
SAI DE	Tambaú
CHEGA A	Águas da Prata
DALI EM DIANTE	segue pelo ramal Águas da Prata – Aparecida
EXTENSÃO	115,4 km
ETAPAS	5
SUBIDA SOMADA	2.077 m
DESCIDA SOMADA	1.940 m
PONTO MAIS ALTO	1.537 m, na etapa São Roque da Fartura – Águas da Prata
ETAPA MAIS LONGA	Tambaú – Casa Branca, 28,7 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Vargem Grande do Sul – São Roque da Fartura, 934 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	5
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	7

TRÊS ETAPAS NO PLANO, DUAS DE SERRA



Altitude ao longo do ramal Tambaú – Águas da Prata, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

Nas três primeiras etapas, de Tambaú a Vargem Grande do Sul, a subida somada é de 330 m, 135 m e 273 m, e a linha não passa de 752 m de altitude. A quarta etapa muda de terreno: de Vargem Grande do Sul a São Roque da Fartura são 934 m de subida em 24,7 km, até 1.407 m. A quinta tem o ponto mais alto do ramal, a 1.537 m, e desce 856 m até Águas da Prata.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Tambaú – Casa Branca	28,7	330	335	589–729	5
02	Casa Branca – Itobi	16,0	135	166	654–741	2
03	Itobi – Vargem Grande do Sul	19,5	273	202	655–752	4
04	Vargem Grande do Sul – São Roque da Fartura	24,7	934	381	709–1.407	3
05	São Roque da Fartura – Águas da Prata	26,6	405	856	824–1.537	20

PONTOS DE ATENÇÃO

- **Trechos sem localidade.** As cinco etapas têm 10 km ou mais seguidos sem localidade da nossa base. Nas quatro primeiras, o trecho é a etapa inteira: entre a partida e a chegada, a linha não passa por nenhuma outra localidade. Leve água e comida para o dia.
- **A subida para São Roque da Fartura.** A quarta etapa sobe mais do que as três primeiras juntas.

SÃO ROQUE DA FARTURA, ONDE TRÊS RAMAIS SE ENCONTRAM

São Roque da Fartura é um distrito de Águas da Prata. No nosso mapa, é fim de etapa em três ramais: neste, no ramal Mococa – Águas da Prata e no ramal Caconde – Águas da Prata. Cada ramal tem a sua linha de São Roque da

Fartura até Águas da Prata, e por isso a última etapa não tem a mesma extensão nos três: 26,6 km neste ramal, 22,9 km no de Mococa e 19,6 km no de Caconde.

ONDE A LINHA ACABA

A linha deste ramal termina em Águas da Prata, a 73 m da linha do ramal Águas da Prata – Aparecida.

OS MUNICÍPIOS

O ramal cruza 7 municípios com página no nosso site. O capítulo "Lugares: de Sertãozinho a Tambaú" fala de Tambaú e do Padre Donizetti; o capítulo "Lugares: de Casa Branca a Caconde", das outras cidades deste ramal.

FONTES DESTE CAPÍTULO

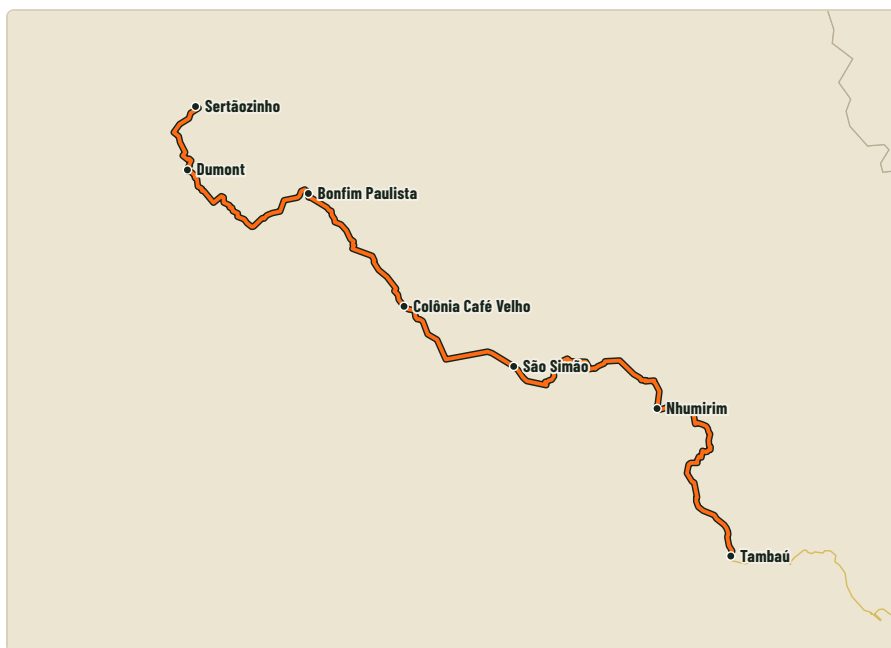
Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o modelo de terreno ANADEM (UFRGS e Agência Nacional de Águas). Localidades e municípios: IBGE. Lugares para dormir: CADASTUR, 2º trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Nome do ramal: Associação dos Amigos do Caminho da Fé (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais), lido em 03/10/2026.

CAPÍTULO 18

DE SERTÃOZINHO A TAMBAÚ

O ramal Padre Donizetti: 6 etapas pelo interior de São Paulo, até a cidade em que viveu o padre que lhe dá o nome.

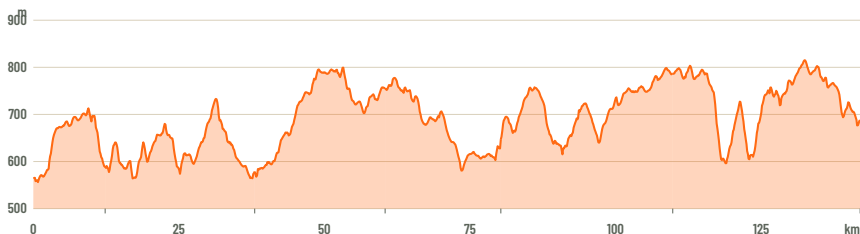
O ramal que a associação chama de Padre Donizetti sai de Sertãozinho, em São Paulo, e termina em Tambaú. Dali em diante, o caminho segue pelo ramal Tambaú – Águas da Prata, o do capítulo anterior.



Sertãozinho – Tambaú. Em cinza-dourado, os outros ramais do nosso mapa. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa. A linha fina é a divisa de São Paulo e de Minas Gerais (IBGE).

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Padre Donizetti
SAI DE	Sertãozinho
CHEGA A	Tambaú
DALI EM DIANTE	segue pelo ramal Tambaú – Águas da Prata
EXTENSÃO	142,0 km
ETAPAS	6
SUBIDA SOMADA	1.951 m
DESCIDA SOMADA	1.830 m
PONTO MAIS ALTO	815 m, na etapa Nhumirim – Tambaú
ETAPA MAIS LONGA	Nhumirim – Tambaú, 32,2 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Nhumirim – Tambaú, 486 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	Colônia Café Velho, Nhumirim
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	5
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	7

UM RAMAL SEM SERRA



Altitude ao longo do ramal Sertãozinho – Tambaú, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

A linha anda entre 556 m e 815 m de altitude. A etapa que mais sobe é a última, de Nhumirim a Tambaú, com 486 m de subida somada em 32,2 km; ela é também a mais longa do ramal.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Sertãozinho – Dumont	12,3	166	139	556-713	1
02	Dumont – Bonfim Paulista	25,7	409	423	562-733	1
03	Bonfim Paulista – Colônia Café Velho	22,4	314	135	567-801	ainda não encontramos
04	Colônia Café Velho – São Simão	19,9	150	258	579-778	2
05	São Simão – Nhumirim	29,6	426	286	615-799	ainda não encontramos
06	Nhumirim – Tambaú	32,2	486	589	596-815	4

PONTOS DE ATENÇÃO

- **Colônia Café Velho e Nhumirim.** No fim da terceira e da quinta etapas, ainda não encontramos onde dormir, nem no CADASTUR nem na lista de pousadas da associação.
- **Cravinhos e Santa Rosa de Viterbo.** A linha passa pelas duas cidades no meio de etapa: por Cravinhos na terceira, por Santa Rosa de Viterbo na quinta. A regra da divisão, que deixa as etapas de tamanho parecido, pôs as chegadas em Colônia Café Velho e em Nhumirim. As páginas das duas cidades no nosso site listam os lugares para dormir de cada uma.
- **A última etapa.** De Nhumirim a Tambaú são 32,2 km, e a linha não passa por nenhuma localidade da nossa base entre uma e outra.
- **Trechos sem localidade.** Cinco das seis etapas têm 10 km ou mais seguidos sem localidade: 22,3 km na segunda, 13,2 km na terceira, 19,9 km na quarta, 25,4 km na quinta e 32,2 km na sexta.

ONDE A LINHA COMEÇA E ACABA

A linha deste ramal começa a 3.941 m do centro de Sertãozinho. Ela termina em Tambaú, a 605 m da linha do ramal Tambaú – Águas da Prata. Bonfim Paulista, fim da segunda etapa, é um distrito de Ribeirão Preto.

OS MUNICÍPIOS

O ramal cruza 7 municípios com página no nosso site. O capítulo "Lugares: de Sertãozinho a Tambaú" conta o que há em cada cidade e quem foi o Padre Donizetti Tavares de Lima.

FONTES DESTE CAPÍTULO

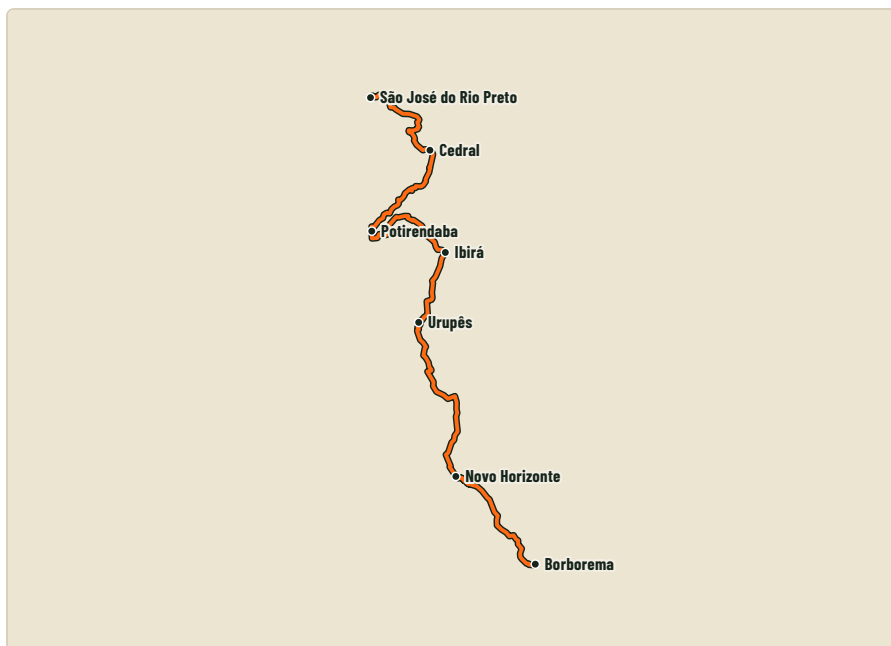
Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o modelo de terreno ANADEM (UFRGS e Agência Nacional de Águas). Localidades e municípios: IBGE. Lugares para dormir: CADASTUR, 2º trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Nome do ramal: Associação dos Amigos do Caminho da Fé (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais), lido em 03/10/2026.

DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO A BORBOREMA

O ramal São José: o trecho mais baixo do mapa, com duas etapas de mais de 30 km, é um dos dois ramais que no nosso mapa não se ligam ao resto do caminho.

O ramal que a associação chama de São José sai de São José do Rio Preto, em São Paulo. No nosso mapa, ele vai até Borborema.

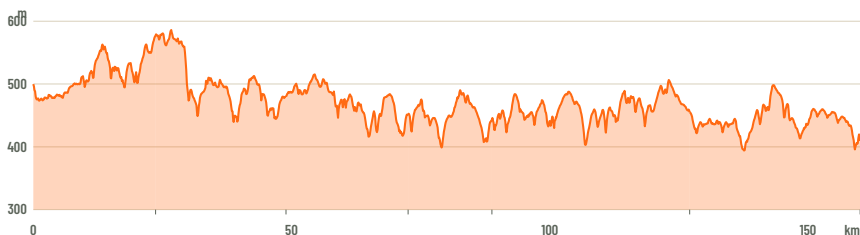
No nosso mapa, este ramal não se liga ao resto do caminho. De Borborema em diante, o caminho continua pelo ramal Centro Paulista, que não mapeamos. Segundo o mapa geral e as planilhas da associação, o Centro Paulista sai de Borborema e encontra o ramal São Carlos Borromeu em São Carlos; o São Carlos Borromeu, que também não está no nosso mapa, encontra o ramal Tambaú em Tambaú. O quadro do capítulo "Um mapa com 12 ramais" traz o que a associação informa dos dois.



São José do Rio Preto – Borborema. Em cinza-dourado, os outros ramais do nosso mapa. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa. A linha fina é a divisa de São Paulo e de Minas Gerais (IBGE).

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	São José
SAI DE	São José do Rio Preto
CHEGA A	Borborema
DALI EM DIANTE	o caminho continua pelo ramal Centro Paulista, que não está no nosso mapa
EXTENSÃO	160,1 km
ETAPAS	6
SUBIDA SOMADA	1.710 m
DESCIDA SOMADA	1.805 m
PONTO MAIS ALTO	587 m, na etapa Cedral – Potirendaba
ETAPA MAIS LONGA	Urupês – Novo Horizonte, 38,3 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Urupês – Novo Horizonte, 482 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	6
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	8

O TRECHO MAIS BAIXO DO MAPA



Altitude ao longo do ramal São José do Rio Preto – Borborema, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

A linha deste ramal não passa de 587 m de altitude. O ponto mais baixo de todo o nosso mapa está na última etapa, Novo Horizonte – Borborema: 394 m. Nenhuma etapa sobe mais de 482 m.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	São José do Rio Preto – Cedral	23,7	263	188	473-577	1
02	Cedral – Potirendaba	25,2	244	341	439-587	4
03	Potirendaba – Ibirá	23,6	240	273	415-515	2
04	Ibirá – Urupês	16,2	191	203	399-490	2
05	Urupês – Novo Horizonte	38,3	482	466	402-506	4
06	Novo Horizonte – Borborema	33,0	290	334	394-498	6

PONTOS DE ATENÇÃO

- **Duas etapas longas.** De Urupês a Novo Horizonte são 38,3 km; de Novo Horizonte a Borborema, 33,0 km. Entre essas cidades, o IBGE não tem localidade junto da linha em que a etapa pudesse ser dividida.
- **Trechos sem localidade.** As seis etapas têm 10 km ou mais seguidos sem localidade da nossa base. Da segunda à quinta, o trecho é a etapa inteira. Leve água e comida para o dia.

OS MUNICÍPIOS

O ramal cruza 8 municípios com página no nosso site. O capítulo "Lugares: de Rio Preto a Borborema" conta o que há em cada cidade.

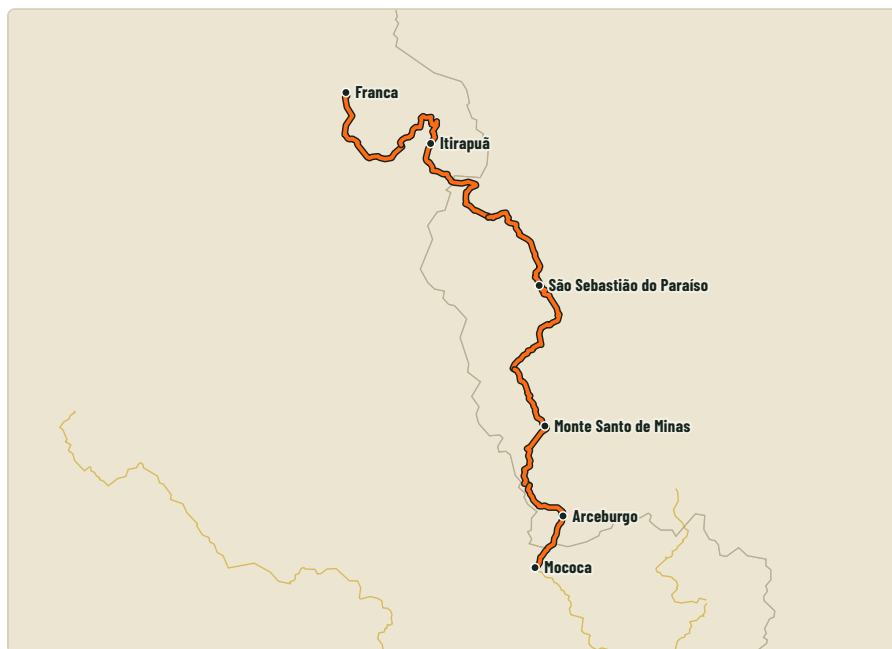
FONTES DESTA CAPÍTULO

Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o modelo de terreno ANADEM (UFRGS e Agência Nacional de Águas). Localidades e municípios: IBGE. Lugares para dormir: CADASTUR, 2º trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Nome do ramal e ramais Centro Paulista e São Carlos Borromeu: Associação dos Amigos do Caminho da Fé, mapa geral e planilhas (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais), lidos em 03 e 04/10/2026.

DE FRANCA A MOCOCA

O ramal Franca: 9 etapas que saem de São Paulo, atravessam o sudoeste de Minas Gerais e voltam a São Paulo em Mococa.

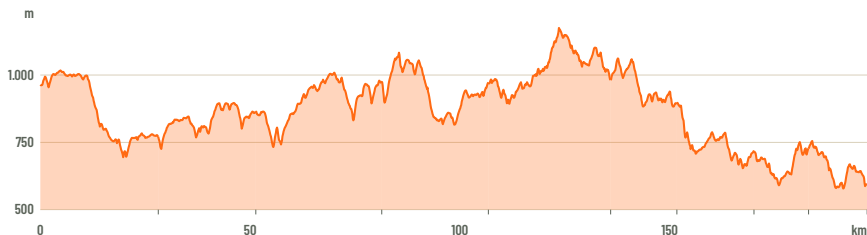
O ramal que a associação chama de Franca sai de Franca, em São Paulo, entra em Minas Gerais em São Tomás de Aquino e volta a São Paulo na última etapa, em Mococa. Dali em diante, o caminho segue pelo ramal Mococa – Águas da Prata, o do capítulo seguinte. Depois do ramal de Águas da Prata, é o mais longo do nosso mapa e o que tem mais etapas.



Franca – Mococa. Em cinza-dourado, os outros ramais do nosso mapa. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa. A linha fina é a divisa de São Paulo e de Minas Gerais (IBGE).

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Franca
SAI DE	Franca
CHEGA A	Mococa
DALI EM DIANTE	segue pelo ramal Mococa – Águas da Prata
EXTENSÃO	197,0 km
ETAPAS	9
SUBIDA SOMADA	3.177 m
DESCIDA SOMADA	3.555 m
PONTO MAIS ALTO	1.175 m, na etapa São Sebastião do Paraíso – Itamogi
ETAPA MAIS LONGA	Itirapuã – São Tomás de Aquino, 30,0 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Itirapuã – São Tomás de Aquino, 604 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	Itirapuã, São Tomás de Aquino, Milagre
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	8
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	10

O DESENHO DA ALTITUDE



Altitude ao longo do ramal Franca – Mococa, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

No conjunto, o ramal desce mais do que sobe: 3.555 m de descida contra 3.177 m de subida. O ponto mais alto, a 1.175 m, está na quinta etapa, de São Sebastião do Paraíso a Itamogi. O mais baixo, a 577 m, está na última, na chegada a Mococa. A etapa que mais sobe é a terceira, de Itirapuã a São Tomás de Aquino, com 604 m.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Franca – Patrocínio Paulista	28,1	257	448	695–1.017	1
02	Patrocínio Paulista – Itirapuã	23,2	378	289	726–897	ainda não encontramos
03	Itirapuã – São Tomás de Aquino	30,0	604	495	731–1.009	ainda não encontramos
04	São Tomás de Aquino – São Sebastião do Paraíso	25,4	516	520	815–1.084	7
05	São Sebastião do Paraíso – Itamogi	29,1	510	496	890–1.175	3
06	Itamogi – Monte Santo de Minas	15,8	270	356	882–1.062	2
07	Monte Santo de Minas – Milagre	18,4	248	431	654–899	ainda não encontramos
08	Milagre – Arceburgo	13,0	232	227	588–751	1
09	Arceburgo – Mococa	13,9	162	293	577–756	4

PONTOS DE ATENÇÃO

- **Três chegadas onde ainda não encontramos onde dormir.** Itirapuã, São Tomás de Aquino e Milagre, no fim da segunda, da terceira e da sétima etapas. Não achamos hospedagem ali, nem no CADASTUR nem na lista de pousadas da associação. A segunda e a terceira etapas são seguidas: de Patrocínio Paulista a São Sebastião do Paraíso são três dias de caminhada, e é nesse trecho que ficam as duas chegadas.
- **A terceira etapa.** De Itirapuã a São Tomás de Aquino são 30,0 km: leva o aviso de etapa longa e é a que mais sobe no ramal.

- **Trechos sem localidade.** Oito das nove etapas têm 10 km ou mais seguidos sem localidade da nossa base. Só a última, de Arceburgo a Mococa, fica abaixo disso.

ONDE A LINHA ACABA

A linha deste ramal termina em Mococa, a 564 m da linha do ramal Mococa – Águas da Prata. Milagre, fim da sétima etapa, é um distrito de Monte Santo de Minas.

OS MUNICÍPIOS

O ramal cruza 10 municípios com página no nosso site, em São Paulo e em Minas Gerais. O capítulo "Lugares: de Franca a Mococa" conta o que há em cada cidade.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o modelo de terreno ANADEM (UFRGS e Agência Nacional de Águas). Localidades e municípios: IBGE. Lugares para dormir: CADASTUR, 2^o trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Nome do ramal: Associação dos Amigos do Caminho da Fé (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais), lido em 03/10/2026.

DE MOCOCA A ÁGUAS DA PRATA

O ramal Mococa: 4 etapas em subida, de 597 m a 1.529 m de altitude, até o ponto em que começa o ramal que vai a Aparecida.

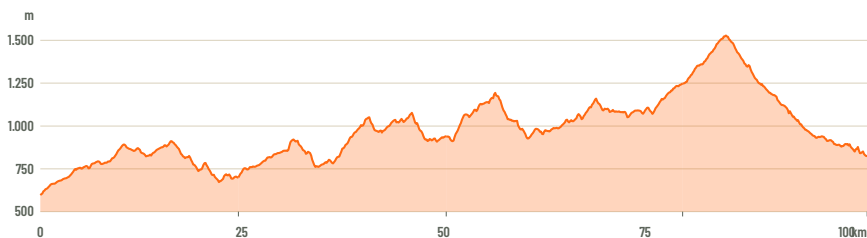
O ramal que a associação chama de Mococa sai de Mococa, em São Paulo, e termina em Águas da Prata, onde começa o ramal que vai a Aparecida. É nele que desemboca o ramal Franca – Mococa, o do capítulo anterior.



Mococa – Águas da Prata. Em cinza-dourado, os outros ramais do nosso mapa. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa. A linha fina é a divisa de São Paulo e de Minas Gerais (IBGE).

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Mococa
SAI DE	Mococa
CHEGA A	Águas da Prata
DALI EM DIANTE	segue pelo ramal Águas da Prata – Aparecida
EXTENSÃO	102,5 km
ETAPAS	4
SUBIDA SOMADA	2.534 m
DESCIDA SOMADA	2.310 m
PONTO MAIS ALTO	1.529 m, na etapa São Roque da Fartura – Águas da Prata
ETAPA MAIS LONGA	São Sebastião da Grama – São Roque da Fartura, 29,3 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	São Sebastião da Grama – São Roque da Fartura, 903 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	4
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	7

CADA DIA SOBE MAIS QUE O ANTERIOR



Altitude ao longo do ramal Mococa – Águas da Prata, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

Nas três primeiras etapas, a subida somada cresce a cada dia: 524 m até São José do Rio Pardo, 724 m até São Sebastião da Grama e 903 m até São Roque da Fartura. A terceira é também a mais longa, com 29,3 km. A quarta tem o ponto mais alto do ramal, a 1.529 m, e desce 807 m até Águas da Prata.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Mococa – São José do Rio Pardo	24,6	524	421	597-913	8
02	São José do Rio Pardo – São Sebastião da Grama	25,8	724	488	699-1.080	2
03	São Sebastião da Grama – São Roque da Fartura	29,3	903	594	911-1.249	3
04	São Roque da Fartura – Águas da Prata	22,9	383	807	824-1.529	20

PONTOS DE ATENÇÃO

- **Trechos sem localidade.** As quatro etapas têm 10 km ou mais seguidos sem localidade da nossa base. Nas três primeiras, o trecho é a etapa inteira: entre a partida e a chegada, a linha não passa por nenhuma outra localidade. Leve água e comida para o dia.
- **A terceira etapa.** São 29,3 km e 903 m de subida, no dia mais longo do ramal.

ONDE A LINHA ACABA

A linha deste ramal termina em Águas da Prata, a 77 m da linha do ramal Águas da Prata – Aparecida. São Roque da Fartura, fim da terceira etapa, é um distrito de Águas da Prata em que três ramais do nosso mapa se encontram; o capítulo "De Tambaú a Águas da Prata" explica por que a última etapa tem extensão diferente em cada um.

OS MUNICÍPIOS

O ramal cruza 7 municípios com página no nosso site. O capítulo "Lugares: de Franca a Mococa" fala de Mococa; o capítulo "Lugares: de Casa Branca a Caconde", de São José do Rio Pardo, de São Sebastião da Gramma e de São Roque da Fartura.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o modelo de terreno ANADEM (UFRGS e Agência Nacional de Águas). Localidades e municípios: IBGE. Lugares para dormir: CADASTUR, 2º trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Nome do ramal: Associação dos Amigos do Caminho da Fé (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais), lido em 03/10/2026.

DE GUAXUPÉ E DE CACONDE A ÁGUAS DA PRATA

Dois ramais em sequência: o Dom Inácio João Dal Monte, de Guaxupé a Caconde, e o Caconde, com a segunda etapa que mais sobe em todo o mapa.

Este capítulo junta dois ramais que se seguem. O que a associação chama de Dom Inácio João Dal Monte sai de Guaxupé, em Minas Gerais, e termina em Caconde, em São Paulo. O que ela chama de Caconde sai de Caconde e termina em Águas da Prata, onde começa o ramal que vai a Aparecida.

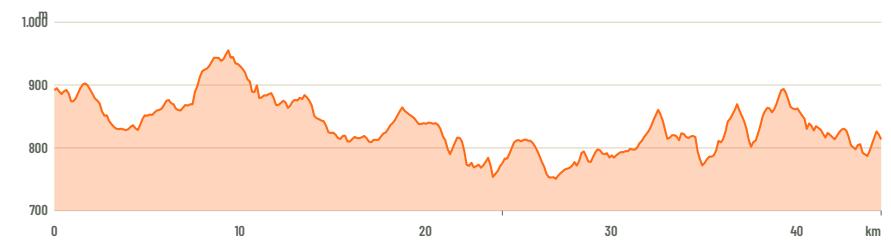


Guaxupé – Caconde e Caconde – Águas da Prata. Em cinza-dourado, os outros ramais do nosso mapa. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa. A linha fina é a divisa de São Paulo e de Minas Gerais (IBGE).

No mapa acima, o ramal Guaxupé – Caconde está em laranja e o ramal Caconde – Águas da Prata, em azul.

DE GUAXUPÉ A CACONDE

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Dom Inácio João Dal Monte
SAI DE	Guaxupé
CHEGA A	Caconde
DALI EM DIANTE	segue pelo ramal Caconde – Águas da Prata
EXTENSÃO	44,5 km
ETAPAS	2
SUBIDA SOMADA	785 m
DESCIDA SOMADA	869 m
PONTO MAIS ALTO	955 m, na etapa Guaxupé – Tapiratiba
ETAPA MAIS LONGA	Guaxupé – Tapiratiba, 24,1 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Tapiratiba – Caconde, 457 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	2
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	3



Altitude ao longo do ramal Guaxupé – Caconde, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

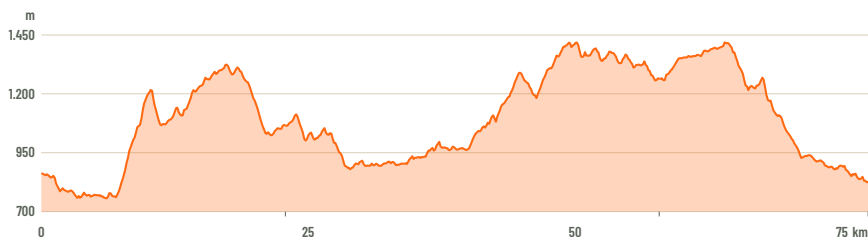
São duas etapas, entre 750 m e 955 m de altitude. A primeira, até Tapiratiba, desce mais do que sobe; a segunda, até Caconde, sobe 457 m.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Guaxupé – Tapiratiba	24,1	328	449	754-955	1
02	Tapiratiba – Caconde	20,4	457	420	750-897	6

- **Trechos sem localidade.** Na primeira etapa, a linha não passa por nenhuma localidade da nossa base entre Guaxupé e Tapiratiba: 24,1 km. Na segunda, o maior trecho assim tem 12,9 km.
- **Onde a linha começa e acaba.** A linha começa a 1.237 m do centro de Guaxupé e termina em Caconde, a 722 m da linha do ramal Caconde – Águas da Prata.

DE CACONDE A ÁGUAS DA PRATA

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Caconde
SAI DE	Caconde
CHEGA A	Águas da Prata
DALI EM DIANTE	segue pelo ramal Águas da Prata – Aparecida
EXTENSÃO	77,4 km
ETAPAS	3
SUBIDA SOMADA	2.300 m
DESCIDA SOMADA	2.339 m
PONTO MAIS ALTO	1.420 m, na etapa Divinolândia – São Roque da Fartura
ETAPA MAIS LONGA	Divinolândia – São Roque da Fartura, 35,0 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Divinolândia – São Roque da Fartura, 1.108 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	3
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	4



Altitude ao longo do ramal Caconde – Águas da Prata, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

São três etapas de serra. A segunda, de Divinolândia a São Roque da Fartura, tem 35,0 km e 1.108 m de subida somada: no nosso mapa, só a etapa Lumínosa – Campo Serrano, do ramal de Águas da Prata, sobe mais. Ela tem também o ponto mais alto do ramal, a 1.420 m. A terceira desce 734 m até Águas da Prata.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Caconde – Divinolândia	22,9	898	696	756–1.325	1
02	Divinolândia – São Roque da Fartura	35,0	1.108	909	880–1.420	3
03	São Roque da Fartura – Águas da Prata	19,6	294	734	825–1.419	20

- **A segunda etapa.** Leva o aviso de etapa longa. Entre Divinolândia e São Roque da Fartura, o IBGE não tem localidade junto da linha em que ela pudesse ser dividida; o maior trecho sem localidade tem 34,4 km.
- **Trechos sem localidade.** Na primeira e na terceira etapas, a linha não passa por nenhuma localidade da nossa base entre a partida e a chegada.
- **Onde a linha acaba.** Em Águas da Prata, a 60 m da linha do ramal Águas da Prata – Aparecida.

OS MUNICÍPIOS

O ramal Guaxupé – Caconde cruza 3 municípios com página no nosso site; o ramal Caconde – Águas da Prata, 4. O capítulo "Lugares: de Casa Branca a Caconde" conta o que há em Guaxupé, Tapiratiba, Caconde, Divinolândia e São Roque da Fartura.

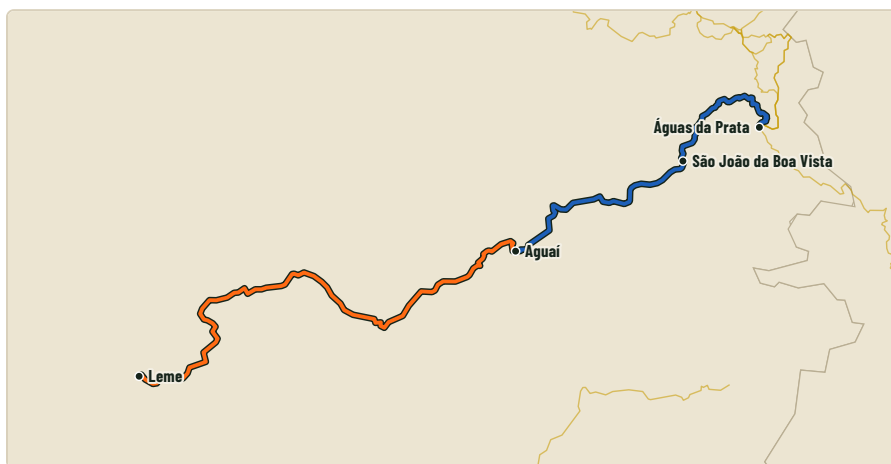
FONTES DESTE CAPÍTULO

Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o modelo de terreno ANADEM (UFRGS e Agência Nacional de Águas). Localidades e municípios: IBGE. Lugares para dormir: CADASTUR, 2º trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Nomes dos ramais: Associação dos Amigos do Caminho da Fé (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais), lidos em 03/10/2026.

DE LEME E DE AGUAÍ A ÁGUAS DA PRATA

Dois ramais em sequência: o Leme, que no nosso mapa é uma etapa só, a mais longa de todas, e o Aguai, com duas etapas até Águas da Prata.

Este capítulo junta dois ramais que se seguem. O que a associação chama de Leme sai de Leme, em São Paulo, e termina em Aguai. O que ela chama de Aguai sai de Aguai e termina em Águas da Prata, onde começa o ramal que vai a Aparecida.



Leme – Aguai e Aguai – Águas da Prata. Em cinza-dourado, os outros ramais do nosso mapa. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa. A linha fina é a divisa de São Paulo e de Minas Gerais (IBGE).

No mapa acima, o ramal Leme – Aguai está em laranja e o ramal Aguai – Águas da Prata, em azul.

DE LEME A AGUAÍ

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Leme
SAI DE	Leme
CHEGA A	Aguai
DALI EM DIANTE	segue pelo ramal Aguai – Águas da Prata
EXTENSÃO	63,2 km
ETAPAS	1
SUBIDA SOMADA	479 m
DESCIDA SOMADA	444 m
PONTO MAIS ALTO	689 m, na etapa Leme – Aguai
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	1
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	4



Altitude ao longo do ramal Leme – Aguai, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

No nosso mapa, este ramal é uma etapa só, de 63,2 km. É a etapa mais longa das 55 do mapa e a que tem o maior trecho seguido sem localidade: 59,8 km. A linha anda entre 560 m e 689 m de altitude, e a subida somada é de 479 m.

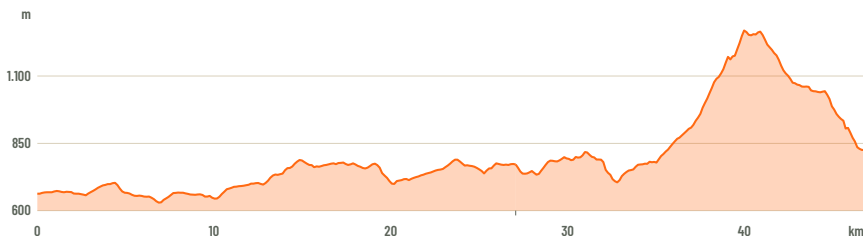
Por que uma etapa só. As nossas etapas terminam em localidade que o IBGE registra, junto da linha. Entre Leme e Aguai, o IBGE não tem localidade em que a etapa pudesse ser dividida, e nós não criamos parada à mão. É um limite da nossa divisão. A planilha da associação lista lugares entre as duas cidades; confira nela, e na lista de pousadas, onde parar.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Leme – Aguai	63,2	479	444	560-689	1

A linha deste ramal e a do ramal Aguai – Águas da Prata se encontram em Aguai, sem vão.

DE AGUAÍ A ÁGUAS DA PRATA

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Aguaí
SAI DE	Aguaí
CHEGA A	Águas da Prata
DALI EM DIANTE	segue pelo ramal Águas da Prata – Aparecida
EXTENSÃO	46,8 km
ETAPAS	2
SUBIDA SOMADA	1.066 m
DESCIDA SOMADA	904 m
PONTO MAIS ALTO	1.271 m, na etapa São João da Boa Vista – Águas da Prata
ETAPA MAIS LONGA	Aguaí – São João da Boa Vista, 27,1 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	São João da Boa Vista – Águas da Prata, 686 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	2
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	3



Altitude ao longo do ramal Aguaí – Águas da Prata, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

São duas etapas. A primeira, até São João da Boa Vista, sobe 380 m em 27,1 km. A segunda sobe 686 m em 19,7 km, chega a 1.271 m de altitude e desce para Águas da Prata.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Aguai – São João da Boa Vista	27,1	380	272	629-791	10
02	São João da Boa Vista – Águas da Prata	19,7	686	632	704-1.271	20

- **Trechos sem localidade.** As duas etapas têm 10 km ou mais seguidos sem localidade da nossa base: 19,4 km na primeira e 19,7 km na segunda, que é a etapa inteira.
- **Onde a linha acaba.** Em Águas da Prata, a 46 m da linha do ramal Águas da Prata – Aparecida.

OS MUNICÍPIOS

O ramal Leme – Aguai cruza 4 municípios com página no nosso site; o ramal Aguai – Águas da Prata, 3. O capítulo "Lugares: de Leme a Monte Sião" conta o que há em Leme, em Aguai e em São João da Boa Vista.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o modelo de terreno ANADEM (UFRGS e Agência Nacional de Águas). Localidades e municípios: IBGE. Lugares para dormir: CADASTUR, 2º trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Nomes dos ramais e planilhas: Associação dos Amigos do Caminho da Fé (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais), lidos em 03/10/2026.

ROSA MÍSTICA E MEDALHA MILAGROSA

Dois ramais que no nosso mapa têm uma etapa cada um: de Estiva Gerbi a Espírito Santo do Pinhal, em São Paulo, e de Monte Sião a Ouro Fino, em Minas Gerais.

Este capítulo junta dois ramais que não se tocam. O que a associação chama de Rosa Mística sai de Estiva Gerbi, em São Paulo; o que ela chama de Medalha Milagrosa sai de Monte Sião, em Minas Gerais. No nosso mapa, cada um é uma etapa só, com mais de 30 km.



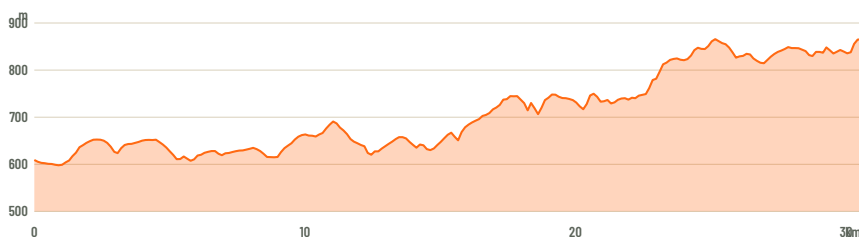
Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal e Monte Sião – Ouro Fino. Em cinza-dourado, os outros ramais do nosso mapa. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa. A linha fina é a divisa de São Paulo e de Minas Gerais (IBGE).

No mapa acima, o ramal Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal está em laranja e o ramal Monte Sião – Ouro Fino, em azul.

DE ESTIVA GERBI A ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

No nosso mapa, este ramal não se liga ao resto do caminho. De Espírito Santo do Pinhal em diante, o caminho continua pelo ramal Santa Luzia, que não mapeamos. Segundo o mapa geral e as planilhas da associação, o Santa Luzia sai de Espírito Santo do Pinhal, passa por Santo Antônio do Jardim e encontra o ramal de Águas da Prata em Andradás. O quadro do capítulo "Um mapa com 12 ramais" traz o que a associação informa dele.

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Rosa Mística
SAI DE	Estiva Gerbi
CHEGA A	Espírito Santo do Pinhal
DALI EM DIANTE	o caminho continua pelo ramal Santa Luzia, que não está no nosso mapa
EXTENSÃO	30,6 km
ETAPAS	1
SUBIDA SOMADA	636 m
DESCIDA SOMADA	380 m
PONTO MAIS ALTO	866 m, na etapa Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	1
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	3



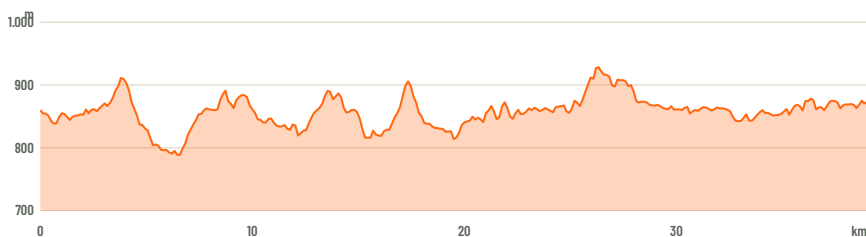
Altitude ao longo do ramal Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

A etapa tem 30,6 km e sobe mais do que desce: 636 m de subida somada contra 380 m de descida. Entre Estiva Gerbi e Espírito Santo do Pinhal, a linha não passa por nenhuma outra localidade da nossa base.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal	30,6	636	380	598-866	12

DE MONTE SIÃO A OURO FINO

RAMAL, NO NOME DA ASSOCIAÇÃO	Medalha Milagrosa
SAI DE	Monte Sião
CHEGA A	Ouro Fino
DALI EM DIANTE	segue pelo ramal Águas da Prata – Aparecida
EXTENSÃO	39,0 km
ETAPAS	1
SUBIDA SOMADA	691 m
DESCIDA SOMADA	680 m
PONTO MAIS ALTO	929 m, na etapa Monte Sião – Ouro Fino
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM LOCALIDADE	1
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	2



Altitude ao longo do ramal Monte Sião – Ouro Fino, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude lida por nós no modelo de terreno ANADEM.

A etapa tem 39,0 km, entre 787 m e 929 m de altitude, com 691 m de subida somada. O maior trecho seguido sem localidade tem 25,7 km. A linha termina em Ouro Fino, a 77 m da linha do ramal Águas da Prata – Aparecida, que passa pela cidade na etapa Crisólia – Inconfidentes.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Monte Sião – Ouro Fino	39,0	691	680	787-929	15

De Monte Sião sai também o ramal que a associação chama de Nossa Senhora das Graças, de 2025, que não está no nosso mapa: segundo o mapa geral da associação, ele passa por Bueno Brandão e por Bom Repouso e encontra o ramal de Águas da Prata em Estiva.

Etapas de mais de 30 km. Nos dois ramais, o IBGE não tem localidade junto da linha em que a etapa pudesse ser dividida, e nós não criamos parada à mão. As planilhas e a lista de pousadas da associação mostram os lugares entre a partida e a chegada.

OS MUNICÍPIOS

O ramal Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal cruza 3 municípios com página no nosso site; o ramal Monte Sião – Ouro Fino, 2. O capítulo "Lugares: de Leme a Monte Sião" conta o que há em Estiva Gerbi, em Espírito Santo do Pinhal e em Monte Sião; Ouro Fino está no capítulo "Lugares: de Águas da Prata a Aparecida".

FONTES DESTE CAPÍTULO

Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o modelo de terreno ANADEM (UFRGS e Agência Nacional de Águas). Localidades e municípios: IBGE. Lugares para dormir: CADASTUR, 2º trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Nomes dos ramais e ramais Santa Luzia e Nossa Senhora das Graças: Associação dos Amigos do Caminho da Fé, mapa geral e planilhas (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais), lidos em 03 e 04/10/2026.

PARTE 4

FAZER O CAMINHO

CREDENCIAL E CERTIFICADO

A credencial da associação: quem pode usar, quanto custa, onde se retira e a regra dos carimbos. O certificado que o Santuário Nacional emite na chegada: onde, quanto e o que se apresenta.

A CREDENCIAL

A credencial do Caminho da Fé é da Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF). A associação a define como "o documento que identifica" o peregrino na viagem. Ela registra a jornada pelos carimbos e, segundo a associação, permite consumir serviços com tarifas mais acessíveis ao longo do caminho. O Santuário Nacional a chama também de passaporte.

Só pode usar a credencial quem vai a pé ou de bicicleta. Para quem vai de carro, de moto ou a cavalo, a associação não a permite, "por não caracterizar uma peregrinação". Em 2023, ano dos 20 anos do Caminho, a credencial e o certificado foram remodelados.

QUANTO CUSTA

R\$ 35,00, o mesmo valor em todos os pontos de emissão, desde 17 de fevereiro de 2025. É o preço que estava na página da associação em 2 de outubro de 2026. Segundo a associação, o dinheiro arrecadado ajuda na manutenção, na promoção e no fomento do Caminho. A credencial não vence enquanto a viagem não termina: vale até a chegada ao Santuário.

O CADASTRO E O TERMO

Para retirar a credencial, preenche-se uma ficha de cadastro, que traz um Termo de ciência dos riscos. A ficha pede nome, documento (CPF ou passaporte), cidade de partida, condição de saúde relevante e um contato de emergência. Quem baixa a ficha no site da associação tem de entregá-la

preenchida, em papel, no ponto de emissão: a credencial tem um número, e ele precisa constar no cadastro. O capítulo "Segurança na estrada" traz o que o termo diz sobre os riscos.

ONDE OBTER

Os pontos de emissão são, segundo a associação, hospedagens, casas de cultura, departamentos de turismo de prefeituras ou bares. A lista "Pontos Emissão Credenciais – 2026", na página da associação, é organizada por ramal. Em 2 de outubro de 2026, contamos nela 62 pontos com nome de estabelecimento, nestas cidades (os nomes dos ramais vão como estão na página):

RAMAL	CIDADES
Águas da Prata	Águas da Prata (SP); Andradadas, Ouro Fino, Inconfidentes, Borda da Mata, Tocos do Moji, Estiva, Consolação e Paraísoópolis (MG)
Aguai	Aguai e São João da Boa Vista (SP)
Caconde	Caconde e Divinolândia (SP)
Centro Paulista	Borborema (SP)
Dom Inácio	Guaxupé (MG)
Franca	Franca (SP) e Monte Santo de Minas (MG)
Leme	Leme (SP)
Mococa	Mococa e São José do Rio Pardo (SP)
Monte Sião	Monte Sião (MG)
Monte Sião – Nossa Senhora das Graças	Bueno Brandão e Bom Repouso (MG)
Rosa Mística	Estiva Gerbi (SP)
Santa Luzia	Espírito Santo do Pinhal (SP)
Santa Rita de Cássia	Santa Rita de Caldas (MG)
São Carlos	São Carlos e Descalvado (SP)
Sul de Minas	Botelhos (MG)
Padre Donizetti (Sertãozinho)	Sertãozinho, Cravinhos, São Simão e Santa Rosa de Viterbo (SP)
São José	São José do Rio Preto (SP)

RAMAL	CIDADES
Tambaú	Tambaú (SP)
Fora de ramal	Campinas (SP)

O Santuário escreve que 67 cidades são pontos de credenciamento. Seguímos a lista da associação, que é de quem emite a credencial e é de 2026.

O nome de cada ponto está na página "Credenciais" do site da associação, caminhodafe.com.br. O mapa do nosso site mostra os que têm posição confirmada, em campoetrilha.com.br/caminhos/caminho-da-fe.

Quem organiza a viagem com antecedência pode retirar a credencial com a própria associação, combinando antes por telefone ou por e-mail. A sede fica na Rua Professor Queiroz Filho, 469, no Centro de Águas da Prata. O atendimento, como estava na página em 2 de outubro de 2026, é de segunda a sexta, das 7h30 às 18h; aos sábados e domingos a sede fecha. Não achamos, nas páginas da associação, que a credencial seja enviada pelo correio.

Confirme antes de ir. A página dá horário de atendimento só de parte dos pontos. Endereço, só o da sede da associação e o de uma casa de apoio ao peregrino em Guaxupé. Nós não conferimos ponto por ponto.

OS CARIMBOS

A regra da associação é um carimbo por localidade. Carimbam os estabelecimentos da lista do site dela: hospedagens, casas de cultura, departamentos de turismo de prefeituras, bares e restaurantes que servem de ponto de apoio. O Santuário escreve que a credencial "deve ser carimbada nas pousadas ao longo do trajeto". Segundo a associação, os carimbos são contados em Aparecida, para a retirada do certificado.

A DISTÂNCIA MÍNIMA

As duas instituições escrevem a regra de jeitos diferentes. A associação pede os carimbos dos últimos 135 km e avisa que a falta deles pode impedir a emissão do certificado. O Santuário escreve que o peregrino deve ter percorrido "no mínimo 100 quilômetros" para ter direito à credencial e que, por isso, a última cidade a emitir o documento é Paraisópolis (MG), a 135 quilômetros de Aparecida.

A loja de ingressos do Santuário fala em "número mínimo de carimbos". Qual é esse número, não achamos escrito em nenhuma das páginas.

O CERTIFICADO

A associação chama o documento de "certificado mariano". O Santuário o chama de Certificado de Peregrinação. Quem o emite é o Santuário Nacional, para quem conclui o caminho no Santuário. O Caminho da Fé é uma das sete rotas para as quais o Santuário emite esse certificado mediante a credencial carimbada.

O QUE SE APRESENTA

A credencial preenchida com os dados pessoais e carimbada, RG e CPF

QUANTO

R\$ 15,00, cobrados pelo Santuário, como estava na página em 2 de outubro de 2026

ANTES DE CHEGAR

Pré-cadastro, pelo link que a página de credenciais da associação traz. Feito o cadastro, basta dizer o nome e mostrar a credencial

PARA QUEM

É pessoal e intransferível, e só é entregue ao próprio peregrino

HORÁRIO

Segunda a sexta, das 8h às 17h45; sábados, das 6h às 17h45; domingos, das 6h às 16h45. É o horário do Espaço do Peregrino, como estava na página em 2 de outubro de 2026

ONDE SE RETIRA

As páginas usam nomes diferentes para o lugar. A associação escreve "Centro de Atendimento ao Romeiro" e CIT. O Santuário escreve Centro de Informações Turísticas e Religiosas (CIT) e Espaço do Peregrino. Uma notícia do Santuário, de 19 de dezembro de 2024, põe o CIT ao lado do Ponto de Encontro, na marquise do Centro de Apoio ao Romeiro. A página do Espaço do Peregrino o situa perto do Portão Itaguaçu e inclui a emissão de certificados entre os serviços do espaço.

O certificado também pode ser retirado na sede da associação, em Águas da Prata, combinando com o atendimento dela. Não achamos prazo, horário nem custo dessa retirada.

Quem chega por conta própria, sem credencial, pode pedir outro documento, o Certificado Rotas da Devoção. Ele não exige carimbos e custava também R\$ 15,00.

CUIDADOS

- Retire a credencial na cidade em que vai começar: é o que o Santuário escreve.
- Ligue para o ponto de emissão com antecedência e diga a data de chegada e se vai sozinho ou em grupo: é o que a associação pede.
- Confira o horário do certificado no dia. A página do Centro de Informações Turísticas dá outros horários, diferentes do horário do Espaço do Peregrino; um deles é de segunda a sábado, das 9h às 18h, e domingo, das 8h às 17h.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "Credenciais" (caminhodafe.com.br/ptbr/credenciais-2), "Perguntas Frequentes", perguntas 7 e 8 (caminhodafe.com.br/ptbr/perguntas-frequentes), "Contatos" (caminhodafe.com.br/ptbr/contatos), *Ficha de cadastro* e *Termo de ciência dos riscos* (PDF) e a imagem "Instruções sobre pré-cadastro para emissão de certificado". Santuário Nacional de Aparecida: "Rotas da Devoção" (a12.com/santuario/caminhos-de-peregrinacao-a-casa-da-mae-aparecida), "Espaço do Peregrino" (a12.com/santuario/circuito-de-visitacao/espaco-do-peregrino), notícia de 19/12/2024 (a12.com/santuario/noticias/o-acolhimento-aos-peregrinos-no-santuario-nacional) e página do Centro de Informações Turísticas; loja de ingressos, "Certificado de Peregrinação" (santuarioingressos.com.br/produto/vitrine/certificado_peregrinacao). Consultas de 02/10/2026.

SINAIS

As setas amarelas e as placas de quilômetro, o que a associação chama de rota autoguiada, o que ela escreve sobre empresas de apoio e os meses de mais movimento.

SETAS AMARELAS E PLACAS

A sinalização do Caminho da Fé tem dois elementos. O primeiro são as setas amarelas, que mostram a direção. A Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF) as chama de "característica peculiar" do caminho e as descreve em postes e mourões, durante todo o trajeto. O Santuário Nacional acrescenta outros suportes: cercas, pedras, muros, pistas de rolamento e calçadas. Na frase dele, as setas "apontam a direção para o Santuário".

O segundo são as placas. Segundo a associação e o Santuário, há uma a cada 2 km, com a distância que falta até a Basílica. O Santuário fala em "centenas de placas". A associação escreve que a sinalização "é constante durante todo o caminho".

ROTA AUTOGUIADA

A associação define o Caminho da Fé como "rota de peregrinação autoguiada", que dispensa a contratação de apoio. Na página de perguntas frequentes, ela responde que dá para fazer o caminho sozinho, porque a trilha é toda sinalizada por setas e placas de quilômetro.

Segundo a associação, o caminho também dispensa cadastro prévio e data marcada: cada um começa quando quiser, e durante todo o ano há peregrinos nele.

A palavra que a associação usa. O que está escrito nas páginas dela é "rota de peregrinação autoguiada" e "trilhas autoguiadas". A expressão "100% autoguiado" não está em nenhuma página que lemos.

EMPRESAS DE APOIO

A associação tem dois textos sobre o assunto. Na página de perguntas frequentes, ela escreve que não indica empresa que faça o apoio e que nenhum guia turístico e nenhuma equipe de apoio é vinculado a ela ou parceiro dela. Na página inicial, ela divulga os "operadores credenciados pelo Caminho da Fé para dar suporte aos peregrinos", e o site tem uma página com o procedimento de credenciamento de operadores, na versão de 2026. A página de perguntas frequentes não tem data.

Nos dois textos, a decisão fica com o peregrino. A página inicial diz que a contratação e a análise de serviços e de preços são feitas diretamente com o prestador. A de perguntas frequentes pede a quem quiser contratar que analise as condições do serviço do fornecedor.

QUANDO HÁ MAIS MOVIMENTO

Segundo a associação, os meses de mais peregrinos no caminho são junho, julho e outubro. O capítulo "Quando ir" traz os motivos que ela dá e o clima de cada mês.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "Características dos Ramais" (caminhodafe.com.br/ptbr/caracteristicas), "Perguntas Frequentes", perguntas 1, 10, 11, 12 e 13 (caminhodafe.com.br/ptbr/perguntas-frequentes) e página inicial (caminhodafe.com.br/ptbr). Santuário Nacional de Aparecida: "Rotas da Devoção" (a12.com/santuario/caminhos-de-peregrinacao-a-casa-da-mae-aparecida). Consultas de 02/10/2026.

SEGURANÇA NA ESTRADA

O que a associação orienta, o que o Código de Trânsito Brasileiro diz a quem anda a pé e a quem pedala, os números da polícia rodoviária e a romaria de outubro na Via Dutra.

O termo de ciência dos riscos, que a Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF) entrega com a ficha de cadastro da credencial, diz onde a peregrinação a pé ou de bicicleta acontece: "predominantemente em ambientes naturais, áreas rurais, estradas vicinais e vias compartilhadas". Onde há carro, valem as regras deste capítulo.

O QUE A ASSOCIAÇÃO ORIENTA

- andar de dia, e não à noite, e evitar sair tarde da hospedagem;
- manter contato com os lugares de hospedagem e avisar familiares ou amigos do roteiro e da previsão de chegada;
- ter um meio de comunicação disponível durante a peregrinação;
- deixar cada porteira como foi encontrada, aberta ou fechada: segundo o guia da associação, em alguns trechos o caminho atravessa propriedades privadas;
- contratar seguro de viagem ou de acidentes pessoais compatível com a atividade e com a duração da peregrinação.

Entre os riscos, o termo cita acidentes com bicicletas, veículos ou outros usuários das vias compartilhadas, limitações de comunicação em algumas áreas e queda de raios. O que a associação responde sobre o sinal de celular está no capítulo "Dinheiro e sinal de celular".

O termo declara que a gestão da segurança segue a política de segurança da associação e os princípios da norma ABNT NBR ISO 21101, de sistemas de gestão da segurança no turismo de aventura. O site da associação divulga uma parceria com um seguro de aventura. A associação escreve que não se responsabiliza pelo que ocorrer a quem não atende às orientações.

O QUE DIZ O CÓDIGO DE TRÂNSITO

O Código de Trânsito Brasileiro é a Lei 9.503, de 1997. Lemos o texto compilado, na página do Planalto, em 2 de outubro de 2026. Estes são os artigos que tratam de quem anda a pé e de quem pedala:

ARTIGO	O QUE DIZ
68, § 3º	Na via rural sem acostamento, ou onde não é possível usá-lo, o pedestre circula na pista com prioridade sobre os veículos, pelos bordos, em fila única, no sentido contrário ao dos veículos. A regra não vale onde a sinalização proíbe nem onde a segurança ficar comprometida
68, § 1º	O ciclista desmontado, que empurra a bicicleta, tem os direitos e os deveres do pedestre
58	Nas vias urbanas e nas rurais de pista dupla, sem ciclovia, ciclofaixa ou acostamento, ou onde não é possível usá-los, a bicicleta circula pelos bordos da pista, no mesmo sentido do trânsito, com preferência sobre os veículos automotores
105, VI	Equipamentos obrigatórios da bicicleta: campainha, sinalização noturna dianteira, traseira, lateral e nos pedais, e espelho retrovisor do lado esquerdo

Nos dois artigos de circulação, a lei protege quem vai a pé e quem pedala diante do veículo motorizado: o pedestre anda "com prioridade sobre os veículos"; a bicicleta, "com preferência sobre os veículos automotores".

O que ficou de fora. As páginas da Polícia Rodoviária Federal com orientações aos romeiros não abriram quando fizemos a consulta. Por isso as recomendações dela não estão aqui. O que este capítulo traz de regra de trânsito vem do texto da lei.

EMERGÊNCIA

Na tabela de códigos de emergência da Anatel, os da polícia rodoviária são o 191, da Polícia Rodoviária Federal, e o 198, da Polícia Rodoviária Estadual. O da Polícia Militar é o 190. O capítulo "Saúde e emergência" traz a tabela inteira, com o SAMU e o Corpo de Bombeiros.

EM OUTUBRO, A VIA DUTRA

A Via Dutra não é o traçado do Caminho da Fé. Ela entra aqui como contexto da chegada a Aparecida em outubro, quando romeiros vão a pé e de bicicleta por essa rodovia.

Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), de 6 a 12 de outubro de 2025 mais de 41 mil romeiros seguiram a pé ou de bicicleta rumo ao Santuário. No período foram registrados seis acidentes, com cinco feridos leves e um grave, um ciclista, e nenhuma morte. Em 2024 tinham sido três mortes. A operação teve apoio permanente da Polícia Rodoviária Federal e distribuiu 20 mil coletes refletivos, 60 mil fitas refletivas e 65 mil copos de água.

A Rádio Senado, citando a Polícia Rodoviária Federal, fala em "cerca de 39 mil romeiros" na Dutra no feriado de 2025. Os dois números contam períodos diferentes.

FONTES DESTES CAPÍTULO

Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "À pé" (caminhodafe.com.br/ptbr/a-pe) e "De Bike" (caminhodafe.com.br/ptbr/de-bike); *Termo de ciência dos riscos* (PDF) e *Guia de Boas Práticas*, p. 11 e 12 (PDF), os dois no site da associação. Código de Trânsito Brasileiro, Lei 9.503/1997, arts. 58, 68 e 105, texto compilado (planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm). Anatel: "Serviços de Utilidade Pública e de Emergência (SUP)" (gov.br/anatel/pt-br/regulado/numeracao/codigos-nacionais/servicos-de-utilidade-publica-e-de-emergencia). ANTT: notícia de 15/10/2025 (gov.br/antt/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/com-atuacao-da-antt-romaria-da-festa-de-aparecida-foi-a-mais-segura-da-historia-nenhum-registro-de-vitima-fatal-em-2025). Rádio Senado: notícia de 06/07/2026 (www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2026/07/06/lei-reconhece-caminho-da-fe-como-roteiro-turistico). Consultas de 02/10/2026.

QUANDO IR

O que a associação diz sobre a época do ano, os meses de mais peregrinos, a temperatura e a chuva mês a mês pelas normais do instituto de meteorologia e o frio na Serra da Mantiqueira.

O QUE A ASSOCIAÇÃO DIZ

A Associação dos Amigos do Caminho da Fé, que mantém o caminho, escreve que a peregrinação pode começar "quando quiser" e que há peregrinos durante todo o ano. Ela descreve duas épocas. A seca vai de maio a agosto: chove pouco, a temperatura é amena de dia e mais baixa à noite, principalmente nas regiões de montanha. De setembro a abril chove mais, principalmente em novembro, dezembro, janeiro e fevereiro.

QUANDO HÁ MAIS GENTE

Segundo a associação, os meses de maior movimento são junho e julho, período de férias, de menos chuva e de temperatura mais baixa, e outubro, mês da festa de Nossa Senhora Aparecida.

O CLIMA EM NÚMEROS

O Instituto Nacional de Meteorologia, o INMET, publica as "normais climatológicas": a média de cada variável do clima, num lugar, calculada sobre no mínimo três décadas seguidas. A edição mais nova cobre de 1º de janeiro de 1991 a 31 de dezembro de 2020.

As planilhas têm células sem valor, marcadas com um traço. O INMET descarta do cálculo os meses com falha de observação, pela regra "3:5", recomendada pela Organização Meteorológica Mundial: sai o mês sem dado em

três ou mais dias seguidos, ou em cinco ou mais dias alternados. Para a chuva, só contam os meses completos. A planilha não traz legenda: ligar o traço a essa regra é leitura nossa.

Entre as estações convencionais com normal de 1991 a 2020, só a de Campos do Jordão fica num município do caminho. Usamos mais três, de fora dele, como referência da região: Machado e São Lourenço, no Sul de Minas, e Resende, no Vale do Paraíba fluminense.

Não achamos, nas normais, estação em Águas da Prata nem em Aparecida. As estações automáticas do instituto não entram nas normais, e não lemos os dados delas. Cada número abaixo vale para o lugar da estação.

NO COMEÇO DO RAMAL: MACHADO

Machado (MG), a 892,44 metros de altitude, fica ao norte do trecho de Andradas a Ouro Fino. Entre as estações com normal de 1991 a 2020, é a mais próxima do começo do ramal. Máxima e mínima são as médias de cada mês.

MÊS	MÁXIMA (°C)	MÍNIMA (°C)	CHUVA (MM)
Janeiro	29,4	18,6	282,8
Fevereiro	29,7	18,3	212,9
Março	29,0	17,7	176,0
Abril	28,1	15,5	68,5
Maiο	25,4	12,0	62,0
Junho	24,6	10,1	23,3
Julho	25,0	9,6	19,4
Agosto	27,0	10,5	17,1
Setembro	28,4	13,6	70,9
Outubro	29,1	16,1	115,6
Novembro	28,5	17,2	174,8
Dezembro	29,2	18,2	240,6
Ano	27,8	14,8	1.463,9

NA SERRA: CAMPOS DO JORDÃO

A estação de Campos do Jordão (SP) fica a 1.662,56 metros. A tabela é da normal de 1981 a 2010, a única das duas em que esta estação está completa.

MÊS	MÁXIMA (°C)	MÍNIMA (°C)	CHUVA (MM)
Janeiro	22,5	13,9	253,1
Fevereiro	23,0	13,6	206,0
Março	22,2	12,8	196,7
Abril	21,0	10,6	85,5
Maiο	18,5	7,7	82,5
Junho	17,9	5,3	38,0
Julho	17,9	4,6	45,9
Agosto	19,7	5,1	38,3
Setembro	20,4	8,0	85,8
Outubro	21,4	10,3	133,0
Novembro	21,6	11,7	160,6
Dezembro	22,0	13,1	240,0
Ano	20,7	9,7	1.565,4

Na normal de 1991 a 2020, a mesma estação tem traço em janeiro e no total do ano, e não aparece na planilha da temperatura mínima. Nos meses com valor, a média das máximas vai de 17,5 °C em junho a 23,0 °C em fevereiro; o mês de mais chuva é dezembro, com 231,3 mm, e o de menos, agosto, com 31,9 mm.

AS OUTRAS DUAS REFERÊNCIAS

São Lourenço (MG), a 930,65 metros, é a outra estação do Sul de Minas. Resende (RJ), a 439,9 metros, serve de referência do fundo do Vale do Paraíba, onde estão Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Potim e Aparecida. A tabela é da normal de 1991 a 2020. Na planilha de Resende, a máxima de julho está sem valor.

MEDIDA	SÃO LOURENÇO	RESENDE
Máxima de janeiro (°C)	29,0	30,6
Mínima de janeiro (°C)	17,7	20,3
Mínima de julho (°C)	7,7	12,7
Chuva de janeiro (mm)	319,2	307,0
Chuva de agosto (mm)	20,4	24,4
Chuva no ano (mm)	1.494,2	1.620,8

O QUE OS NÚMEROS MOSTRAM

As comparações abaixo são leitura nossa das planilhas do INMET. Elas batem com as duas épocas descritas pela associação.

- **Chove mais de outubro a março** nas quatro estações, e muito menos de maio a agosto.
- **Agosto é o mês de menos chuva** em Machado, em São Lourenço e em Resende. Em Campos do Jordão também, na normal de 1991 a 2020; na de 1981 a 2010, a da tabela acima, o menor valor é o de junho.
- **Julho tem as mínimas mais baixas** nas quatro estações.

FRIO E GEADA NA MANTIQUEIRA

A medida de frio que as normais trazem é o número médio de dias com mínima de 10 °C ou menos.

ESTAÇÃO	NORMAL	NO ANO	EM JULHO
Campos do Jordão	1981-2010	169	29
São Lourenço	1991-2020	90	24
Machado	1991-2020	60	18
Resende	1991-2020	14	5

Em Inconfidentes (MG), a prefeitura registra, no inverno, temperaturas mínimas absolutas inferiores a 0 °C nas partes mais altas do município, e um período seco de 2 a 3 meses, que coincide com os meses mais frios. A página não usa a palavra "geada".

Não achamos página do INMET nem de prefeitura com a frequência, os meses e os lugares de geada no caminho.

FONTES DESTE CAPÍTULO

INMET, Instituto Nacional de Meteorologia: página "Normais Climatológicas do Brasil"

(portal.inmet.gov.br/normais); livro "Normais Climatológicas do Brasil 1991-2020", edição digital de 2022; planilhas da normal de 1991 a 2020 (estações, temperatura máxima e mínima, precipitação e dias com mínima de 10 °C ou menos), estações de Campos do Jordão, São Lourenço, Machado e Resende; planilhas da normal de 1981 a 2010 (as mesmas medidas), estação de Campos do Jordão. As comparações entre meses e entre estações são leitura nossa das planilhas. Associação dos Amigos do Caminho da Fé:

"Perguntas Frequentes", perguntas 11, 12 e 14 (caminhodafe.com.br/ptbr/perguntas-frequentes).

Prefeitura de Inconfidentes: "Sobre o Município" (inconfidentes.mg.gov.br/municipio/sobre-o-municipio). Consultas de 02/10/2026.

DORMIR

As listas de hospedagem que a associação publica e como ela manda usá-las, o que o Santuário Nacional tem para quem chega a pé ou de bicicleta e o que o nosso mapa mostra.

AS LISTAS DA ASSOCIAÇÃO

A Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF) publica, na página "Pousadas" do site dela, listas de hospedagem separadas por ramal, para auxiliar, nas palavras dela, "no planejamento de sua viagem". Em 2 de outubro de 2026, eram 20 listas. Entre elas há uma de Estiva e uma de Inconfidentes; do ramal Sul de Minas, não achamos lista. A página não publica o total de hospedagens.

A associação descreve o conjunto como "rede empreendedora formada e formatada pela AACF". Diz que faz uma curadoria com base nos critérios mínimos do sistema de classificação dos meios de hospedagem do Ministério do Turismo e que monitora periodicamente o funcionamento das casas. Diz também que não tem responsabilidade pelos serviços prestados pelos estabelecimentos.

Este almanaque não reproduz as listas. Elas ficam em caminhodafe.com.br, uma página por ramal.

COMO USAR

A associação recomenda fazer a reserva nas hospedagens que estão nas listas, "para ter segurança ao longo de sua viagem", e conhecer antes a política de cada uma. O aviso dela sobre cartão e dinheiro está no capítulo "Dinheiro e sinal de celular".

As hospedagens da lista da associação também carimbam a credencial, e parte dos pontos que a emitem são hospedagens. O capítulo "Credencial e certificado" trata disso.

NA CHEGADA A APARECIDA

Em setembro de 2026, o Santuário Nacional inaugurou o Marco Km 0, um totem no Pátio das Palmeiras, na entrada frontal do Santuário, que marca a chegada de quem vem a pé. O totem traz a frase "Aparecida, você chegou", os raios das rotas de peregrinação, o Caminho da Fé entre elas, e um QR Code com informações sobre o Espaço do Peregrino e sobre a retirada do certificado. Segundo o Santuário, o Pátio das Palmeiras foi escolhido pelo fluxo de peregrinos que terminam ali a peregrinação a pé.

O ESPAÇO DO PEREGRINO

O Espaço do Peregrino fica perto do Portão Itaguaçu. A página do Santuário põe ali a emissão dos certificados de peregrinação, de que trata o capítulo "Credencial e certificado". O espaço tem banho, com 18 duchas masculinas e 12 femininas, banheiro família e banheiro acessível para pessoas com deficiência. A página não diz se o banho é gratuito nem em que horário funciona.

Entre os serviços que a página do espaço lista, não está lugar para o peregrino dormir. O descanso que ela descreve, com 20 espreguiçadeiras masculinas e 10 femininas, é para motoristas de ônibus.

Rito de chegada. Não achamos, nas páginas do Santuário, bênção própria para o peregrino que chega a pé. O que elas descrevem é o Marco Km 0, o certificado e o plantão geral de bênçãos.

O QUE O NOSSO MAPA MOSTRA

No site, a página de cada etapa conta os lugares para dormir na localidade de chegada, e o mapa mostra os que têm posição confirmada. Onde a página diz "ainda não encontramos", não achamos hospedagem cadastrada naquela localidade; isso não quer dizer que não exista.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "Pousadas" (caminhodafe.com.br/ptbr/pousadas). Santuário Nacional de Aparecida: "Espaço do Peregrino" (a12.com/santuاريو/circuito-de-visitacao/espaco-do-peregrino) e notícia de 27/09/2026 (a12.com/santuاريو/noticias/marco-zero-simboliza-chegada-dos-romeiros-a-casa-da-mae). Consultas de 02/10/2026.

SAÚDE E EMERGÊNCIA

Os telefones de emergência, o atendimento pelo SUS, a vacina de febre amarela, o carrapato e a febre maculosa, a picada de cobra e os centros de informação sobre intoxicação.

Este capítulo reúne o que os órgãos públicos de saúde e a agência de telecomunicações publicavam em 2 de outubro de 2026, e diz de quem é cada informação.

Não é orientação médica. O texto repete o que cada órgão escreve em página própria, com a fonte no fim do capítulo.

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA

Segundo a Anatel, a agência de telecomunicações, os códigos dos serviços de emergência são os mesmos em todo o Brasil, e todas as chamadas para eles são gratuitas.

NÚMERO	SERVIÇO
192	SAMU, o atendimento médico de urgência
193	Corpo de Bombeiros
190	Polícia Militar
199	Defesa Civil
191	Polícia Rodoviária Federal
198	Polícia Rodoviária Estadual

Segundo o Ministério da Saúde, o SAMU é gratuito e funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana; a ligação para o 192 é gratuita de telefone fixo e de celular. A tabela da Anatel lista ainda, só para celular, o 112 e o 911, da Polícia Militar.

O SUS PARA QUEM CAMINHA

O Sistema Único de Saúde, o SUS, garante, segundo o Ministério da Saúde, acesso universal, integral e gratuito aos serviços de saúde em todo o país.

A Portaria nº 1.560, de 29 de agosto de 2002, do Ministério da Saúde, protege quem está sem o cartão. Pelo artigo 5º, a falta do Cartão SUS não pode impedir o atendimento, a brasileiro ou a estrangeiro, em nenhuma unidade de saúde do SUS. Não conferimos se a portaria continua em vigor ou se foi incorporada a outra. Convém levar o Cartão SUS, ou o número dele, e um documento.

VACINA DE FEBRE AMARELA

O Ministério da Saúde recomenda a vacina para toda a população a partir dos 9 meses de idade. A recomendação é para o país inteiro: a página não trata do Caminho da Fé, nem de São Paulo ou de Minas Gerais em particular.

ONDE	Em qualquer unidade básica de saúde, o posto de saúde do SUS
QUANDO	Pelo menos 10 dias antes da viagem, para a imunidade se formar
QUANTAS DOSES	Uma dose protege por toda a vida
QUEM NÃO DEVE TOMAR	A lista está na página do Ministério sobre a febre amarela; não a copiamos

Segundo o Ministério, o ciclo da doença no Brasil hoje é silvestre: a transmissão é por mosquitos de mata, dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. Os macacos não transmitem a febre amarela. Além da vacina, a página recomenda calça, camisa de manga longa e repelente. Quem encontra macaco morto deve informar de imediato as autoridades sanitárias do município ou do estado.

CARRAPATO E FEBRE MACULOSA

O carrapato é o vetor da febre maculosa. A forma grave, a Febre Maculosa Brasileira, ligada à *Rickettsia rickettsii*, é registrada, segundo o Ministério da Saúde, no norte do Paraná e nos estados da Região Sudeste.

No interior paulista, segundo informe técnico da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo atualizado em dezembro de 2025, a transmissão está associada ao carrapato-estrela, *Amblyomma sculptum*, cujos hospedeiros são cavalos, antas e capivaras. Em geral, ela ocorre quando o carrapato fica preso à pessoa por 4 a 6 horas. O período de incubação é de 2 a 14 dias. O informe foi escrito para os serviços de saúde da capital.

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo pede atenção especial de maio a outubro, período de maior atividade dos carrapatos. Lemos o alerta na reprodução feita pela Prefeitura de São João da Boa Vista, em notícia de 9 de setembro de 2025; o site da secretaria não abriu para nós.

O que o Ministério e a secretaria estadual recomendam:

- usar roupa clara, que ajuda a ver o carrapato, que é escuro;
- usar calça, bota e blusa de manga comprida ao caminhar em áreas arborizadas e gramadas, com a barra da calça por dentro da meia ou da bota;
- passar repelente na pele exposta e também sobre a roupa;
- examinar o corpo à procura de carrapato;
- ao achar um carrapato preso ao corpo, tirar com pinça, puxando com cuidado e firmeza, sem apertar nem esmagar.

O tratamento está disponível no SUS. A página do Ministério informa que o médico pergunta se a pessoa esteve em "trilhas ecológicas".

Não lemos página da Secretaria de Saúde de Minas Gerais sobre o tema, e não achamos mapa das áreas de risco ao longo do caminho.

COBRA

Os números são do Ministério da Saúde. Bota de cano alto ou perneira de couro, botina e sapato podem evitar cerca de 75% dos acidentes com cobra. Cerca de 20% das picadas atingem a mão ou o antebraço; a recomendação é não pôr a mão em buracos.

O único tratamento eficaz, segundo o Ministério, é o soro antiofídico específico, dado em hospital, sob supervisão médica. Em emergência, a página manda chamar de imediato o SAMU, no 192, ou o Corpo de Bombeiros, no 193, e ligar também para o centro de informação toxicológica que atende a região.

As páginas do Ministério que lemos não trazem a lista do que não fazer depois da picada; por isso ela não está aqui. Não lemos a lista de hospitais que têm o soro em São Paulo e em Minas Gerais.

INTOXICAÇÃO: OS CENTROS DE INFORMAÇÃO

O Ministério da Saúde publica a lista dos centros de informação e assistência toxicológica, com o telefone de emergência de cada um. Destacamos três: o de Minas Gerais e dois paulistas. A escolha dos dois paulistas é nossa, pela proximidade: a página não diz qual centro atende cada município. Os telefones são os que estavam na página em 2 de outubro de 2026.

CENTRO	TELEFONE DE EMERGÊNCIA
CIATox de Minas Gerais	(31) 3224-4000
CIATox de Campinas	(19) 3521 7555
CCI de Taubaté, Centro de Controle de Intoxicações	(12) 3621-6036

FONTES DESTE CAPÍTULO

Anatel, Agência Nacional de Telecomunicações: "Serviços de Utilidade Pública e de Emergência (SUP)" (gov.br/anatel/pt-br/regulado/numeracao/codigos-nacionais/servicos-de-utilidade-publica-e-de-emergencia). Ministério da Saúde (gov.br/saude): "SAMU 192", "SUS", "Febre amarela", "Febre amarela – Viajantes", "Febre maculosa", "Acidentes ofídicos", "Acidentes ofídicos – Prevenção", "Acidentes ofídicos – Tratamento" e "CIATox". Portaria nº 1.560, de 29/08/2002, lida na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (bvsms.saude.gov.br). Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo: "Febre Maculosa Brasileira – Informe Técnico – Atualizado dezembro/2025" (prefeitura.sp.gov.br). Prefeitura de São João da Boa Vista: "Secretaria de Estado da Saúde alerta sobre prevenção à Febre Maculosa durante período de maior risco", notícia de 09/09/2025 (saojoao.sp.gov.br). Consultas de 02/10/2026.

COMO CHEGAR E COMO VOLTAR

Onde fica Águas da Prata, o que a associação orienta para chegar lá e para sair de Aparecida, e o que se sabe do trem de Campos do Jordão.

Este capítulo não traz empresa de ônibus, horário nem preço: não conseguimos ler essa informação em página de empresa nem de rodoviária. Traz o que a associação do caminho e as prefeituras escreviam em 2 de outubro de 2026.

ONDE FICA ÁGUAS DA PRATA

Segundo a prefeitura, Águas da Prata fica no estado de São Paulo, a 238 km da capital, na encosta da Serra da Mantiqueira, muito próxima da divisa com Minas Gerais. A cidade é atendida pela rodovia SP-342, que liga São Paulo a Minas Gerais.

CHEGAR A ÁGUAS DA PRATA

A Associação dos Amigos do Caminho da Fé orienta quem desembarca em qualquer aeroporto da capital paulista a seguir de ônibus. Ela manda pesquisar no Terminal Rodoviário do Tietê, pelo site ou por telefone, os horários, os valores e as empresas que vão à cidade escolhida ou a outra mais próxima. Para quem prefere desembarcar no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, a orientação é a mesma, no terminal rodoviário de Belo Horizonte.

O que não confirmamos. Que empresa leva a Águas da Prata, em que horário, em quanto tempo e por quanto. A página de destinos da empresa de ônibus que abrimos não mostrou as linhas, e não achamos a página da rodoviária do Tietê. Não lemos o endereço da rodoviária de Águas da Prata, nem quais são os aeroportos mais próximos da cidade e a que distância ficam. Consulte a rodoviária ou a empresa antes de marcar a viagem.

VOLTAR DE APARECIDA

Para a volta, a associação orienta ir ao terminal rodoviário de Aparecida e ver ali os horários e os destinos dos ônibus. Ela sugere fazer contato por telefone antes, ainda no planejamento da peregrinação, para deixar tudo preparado.

Não lemos o endereço da rodoviária de Aparecida; a lista de telefones úteis da prefeitura não a traz. Empresa, horário e preço das linhas que saem da cidade, não confirmamos, nem os aeroportos mais próximos: consulte a rodoviária.

Guaratinguetá, outra cidade do ramal no Vale do Paraíba, fica, segundo a prefeitura, às margens da Rodovia Presidente Dutra, a 163 km da capital de São Paulo e a 237 km da do Rio de Janeiro. A mesma página cita um aeroporto municipal, o Edu Chaves, administrado pela prefeitura; não lemos se ele tem voo regular.

QUANTOS DIAS RESERVAR

Para marcar a volta, é preciso saber quantos dias o caminho leva. As médias da associação, a pé e de bicicleta, estão no capítulo "A pé ou de bicicleta".

TREM

A Estrada de Ferro Campos do Jordão liga Pindamonhangaba a Campos do Jordão, dois municípios do ramal. Segundo a Secretaria dos Transportes Metropolitanos de São Paulo, à qual a ferrovia está vinculada desde 2011, ela tem quase 47 km e chega a 1.743 metros de altitude, "ponto culminante ferroviário brasileiro". A página não diz se há trem circulando.

Em 19 de janeiro de 2026, a Prefeitura de Campos do Jordão noticiou o edital de concessão da ferrovia, com leilão marcado para 29 de abril, na Bolsa de Valores de São Paulo. Pela notícia, a concessionária terá de reativar os passeios em dois percursos: um na área urbana de Campos do Jordão e outro até Santo Antônio do Pinhal.

Trem: não confirmado. Não lemos o resultado do leilão, nem se havia passeio circulando em 2 de outubro de 2026: o site da ferrovia não respondeu. Por isso este capítulo não indica trem para chegar nem para voltar.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "Perguntas Frequentes", perguntas 3 e 4 (caminhodafe.com.br/ptbr/perguntas-frequentes). Prefeitura de Águas da Prata: "História do Município – A Cidade & Turismo" (aguasdaprata.sp.gov.br/cidade). Prefeitura de Aparecida: lista de telefones (aparecida.sp.gov.br/portal/telefones). Prefeitura de Guaratinguetá: "História" (guaratingueta.sp.gov.br/a-cidade). Secretaria dos Transportes Metropolitanos de São Paulo: "Estrada de Ferro Campos do Jordão – Sobre" (stm.sp.gov.br/efcj/institucional/sobre). Prefeitura de Campos do Jordão: "Leilão da Estrada de Ferro Campos do Jordão será dia 29 de abril", notícia de 19/01/2026 (camposdojordao.sp.gov.br/noticias). Consultas de 02/10/2026.

A PÉ OU DE BICICLETA

Para quem as trilhas foram feitas, quanto se anda e se pedala por dia, a mochila e a bicicleta que a associação recomenda, a conduta do ciclista e a chegada de bicicleta ao Santuário.

PARA QUEM SÃO AS TRILHAS

Segundo a Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF), as trilhas foram desenvolvidas para caminhantes e ciclistas. Por isso, ela não permite a passagem de cavalos, de motocicletas nem de outros veículos motorizados. A credencial segue a mesma divisão, como está no capítulo "Credencial e certificado".

QUANTO POR DIA

As médias abaixo são da associação. Ela dá 318 km de Águas da Prata a Aparecida.

A PÉ, POR DIA	25 a 30 km, em média
DE BICICLETA, POR DIA	Cerca de 60 km
DE ÁGUAS DA PRATA A APARECIDA, A PÉ	10 dias, em média
DE ÁGUAS DA PRATA A APARECIDA, DE BICICLETA	6 dias, em média

A PÉ

Para quem caminha, a associação escreve que, com menos de 6 kg na mochila, é possível levar tudo o que o peregrino necessita. O que ela orienta sobre andar de dia e a regra de trânsito para quem anda a pé estão no capítulo "Segurança na estrada".

DE BICICLETA

A associação recomenda uma *mountain bike* com no mínimo 21 marchas, bons freios e transmissão revisada. O capacete está na lista de equipamento. A bagagem vai em bagageiro próprio, e não em mochila nas costas.

O *Guia de Boas Práticas* da associação tem uma página para o ciclista, que abre com a frase "O Caminho da Fé é para todos". O que ela pede:

- ao se aproximar de quem vai a pé, reduzir a velocidade, avisar a passagem "com cordialidade" e manter uma distância segura;
- controlar a velocidade nas descidas: peregrinos, animais ou veículos podem surgir de repente, sobretudo nas curvas;
- reduzir a velocidade ao passar por cidades e bairros rurais;
- usar sempre capacete e conduzir a bicicleta com responsabilidade durante todo o percurso;
- não criar atalhos nas trilhas.

As regras do Código de Trânsito Brasileiro para a bicicleta, com os equipamentos obrigatórios, estão no capítulo "Segurança na estrada".

NA CHEGADA AO SANTUÁRIO

O Santuário Nacional escreve duas regras para quem chega de bicicleta. A primeira é circular pela área sagrada só empurrando a bicicleta. A segunda é evitar subir com ela a rampa da imagem; se não for possível, fazer a visita

em horário de menor movimento. O estacionamento do Santuário tem 596 vagas para bicicletas.

COM CARRO DE APOIO

Em alguns ramais há trechos em que o carro de apoio precisa desviar. A associação marca esses trechos nas páginas de ramal do site dela; é o caso, por exemplo, dos ramais Rosa Mística e Sul de Minas. O que a associação escreve sobre contratar apoio está no capítulo "Sinais".

FONTES DESTE CAPÍTULO

Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "Perguntas Frequentes", perguntas 2, 9 e 19 (caminhodafe.com.br/ptbr/perguntas-frequentes); "À pé" (caminhodafe.com.br/ptbr/a-pe); "De Bike" (caminhodafe.com.br/ptbr/de-bike); "Ramais" (caminhodafe.com.br/ptbr/ramais); *Guia de Boas Práticas*, p. 16 (PDF, no site da associação). Santuário Nacional de Aparecida: "Em Romaria" (a12.com/santuاريو/pastoral/eventos-e-romarias). Consultas de 02/10/2026.

DINHEIRO E SINAL DE CELULAR

O aviso da associação sobre cartão e dinheiro, quantas agências de banco o Banco Central lista em cada município do ramal e o que a associação diz do sinal de celular.

DINHEIRO

A Associação dos Amigos do Caminho da Fé avisa que nem todos os meios de hospedagem aceitam cartão e que é necessário levar dinheiro. Segundo ela, alguns pedem o pagamento adiantado de parte da diária, e outros não.

AGÊNCIAS DE BANCO EM CADA MUNICÍPIO

O Banco Central publica o cadastro das agências de banco do país. A tabela mostra quantas ele listava em cada município do ramal de Águas da Prata a Aparecida, na posição de 1º de outubro de 2026. A contagem é nossa, feita sobre os arquivos do Banco Central.

AGÊNCIAS	MUNICÍPIOS
Nenhuma listada	Águas da Prata, Inconfidentes, Tocos do Moji e Consolação
Uma	Estiva, Brazópolis, São Bento do Sapucaí e Potim
Duas	Borda da Mata e Paraisópolis
Três	Ouro Fino
Quatro	Andradas e Aparecida
Cinco	Campos do Jordão
Nove	Pindamonhangaba e Guaratinguetá

O que a tabela não conta. O cadastro é só de agências de bancos. Ficam fora as cooperativas de crédito, os correspondentes bancários, as lotéricas e os caixas eletrônicos avulsos, que não lemos cidade por cidade. "Nenhuma listada" não quer dizer que falte onde sacar dinheiro na cidade.

Para quem for conferir no cadastro: o Banco Central grafa "BRASOPOLIS"; o IBGE, "Brazópolis".

SINAL DE CELULAR

À pergunta sobre o sinal de celular na trilha, a associação responde que sim, "porém em alguns pontos é instável devido a condições climáticas e geológicas". A página não diz quais são os pontos nem as operadoras. Não lemos o mapa de cobertura da Anatel, por trecho e por operadora.

Os números de emergência estão no capítulo "Saúde e emergência".

ÁGUA E LANCHE

A associação recomenda levar água e lanche ou fruta para o trecho do dia, a pé ou de bicicleta.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "Perguntas Frequentes", perguntas 6, 13 e 18 (caminhodafe.com.br/ptbr/perguntas-frequentes). Banco Central do Brasil: dados abertos, serviço "Informes_Agencias", consultas dos estados de São Paulo e de Minas Gerais, posição de 01/10/2026 (olinda.bcb.gov.br/olinda/servico/Informes_Agencias); a contagem por município é nossa. Consultas de 02/10/2026.

PARTE 5

ALMANAQUE

OS NÚMEROS DE APARECIDA

Quantos visitam o Santuário, em que dias, quantos na festa de outubro e o que o Santuário publica sobre quem chega a pé ou de bicicleta, com o que cada número conta e o que ele não conta.

Os números deste capítulo são de releases e notícias do Santuário Nacional, lidos em 2 de outubro de 2026. O endereço "santuario-em-numeros", do site, levava naquele dia à página de história, que não traz tabela de números. Onde a fonte é outra, o texto avisa.

O que o número conta. O total do ano é o de "devotos" que, nas palavras do Santuário, "visitaram a Basílica". É um número de visitantes. O Santuário publica também a parte de cada tipo de veículo no estacionamento. Não publica quantos visitantes chegaram a pé ou de bicicleta nem quantos certificados de peregrinação emituiu. Nos trechos que lemos, não achamos a explicação de como a contagem é feita.

ANO A ANO

ANO	VISITANTES
2012	11.114.639
2013	11.856.705
2024	9.057.885
2025	10.486.118

O número de 2025 ficou 15% acima do de 2024. A tabela tem só os anos que achamos com o número exato. Um release de 2021 falava em "mais de 12 milhões de visitantes" por ano; não o usamos como número de hoje.

COMO FOI 2025

SEGUNDO SEMESTRE	60% dos visitantes
SÁBADOS, DOMINGOS E OUTROS DIAS NÃO ÚTEIS	81% dos visitantes
SEMANA SANTA, DE 13 A 20 DE ABRIL	257 mil pessoas
SEMANA DO NATAL, DE 21 A 27 DE DEZEMBRO	314 mil pessoas
CONFISSÕES	84% a mais que em 2024

Sobre as confissões, o Santuário dá um número de mês: em novembro de 2024, cerca de 28 mil pessoas se confessaram na Capela das Confissões.

A FESTA DE OUTUBRO

PERÍODO	2024	2025
Novena, de 3 a 11/10	180.868	342 mil
Dia 12/10	139.821	152 mil
Total	320.689	494 mil

Os números de 2024 são de uma notícia de 16 de outubro de 2024, que fala em devotos "acolhidos em Aparecida" de 3 a 12 de outubro. Os de 2025 são do release de 5 de janeiro de 2026, que os dá em milhares. Segundo ele, o 12 de outubro foi o dia mais movimentado de 2025.

COMO SE CHEGA

Em 2025, os carros de até 5 lugares foram 90% dos veículos estacionados, e os ônibus e as vans, 4%. A porcentagem se refere aos veículos estacionados ao longo do ano.

A maior romaria que achamos citada é a do Terço dos Homens: mais de 80 mil homens em 2020, segundo a Redação do portal A12, em texto de 2 de maio de 2022.

QUEM CHEGA A PÉ OU DE BICICLETA

O Santuário publica a lista dos caminhos, as regras do certificado e os lugares de acolhida.

OS CAMINHOS

A página "Rotas da Devoção" lista sete caminhos para quem vai a Aparecida a pé ou de bicicleta: Caminho da Fé, Caminho de Aparecida, Caminho de Nossa Senhora, Caminho Religioso da Estrada Real, Rota da Luz, Caminho da Padroeira e Caminho da Graça. Na ficha do Caminho da Fé, o Santuário escreve "desde 2003", Águas da Prata (SP) a 318 quilômetros, placas a cada 2 quilômetros com a distância até a Basílica e setas amarelas.

NA CHEGADA

O Marco Km 0, totem que o Santuário inaugurou em setembro de 2026 para marcar a chegada de quem vem a pé, traz os raios das rotas, e o Caminho da Fé é uma delas. A notícia do totem fala em oito rotas; a página "Rotas da Devoção" lista sete caminhos.

O certificado de quem chega está no capítulo "Credencial e certificado". O Espaço do Peregrino e o Marco, no capítulo "Dormir". As regras do Santuário para quem chega de bicicleta, em "A pé ou de bicicleta", e a Tenda dos Peregrinos, da Novena, em "As datas grandes".

O que os números não dizem. Quantas pessoas chegam a pé ou de bicicleta por ano, e quantos certificados o Santuário emite. Quantos visitantes houve em cada ano entre 2013 e 2024: não achamos o número exato. Se há rito ou bênção própria para quem chega a pé: nenhuma página lida descreve um, só o Marco Km 0, o certificado e o plantão de bênções geral.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário Nacional de Aparecida, no portal A12: release de 05/01/2026

(a12.com/santuario/imprensa/releases/aumentodefieis-2025-aparecida); notícia de 16/10/2024

(a12.com/santuario/noticias/320-mil-devotos-estiveram-em-aparecida-durante-a-novena-e-festa-da-padroeira); notícia de 31/07/2014 (a12.com/santuario/noticias/basilica-nacional-de-aparecida-impressiona-pela-grandiosidade); release de 01/03/2021; "Venha se confessar na Casa da Mãe Aparecida";

"Rotas da Devoção" (a12.com/santuario/caminhos-de-peregrinacao-a-casa-da-mae-aparecida); "Espaço do Peregrino" (a12.com/santuario/circuito-de-visitacao/espaco-do-peregrino); notícia de 27/09/2026 (a12.com/santuario/noticias/marco-zero-simboliza-chegada-dos-romeiros-a-casa-da-mae); "Em

Romaria" (a12.com/santuario/pastoral/eventos-e-romarias). Portal A12, Redação, 02/05/2022 (a12.com/redacaoa12/santuarionacional/curiosidades-e-segredos-do-santuario-nacional-de-aparecida).

Associação dos Amigos do Caminho da Fé: "Credenciais" (caminhodafe.com.br/ptbr/credenciais-2) e

"Perguntas frequentes" (caminhodafe.com.br/ptbr/perguntas-frequentes). Consultas de 02/10/2026.

RECORDES DOS RAMAIS

O ramal mais longo, a etapa que mais sobe, o ponto mais alto, o maior trecho sem localidade: o que o banco de dados do nosso mapa mostra, com a regra de cada conta.

Os números deste capítulo saem do banco de dados do nosso mapa: 12 ramais e 55 etapas. Nenhum foi digitado à mão.

As regras das contas. A divisão em etapas é nossa. A extensão é medida sobre a linha do mapa. A altitude vem do ANADEM, modelo digital do terreno com 30 metros de resolução, lida a cada 25 metros ao longo da linha. Subida e descida são a soma das variações acumuladas de 5 metros ou mais, a mesma regra do nosso mapa dos caminhos de Santiago e de Fátima. "Localidade" é a que o IBGE registra junto da linha.

OS RAMAIS

O ramal mais longo é o Águas da Prata – Aparecida, com 305,9 km em 15 etapas. O mais curto é o Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal, com 30,6 km numa etapa só.

RAMAL	SAI DE	CHEGA A	KM	ETAPAS	SOBE	DESCE	TOPO
Águas da Prata	Águas da Prata	Aparecida	305,9	15	8.616	8.909	1.964
Tambaú	Tambaú	Águas da Prata	115,4	5	2.077	1.940	1.537
São José	São José do Rio Preto	Borborema	160,1	6	1.710	1.805	587
Padre Donizetti	Sertãozinho	Tambaú	142,0	6	1.951	1.830	815
Franca	Franca	Mococa	197,0	9	3.177	3.555	1.175
Mococa	Mococa	Águas da Prata	102,5	4	2.534	2.310	1.529
Dom Inácio João Dal Monte	Guaxupé	Caconde	44,5	2	785	869	955

RAMAL	SAI DE	CHEGA A	KM	ETAPAS	SOBE	DESCE	TOPO
Caconde	Caconde	Águas da Prata	77,4	3	2.300	2.339	1.420
Leme	Leme	Aguaí	63,2	1	479	444	689
Aguaí	Aguaí	Águas da Prata	46,8	2	1.066	904	1.271
Rosa Mistica	Estiva Gerbi	Espírito Santo do Pinhal	30,6	1	636	380	866
Medalha Milagrosa	Monte Sião	Ouro Fino	39,0	1	691	680	929

AS ETAPAS

As 55 etapas têm, em média, 24,1 km; metade delas tem até 23,6 km. A mais longa é Leme – Aguaí, com 63,2 km. A mais curta é Campos do Jordão – Descansópolis / Rancho Alegre, no ramal de Águas da Prata, com 10,3 km.



Quantas etapas há em cada faixa de extensão. Conta do Campo e Trilha sobre a nossa divisão em etapas.

AS DEZ QUE MAIS SOBEM

#	ETAPA	RAMAL	KM	SOBE (M)
1	Luminosa – Campo Serrano	Águas da Prata	19,4	1.139
2	Divinolândia – São Roque da Fartura	Caconde	35,0	1.108
3	Vargem Grande do Sul – São Roque da Fartura	Tambaú	24,7	934
4	São Sebastião da Grama – São Roque da Fartura	Mococa	29,3	903
5	Caconde – Divinolândia	Caconde	22,9	898
6	Águas da Prata – Andradas	Águas da Prata	30,6	855
7	Descansópolis / Rancho Alegre – Gomerai	Águas da Prata	26,5	815

#	ETAPA	RAMAL	KM	SOBE (M)
8	Tocos do Moji – Estiva	Águas da Prata	21,4	770
9	Paraisópolis – Luminosa	Águas da Prata	23,6	726
10	São José do Rio Pardo – São Sebastião da Gramma	Mococa	25,8	724

AS DEZ QUE MAIS DESCEM

#	ETAPA	RAMAL	KM	DESCE (M)
1	Descansópolis / Rancho Alegre – Gomerai	Águas da Prata	26,5	1.286
2	Tocos do Moji – Estiva	Águas da Prata	21,4	916
3	Divinolândia – São Roque da Fartura	Caconde	35,0	909
4	São Roque da Fartura – Águas da Prata	Tambaú	26,6	856
5	São Roque da Fartura – Águas da Prata	Mococa	22,9	807
6	Águas da Prata – Andradas	Águas da Prata	30,6	788
7	São Roque da Fartura – Águas da Prata	Caconde	19,6	734
8	Paraisópolis – Luminosa	Águas da Prata	23,6	727
9	Consolação – Paraisópolis	Águas da Prata	22,3	709
10	Caconde – Divinolândia	Caconde	22,9	696

AS DEZ DE PONTO MAIS ALTO

O ponto mais alto de todos os ramais fica a 1.964 m, na etapa Descansópolis / Rancho Alegre – Gomerai, do ramal de Águas da Prata. O mais baixo fica a 394 m, na etapa Novo Horizonte – Borborema.

#	ETAPA	RAMAL	KM	TOPO (M)
1	Descansópolis / Rancho Alegre – Gomerai	Águas da Prata	26,5	1.964
2	Luminosa – Campo Serrano	Águas da Prata	19,4	1.806
3	Campo Serrano – Campos do Jordão	Águas da Prata	15,1	1.756
4	Campos do Jordão – Descansópolis / Rancho Alegre	Águas da Prata	10,3	1.620
5	São Roque da Fartura – Águas da Prata	Tambaú	26,6	1.537
6	São Roque da Fartura – Águas da Prata	Mococa	22,9	1.529
7	Divinolândia – São Roque da Fartura	Caconde	35,0	1.420
8	São Roque da Fartura – Águas da Prata	Caconde	19,6	1.419

#	ETAPA	RAMAL	KM	TOPO (M)
9	Vargem Grande do Sul – São Roque da Fartura	Tambaú	24,7	1.407
10	Águas da Prata – Andradas	Águas da Prata	30,6	1.396

AS DEZ MAIS LONGAS

#	ETAPA	RAMAL	KM
1	Leme – Aguai	Leme	63,2
2	Monte Sião – Ouro Fino	Medalha Milagrosa	39,0
3	Urupês – Novo Horizonte	São José	38,3
4	Divinolândia – São Roque da Fartura	Caconde	35,0
5	Novo Horizonte – Borborema	São José	33,0
6	Nhumirim – Tambaú	Padre Donizetti	32,2
7	Águas da Prata – Andradas	Águas da Prata	30,6
8	Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal	Rosa Mística	30,6
9	Itirapuã – São Tomás de Aquino	Franca	30,0
10	São Simão – Nhumirim	Padre Donizetti	29,6

AS DEZ MAIS CURTAS

#	ETAPA	RAMAL	KM
1	Campos do Jordão – Descansópolis / Rancho Alegre	Águas da Prata	10,3
2	Sertãozinho – Dumont	Padre Donizetti	12,3
3	Milagre – Arceburgo	Franca	13,0
4	Arceburgo – Mococa	Franca	13,9
5	São Pedro da Barra – Crisólia	Águas da Prata	15,1
6	Campo Serrano – Campos do Jordão	Águas da Prata	15,1
7	Crisólia – Inconfidentes	Águas da Prata	15,6
8	Itamogi – Monte Santo de Minas	Franca	15,8
9	Casa Branca – Itobi	Tambaú	16,0
10	Ibirá – Urupês	São José	16,2

OS PONTOS DE ATENÇÃO

AS ETAPAS DE MAIS DE 30 KM

São 9. A regra da divisão é parar em localidade que o IBGE registra junto da linha, com etapas de 10 a 30 km. Onde o IBGE não tem localidade que permita isso, a etapa fica mais longa e leva o aviso.

ETAPA	RAMAL	KM	SOBE (M)
Leme – Aguai	Leme	63,2	479
Monte São – Ouro Fino	Medalha Milagrosa	39,0	691
Urupês – Novo Horizonte	São José	38,3	482
Divinolândia – São Roque da Fartura	Caconde	35,0	1.108
Novo Horizonte – Borborema	São José	33,0	290
Nhumirim – Tambaú	Padre Donizetti	32,2	486
Águas da Prata – Andradadas	Águas da Prata	30,6	855
Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal	Rosa Mística	30,6	636
Itirapuã – São Tomás de Aquino	Franca	30,0	604

OS DEZ MAIORES TRECHOS SEM LOCALIDADE

A coluna da direita mostra o maior trecho seguido, dentro da etapa, em que a linha não passa por nenhuma localidade da nossa base. O recorde é da etapa Leme – Aguai, com 59,8 km.

#	ETAPA	RAMAL	KM	SEM LOCALIDADE (KM)
1	Leme – Aguai	Leme	63,2	59,8
2	Urupês – Novo Horizonte	São José	38,3	38,3
3	Divinolândia – São Roque da Fartura	Caconde	35,0	34,4
4	Novo Horizonte – Borborema	São José	33,0	32,6
5	Nhumirim – Tambaú	Padre Donizetti	32,2	32,2
6	Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal	Rosa Mística	30,6	30,5
7	Itirapuã – São Tomás de Aquino	Franca	30,0	30,0

#	ETAPA	RAMAL	KM	SEM LOCALIDADE (KM)
8	São Sebastião da Grama – São Roque da Fartura	Mococa	29,3	29,3
9	São Sebastião do Paraíso – Itamogi	Franca	29,1	29,1
10	Tambaú – Casa Branca	Tambaú	28,7	28,7

AS CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR

CHEGADA	ETAPA	RAMAL	KM
Campo Serrano	Luminosa – Campo Serrano	Águas da Prata	19,4
Colônia Café Velho	Bonfim Paulista – Colônia Café Velho	Padre Donizetti	22,4
Nhumirim	São Simão – Nhumirim	Padre Donizetti	29,6
Itirapuã	Patrocínio Paulista – Itirapuã	Franca	23,2
São Tomás de Aquino	Itirapuã – São Tomás de Aquino	Franca	30,0
Milagre	Monte Santo de Minas – Milagre	Franca	18,4

São 6 etapas. Na localidade de chegada, não achamos hospedagem no CADASTUR, o cadastro do Ministério do Turismo, nem nas listas de pousadas da associação. Nós ainda não encontramos essa informação.

O QUE HÁ NO MAPA AO LONGO DOS RAMAIS

LUGARES PARA DORMIR	416, com posição confirmada
POR CLASSE	201 pousadas e casas de cama e café, 189 hotéis, 15 albergues, hostels e casas do peregrino, 7 hotéis-fazenda e hospedagens rurais, 3 flats, 1 resort e 0 acampamento
LUGARES PARA COMER	166: 85 restaurantes, 50 lanchonetes e similares, 19 cafeterias e 12 bares. Os do cadastro de turismo, a até 1 km da linha; os da lista da associação, todos os que têm posição confirmada
PONTOS DE APOIO	60, da lista da associação: bicicletaria, mercado, farmácia e outros
IGREJAS, CAPELAS, PREFEITURAS E POSTOS DE TURISMO	307; 122 deles com a marca de carimbo provável, que é regra nossa
LUGARES COM HISTÓRIA	95
ONDE OBTER A CREDENCIAL	25 lugares da lista da associação com posição confirmada
MUNICÍPIOS COM PÁGINA NO SITE	60

Os lugares para dormir e para comer são os do CADASTUR cuja rua achamos no mapa e os das listas da associação com posição confirmada. Nem todo lugar com história tem ponto: de parte deles, ainda não achamos a posição.

Um limite que conhecemos. A altitude é lida num modelo de terreno, ponto a ponto. Onde o caminho passa na beira de uma encosta íngreme, a linha cai ora em cima, ora embaixo, e a subida somada fica maior do que a que se anda. Use as tabelas de subida para comparar etapas, e não como medida exata do esforço.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Altitude: ANADEM, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Agência Nacional de Águas, feito a partir do Copernicus DEM GLO-30. Localidades e municípios: IBGE. Lugares para dormir: CADASTUR, Ministério do Turismo, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé. Lugares para comer: CADASTUR e listas da associação. Igrejas e outros lugares: Wikidata (CC0) e OpenStreetMap (© colaboradores do OpenStreetMap, ODbL). Divisão em etapas e contas: Campo e Trilha, sobre o banco de dados do mapa. A lista completa de fontes e licenças está no último capítulo.

LUGARES: DE ÁGUAS DA PRATA A APARECIDA

De Águas da Prata a Potim, cidade por cidade: de onde vem o nome, quando nasceu o município, quantos moradores tem e o que há para ver, com a data de cada coisa e a lenda marcada como lenda.

Este capítulo percorre, na ordem da caminhada, as cidades do ramal que vai de Águas da Prata a Aparecida. Em cada uma: de onde vem o nome, quando o município foi criado, quantos moradores tem e o que há para ver. Separamos o fato da lenda: os trechos com a barra amarela ao lado são lendas e tradições, contadas como tais pelas próprias fontes. Onde duas fontes dão datas diferentes, mostramos as duas. Aparecida fica nos capítulos da parte "O Santuário".

Onde cada lugar fica. Dizemos em que cidade ou distrito cada lugar está. Não dizemos que o caminho passa na porta: o desenho do caminho pode passar longe da igreja, da ponte ou do mirante. Confira a distância no mapa antes de contar com a visita.

O número de moradores é o do Censo de 2022 e vale para o município inteiro, não para a sede. Os tombamentos do Condephaat são do Estado de São Paulo; os do Iphan, federais. Em Minas Gerais, os tombamentos vêm da base de bens protegidos do Iepha, que reúne os bens tombados pelos municípios: nas cidades mineiras, todo tombamento citado aqui é municipal.

O COMEÇO: DE ÁGUAS DA PRATA A INCONFIDENTES

ÁGUAS DA PRATA (SP)

Águas da Prata é uma das 11 estâncias hidrominerais paulistas. Era distrito de São João da Boa Vista e foi elevada a município em 3 de julho de 1935. Tinha 7.369 moradores no Censo de 2022.

Segundo a Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF), a descoberta da fonte de água mineral, na margem do Ribeirão da Prata, "é atribuída ao acaso": Rufino Luiz de Castro Gavião, que vinha de São João da Boa Vista para caçar, teria notado que os animais preferiam aquela água. Ainda não confirmamos o ano do achado. O povoado nasceu em volta da estação da Estrada de Ferro Mogiana, na linha de Cascavel (hoje Aguai) a Poços de Caldas, inaugurada em 1886: os cafeicultores da região construíram suas casas junto à estação.

O conjunto da estação ferroviária é tombado pelo Condephaat (Resolução 128, de 26 de dezembro de 2018) e hoje recebe eventos da cidade.

Em 1932, houve combate em Águas da Prata, na Revolução Constitucionalista. A prefeitura registra que a cidade foi "um dos poucos locais onde as tropas paulistas tiveram êxito" e que as trincheiras continuam nos morros; a página não informa onde elas ficam.

Foi em Águas da Prata que o Caminho da Fé nasceu, inaugurado em 11 de fevereiro de 2003. A associação que mantém o caminho tem sede no centro da cidade, na Rua Professor Queiroz Filho, 469.

A prefeitura destaca as fontes de água mineral, mais de 90 cachoeiras, trilhas e o Pico do Gavião, usado para voo livre; a página não informa em que município o pico fica.

ANDRADAS (MG)

Segundo a prefeitura, os registros começam em 1792, quando os fazendeiros Felipe Mendes e Antônio Rabelo de Carvalho, de Baependi, se instalaram às margens do córrego do Cipó. O primeiro povoado se chamou Samambaia. Em 1860 virou Distrito de Paz, com o nome de São Sebastião de Jaguary; em 1866, freguesia, o mesmo ano que a Arquidiocese de Pouso Alegre dá para a criação da Paróquia São Sebastião.

Uma lei provincial de 1.º de setembro de 1888 elevou a freguesia a Vila do Caracol, instalada em 22 de fevereiro de 1890, dia em que a cidade festeja o aniversário. Em 1928, o nome mudou para Andradas, em homenagem ao governador de Minas, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. O município tinha 40.553 moradores no Censo de 2022.

A primeira capela, consagrada a São Sebastião, foi erguida por moradores da fazenda Lagoa Dourada, em terreno de um alqueire doado por Plácida Joaquina dos Reis. A prefeitura dá dois anos para ela: 1848 na página de história e 1845 na de patrimônio. Na Igreja Matriz de São Sebastião, na Praça Luiz Venturelle, a imagem do santo, de 1903 segundo a prefeitura, é tombada pelo município; a base do lepha registra o ano de 2008 e a página da prefeitura, 2007.

A sede se formou nas encostas da serra do Caracol. A partir de 1893 chegaram imigrantes italianos para o café; com eles vieram as cantinas e a vinicultura. O brasão do município, criado em 1972, traz dois ramos de videira e um caracol, que representa a serra. A Festa do Vinho acontece todo ano em julho, desde 1954, e foi registrada como patrimônio imaterial do município em 30 de novembro de 2018.

Outros bens tombados pelo município, com o ano que a base do lepha registra: o Conjunto Paisagístico da Serra do Caracol (2022); a Estação de Enologia (2022); o Mercado Municipal, na Praça Coronel Antônio de Oliveira (2023); a Casa da Memória, na Rua Major Bonifácio (2023); e a imagem de Nossa Senhora do Campestrinho, na igreja do distrito do Campestrinho (2022).

OURO FINO E CRISÓLIA (MG)

Segundo a prefeitura, em 1746 o sertanista Ângelo Batista, natural de Pindamonhangaba, achou ouro nos ribeirões de Ouro Fino, Santa Isabel e São Paulo. O guarda-mor Francisco Martins Lustosa fundou o arraial e ergueu a capela de São Francisco de Paula, elevada a paróquia em 8 de março de 1749. Em setembro do mesmo ano, por ordem do rei D. João V, Ouro Fino passou de São Paulo para Minas Gerais.

Ouro Fino foi elevada a vila em 22 de julho de 1868 e a cidade em 4 de novembro de 1880. A lei estadual 8.181, de 28 de março de 1991, a considera cidade histórica. O município tinha 32.094 moradores no Censo de 2022 e, segundo a prefeitura, é formado pela sede, pelo distrito de Crisólia e por 57 bairros.

A Igreja Matriz, erguida em homenagem a São Francisco de Paula, abriga o Museu de Arte Sacra, que a prefeitura apresenta como o "único museu sacro do Sul de Minas". O monumento do Menino da Porteira é uma escultura de concreto com 10 metros de altura e 10 toneladas, ligada à canção *O Menino da Porteira*, de Teddy Vieira e Luizinho, gravada por Sérgio Reis; a letra fala da estrada de Ouro Fino. A prefeitura cita ainda a Pedra do Itaguaçu.

Segundo a AACF, Ouro Fino foi sede, em 1913, do acordo da "política do café com leite"; não achamos fonte histórica desse acordo. O município tombou um bem chamado "Estrutura arquitetônica Café com Leite", sem endereço e sem ano na base do lepha.

No distrito de Crisólia, a Paróquia Nossa Senhora da Piedade, na Rua Padre Carboni, 82, foi criada em 1921, segundo a Arquidiocese de Pouso Alegre. Não achamos a história da fundação do distrito.

INCONFIDENTES (MG)

O primeiro nome do lugar foi Mogi Acima, povoado de mineradores às margens do rio Mogi Guaçu, em terras que eram de Ouro Fino. Em 22 de maio de 1910, o Ministério da Agricultura começou a instalar ali uma colônia agrícola de estrangeiros, com 810 hectares divididos em 205 lotes, entregues a italia-

nos, espanhóis, portugueses, russos, estonianos, franceses e suíços. O nome, Núcleo Colonial Inconfidentes, homenageia os heróis da Inconfidência Mineira.

Em 1920, foi transferido do Rio de Janeiro para o núcleo o Patronato Agrícola Visconde de Mauá, que deu origem ao atual Instituto Federal Sul de Minas – Campus Inconfidentes. O município foi criado pela Lei n.º 2.764, de 30 de dezembro de 1962, e instalado em 1.º de março de 1963. Tinha 7.301 moradores no Censo de 2022.

A capela do núcleo começou a ser construída em 1912 e foi provisionada em 9 de janeiro de 1913; a página da prefeitura não informa se ela é a matriz de hoje. A paróquia atual, de São Geraldo Magela, na Praça Tiradentes, foi criada em 1958, segundo a Arquidiocese de Pouso Alegre. O município tombou a imagem de São Geraldo Magela (2013) e a Ponte Prefeito José Serra, na estrada velha de acesso a Ouro Fino.

A prefeitura conta cinco caminhos de peregrinação no município, entre eles o Caminho da Fé e o Caminho das Capelas, circular, que começa e termina na matriz e liga 21 capelas da zona rural.

DE BORDA DA MATA A CONSOLAÇÃO

BORDA DA MATA (MG)

A paróquia de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do município, foi criada em 1834, segundo a Arquidiocese de Pouso Alegre. A emancipação política é de 16 de novembro de 1924, mas a cidade festeja o aniversário em 16 de julho, dia da padroeira. O município tinha 17.404 moradores no Censo de 2022.

A igreja matriz, na Praça Nossa Senhora do Carmo, 129, foi elevada a basílica em 2005, pelo papa Bento XVI. Segundo a prefeitura, é a única basílica da Arquidiocese de Pouso Alegre e a única no percurso do Caminho da Fé até a

Basilíca de Aparecida. Dentro dela há um memorial de Monsenhor Pedro Cintra. A imagem de Nossa Senhora do Carmo, no retábulo-mor, é tombada pelo município (2024). A novena e a festa da padroeira vão de 7 a 16 de julho.

Os trilhos da Estrada de Ferro Sapucaí chegaram a Borda da Mata em 1895. A antiga estação, na Avenida Padre Bernardes Leite Ferreira com a Avenida Magalhães Pinto (MG-290), é tombada pelo município (2025) e abriga o artesanato local.

A prefeitura destaca também o Santo Cruzeiro, que põe entre os principais pontos naturais da cidade, pela vista. Segundo ela, Borda da Mata está em três rotas de peregrinação: o Caminho da Fé, o Caminho da Prece, que vem de Jacutinga, e o Caminho de Nhá Chica, de Inconfidentes a Baependi.

TOCOS DO MOJI (MG)

Segundo a prefeitura, por volta de 1845 Pedro Felipe da Rosa e Neco Fabrício, vindos dos arredores de Cambuí, se instalaram numa área de plantio banhada por dois rios; parentes vieram depois e formaram o vilarejo. O distrito foi criado em 2 de março de 1938, dentro do município de Borda da Mata. Emancipou-se em 1995, e o primeiro prefeito tomou posse em 1.º de janeiro de 1997. O município tinha 3.826 moradores no Censo de 2022.

Para o nome da cidade, a prefeitura registra versões diferentes: "Moji" viria do rio Mogi; "Tocos" seria uma palavra grega para nascente, ou viria dos tocos das araucárias derrubadas, que formavam a vegetação do lugar.

Segundo a tradição local, registrada pela prefeitura, Pedro Fabrício da Rosa juntou um saco de moedas e foi a Aparecida comprar uma imagem para o vilarejo. A imagem de Nossa Senhora Aparecida que ele trouxe está até hoje na igreja matriz e é tombada pelo município (2006). A escritura de doação do patrimônio da capela é de 18 de julho de 1919.

A Ponte de Pedra sobre o rio Moji foi construída em 1951, para facilitar o acesso dos moradores a Borda da Mata. A Cachoeira do Zé Rita, no bairro Cachoeiras, é conjunto paisagístico tombado pelo município (2022). Pela prefeitura, a sede fica a 1.030 metros de altitude, e o município tem montanhas que chegam a 1.600 metros, cachoeiras e maciços de pedra.

ESTIVA (MG)

Segundo a prefeitura, por volta de 1720 construiu-se ali uma estiva, ponte rústica de madeira roliça, com cerca de 210 metros, para atravessar o brejo. Ela ia do lugar onde hoje está o Obelisco até a região da Rua Prefeito Pedro Moreira Borges, e o lugar ficou conhecido como Brejo da Estiva.

Segundo a tradição, entre 1835 e 1836 a viúva Rosa Maria Lopes recebeu uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, dada em agradecimento por hospedagem ou trazida de romaria, e montou um oratório; os milagres atribuídos à imagem atraíram devotos. A história local conta que, para a inauguração da capela, Dona Rosa se recusou a ceder a imagem. A comissão a retirou à noite, e a viúva vendeu suas terras e foi embora, sem que se saiba para onde.

A capela foi benzida em 2 de setembro de 1843, por provisão episcopal; a mesma página da prefeitura fala em inauguração em outubro de 1848. Em 1870, Estiva virou paróquia, com o título de Nossa Senhora Aparecida. O município foi criado pela Lei Estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, e instalado em 1.º de janeiro de 1949. Tinha 11.502 moradores no Censo de 2022.

A pedra fundamental da matriz atual, na Praça Francisco Ribeiro Pereira, foi lançada em 1988; a imagem de Nossa Senhora Aparecida da matriz é tombada pelo município (2008). A Igreja de Santa Terezinha, na Praça Sebastião Garcia, é tombada pelo município (2007). Estiva se apresenta como "Terra do Morango" e, segundo a prefeitura, foi uma das pioneiras desse cultivo em Minas Gerais.

CONSOLAÇÃO (MG)

A AACF a descreve como a menor cidade do Caminho da Fé, "com uma população de menos de dois mil habitantes"; o Censo de 2022 contou 1.563 moradores no município. A associação cita uma fábrica de polvilho na entrada da cidade, com a mandioca secando dos dois lados da estrada.

A Paróquia Nossa Senhora da Consolação foi criada em 1857, segundo a Arquidiocese de Pouso Alegre. A Igreja Matriz, na Praça Alferes José Pinto de Oliveira, é tombada pelo município (2007), e a imagem da padroeira, no altar-mor, também (2006). Não achamos a história do município em página aberta.

DE PARAISÓPOLIS A LUMINOSA

PARAISÓPOLIS (MG)

Segundo a prefeitura, o primeiro núcleo veio da bandeira de Gaspar Vaz da Cunha, que partiu de Taubaté no início do século XVIII e subiu a Serra da Mantiqueira à procura de ouro. Sem ouro, ficaram a lavoura e o gado, e o povoado se chamou Campo de Lima.

Para a igreja, as fontes dão duas datas. A prefeitura registra que, em 22 de outubro de 1827, D. Pedro I concedeu alvará para a construção da Capela de São José e a instalação da Freguesia de São José das Formigas; a Arquidiocese de Pouso Alegre dá 1850 para a criação da Paróquia São José. O lugar foi vila em 1872, instalada em 25 de janeiro de 1873, e cidade em 24 de dezembro de 1874, com o nome de São José do Paraíso. Chama-se Paraisópolis desde 15 de novembro de 1914. O município tinha 20.445 moradores no Censo de 2022.

Bens tombados pelo município, com o ano que a base do Iepha registra: a Ponte de Ferro sobre o rio Sapucaí-Mirim, na estrada vicinal de Paraisópolis a Conceição dos Ouros, no bairro Ponte de Ferro (2006); a antiga Estação Ferroviária, na Rua Governador Benedito Valadares (2003); a escultura de

Amilcar de Castro, na Praça Coronel José Viana (2003); a Caixa d'Água (2006); o Mercado Municipal (2022); e o Parque Municipal do Brejo Grande (2005). A estação é hoje o Centro Educacional e Cultural Amilcar de Castro e mostra parte do acervo do escultor, que a prefeitura chama de "filho mais ilustre" da cidade.

O Pico do Machadão, que nas palavras da prefeitura "domina a cidade", é usado para caminhada, asa-delta e parapente. Nele fica o Parque Ecológico do Brejo Grande, com uma represa a 1.500 metros de altitude; a prefeitura recomenda subir de carro, pela distância.

BRAZÓPOLIS E LUMINOSA (MG)

Segundo o livro *100 anos de Brazópolis*, citado pelo instituto de previdência do município, a primeira capela, rústica, foi dedicada a Sant'Ana em 1838, em 30 alqueires doados por D. Ana Chaves e irmãos. A Lei Provincial n.º 364, de 30 de setembro de 1848, criou o distrito. O coronel Caetano Ferreira da Costa pagou a capela nova com a condição de trocar a padroeira por São Caetano de Tiene e fez vir de Portugal a imagem que está no altar-mor da matriz. A prefeitura escreve outra coisa: que a imagem foi "encomendada de Portugal em 1838".

A Igreja Matriz de São Caetano de Thiene e Sant'Ana, na Praça Sagrados Corações, foi inaugurada em 1878 e é tombada pelo município (2009), assim como a imagem de São Caetano do altar-mor (2003).

Em 30 de março de 1887, segundo o mesmo instituto, os proprietários de terra da paróquia assinaram um acordo que extinguiu a escravidão no lugar, um ano antes da Lei Áurea. O município foi criado pela Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, com o nome de São Caetano da Vargem Grande. Virou Vila Braz em 1909 e Brazópolis em 1926, em homenagem ao coronel Francisco Braz Pereira Gomes, pai do presidente Wenceslau Braz. Tinha 14.246 moradores no Censo de 2022.

O Observatório do Pico dos Dias, do Laboratório Nacional de Astrofísica, foi inaugurado em 1980 e fica a 1.864 metros de altitude, na divisa de Brazópolis com Piranguçu. A prefeitura o apresenta como "o principal centro de astronomia óptica do Brasil" e diz que há visita guiada; não achamos os dias nem as regras da visita.

Outros bens tombados pelo município: a Ponte de Ferro, na Rua dos Ferroviários (2009); o Castelinho, da Fundação Pedro Gomes Neto (2009); o calçamento de pedra de ruas e praças do centro (2009); e o Santuário de Nossa Senhora Aparecida (2003), sem endereço na base.

O município tem três distritos: a sede, Luminosa e Dias. Segundo a AACF, é pelo distrito de Luminosa que Brazópolis faz parte do Caminho da Fé. Não achamos, em fonte institucional, a história de Luminosa nem lugar de visita no distrito.

A MANTIQUEIRA PAULISTA: SÃO BENTO DO SAPUCAÍ E CAMPOS DO JORDÃO

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ (SP)

Segundo a prefeitura, o fundador foi José Pereira Alves, morador de Pindamonhangaba. Ele e a esposa, Ignez Leite de Toledo, doaram terras para uma capela em louvor a São Bento, cuja imagem estava na capela da Guarda Velha. A mesma página conta que uma primeira tentativa de capela foi barrada: o padre Júlio Velho Columbreiro, trazido de Pindamonhangaba, benzeu o lugar, mas o vigário de Pouso Alegre, padre José Bento de Melo, arrancou a cruz e a bandeira e o levou preso. O lugar benzido é onde está hoje a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Em 3 de fevereiro de 1832 chegou o padre Manuel Alves Coelho.

A data de fundação mudou. Durante muito tempo foi 3 de fevereiro de 1828, e o centenário foi festejado em 1928; depois adotou-se 16 de agosto de 1832, dia da elevação a freguesia. São Bento foi vila em 16 de abril de 1858, cidade

em 30 de março de 1876, pela Lei n.º 48, e estância climática em 26 de janeiro de 1976. O município tinha 11.674 moradores no Censo de 2022.

Pela versão que a prefeitura chama de "tradicional e popular", São Bento foi escolhido padroeiro por causa das cobras venenosas, que eram muitas na região, por sugestão dos escravizados e dos colonos. A prefeitura põe ainda as lendas da Pedra do Baú entre as mais comuns da cidade, com as do Saci, da Mula sem cabeça, da Assombração e do Corpo Seco, mas não as conta; ainda não as encontramos em fonte institucional.

A matriz atual é de por volta de 1853 e fica na Praça Cônego Bento de Almeida. É tombada pelo Condephaat (Resolução 24, de 7 de maio de 2015). A festa do padroeiro é em 11 de julho.

A Pedra do Baú, com 1.950 metros de altitude, é, para a prefeitura, um dos acidentes geográficos de maior relevância do município; as regras de visita estão no fim deste capítulo. A prefeitura cita também as cachoeiras do Toldi, dos Amores e dos Serranos, a Pedra da Divisa e a rampa de voo livre.

Segundo a prefeitura, Lamartine Babo compôs *No Rancho Fundo* quando estava na cidade para tratamento de saúde.

CAMPOS DO JORDÃO (SP)

A data de fundação adotada é 29 de abril de 1874, quando Mateus da Costa Pinto comprou lotes à beira do rio Imbiri. Em 1934, Campos do Jordão se emancipou de São Bento do Sapucaí. A sede fica a 1.628 metros de altitude, e a prefeitura a apresenta como a sede municipal mais alta do Brasil. O município tinha 46.974 moradores no Censo de 2022.

A Estrada de Ferro Campos do Jordão foi inaugurada em 1914, pelo empenho dos médicos sanitaristas Emílio Ribas e Victor Godinho, para levar ao alto da serra os doentes de tuberculose. Nas décadas de 1920 e 1930 foram cons-

truídos os primeiros sanatórios para doenças do pulmão. O patrimônio ferroviário da estrada de ferro tem processo de tombamento no Iphan, aberto em 2021 e ainda em instrução: sem tombamento decidido.

Segundo a prefeitura, com o tratamento da tuberculose a cidade passou ao turismo, a partir dos anos 1950 e 60. Ela liga o turismo de inverno à inauguração do Palácio Boa Vista, em 1964, e ao Festival de Inverno de Música Clássica, que começou em 1970. Não achamos o endereço nem o horário de visita do palácio.

A Diocese de Taubaté lista na cidade a Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, no bairro de Abernêssia; a lista não informa qual é a matriz do município nem quem é o padroeiro.

A CHEGADA: DE PINDAMONHANGABA A POTIM

PINDAMONHANGABA (SP)

Segundo a AACF, o nome vem do tupi e quer dizer "lugar onde se fazem anzóis": *pindá*, anzol; *monhang*, fazer; *aba*, lugar. O município tinha 165.428 moradores no Censo de 2022. Não achamos, em página aberta, a história da fundação da cidade nem a da igreja matriz.

O Condephaat tombou na cidade o Solar Barão de Lessa (resolução de 11 de dezembro de 1969), o Palácio 10 de Julho (resolução de 12 de dezembro de 1969), a Casa de Câmara e Cadeia (Resolução 22, de 3 de julho de 1981), a Igreja de São José da Vila Real (Resolução 15, de 11 de julho de 1983) e o Conjunto da Estação Ferroviária (Resolução 60, de 19 de dezembro de 2017). No Iphan, o Palacete Dez de Julho tem processo aberto em 1966, no estágio "homologado"; a planilha não informa o ano do tombamento federal. Não achamos os endereços desses bens.

A Diocese de Taubaté lista no centro a Paróquia Nossa Senhora do Bom Sucesso, na Rua Deputado Claro César, sem dizer se é a matriz.

GUARATINGUETÁ, PEDRINHAS E GOMERAL (SP)

A fundação é datada de 13 de junho de 1630, dia de Santo Antônio, o padroeiro, pela construção de uma capela "erguida em palha e parede de mão". Segundo a prefeitura, o nome, em tupi-guarani, significa "muitas garças brancas". O município tinha 118.044 moradores no Censo de 2022.

A Catedral de Santo Antônio, a antiga matriz, é o monumento mais antigo da cidade. Foi tombada pela Lei Municipal n.º 177, de 26 de junho de 1952, e pelo Condephaat, com altares e imagens (Resolução 88, de 30 de junho de 2016). Frei Galvão rezou ali a primeira missa, em 1762.

Frei Antônio de Sant'Anna Galvão nasceu em Guaratinguetá em 11 de maio de 1739. Foi beatificado em 1998 e canonizado pelo papa Bento XVI em 11 de maio de 2007, no Campo de Marte, em São Paulo; na homilia, o papa o chama de "Santo de Guaratinguetá". A Casa de Frei Galvão, hoje museu, é monumento histórico e religioso municipal pela Lei n.º 3.262, de 18 de agosto de 1998, e guarda relíquias vindas do Mosteiro da Luz: um pedaço do hábito e um pedaço de osso do santo.

Segundo a história contada pela prefeitura, as "pílulas de Frei Galvão" são pedaços de papel com uma frase do ofício de Nossa Senhora, que o frade deu a um homem com pedras nos rins e a uma mulher em parto de risco. Hoje são distribuídas no Santuário de Frei Galvão, no Seminário de Frei Galvão e na Catedral de Santo Antônio.

O Santuário de Frei Galvão fica no bairro Jardim do Vale. A primeira missa no terreno foi em 12 de outubro de 1983. A igreja, começada para São José, foi redirecionada a Frei Galvão depois da beatificação e elevada a santuário em 8 de dezembro de 2010, por decreto do arcebispo de Aparecida.

A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes fica ao lado do Memorial Filhas de Maria Auxiliadora. Segundo a prefeitura, Monsenhor João Filippo trouxe da França pedras do lugar das aparições de Lourdes, postas aos pés da imagem. A prefeitura registra mais de 96 mil romeiros na gruta em 2019.

A ferrovia chegou a Guaratinguetá em 1887. O prédio atual da estação, segundo a prefeitura, foi construído em 1914 pelo engenheiro Paulo de Frontin, desativado em 1996 e restaurado a partir de 2006. É tombado pelo Condephaat (Resolução 68, de 17 de dezembro de 1982); no Iphan, o pedido de tombamento, aberto em 1980, foi indeferido.

Francisco de Paula Rodrigues Alves nasceu em Guaratinguetá em 7 de julho de 1848 e foi duas vezes eleito presidente. A Casa de Rodrigues Alves é tombada pelo Iphan, desde 1969, e pelo Condephaat (resolução de 23 de abril de 1970). O Museu Conselheiro Rodrigues Alves fica na Rua Dr. Moraes Filho, 41, no centro; a página não informa se ele funciona na casa tombada.

O Condephaat tombou ainda a Igreja de Santa Rita (Resolução 24, de 24 de agosto de 1990), o antigo Teatro Carlos Gomes (Resolução 18, de 7 de abril de 2014) e uma casa térrea na Rua Frei Galvão (resolução de 23 de outubro de 1978).

Sobre Pedrinhas, em Guaratinguetá, não achamos nenhuma página institucional. Sobre o Gomerai, bairro de montanha do município, só achamos imprensa: segundo reportagem de alunos da Unifatea publicada pela Band Vale, o bairro fica a 20 km do Parque Estadual de Campos do Jordão, tem o Festival da Truta do Gomerai e é caminho para os santuários de Nossa Senhora Aparecida e de Frei Galvão.

POTIM (SP)

Segundo a prefeitura, Potim foi vila de pescadores e de trabalhadores rurais, crescida em volta da igrejinha do Senhor Bom Jesus; na época da Independência, era o maior produtor de mandioca de Guaratinguetá. O distrito foi criado pela Lei 3.198, de 23 de dezembro de 1981. Depois de um plebiscito, em 19 de maio de 1991, a Lei n.º 7.664, de 30 de dezembro de 1991, emancipou Potim de Guaratinguetá. O município tinha 20.392 moradores no Censo de 2022.

Potim fica a 2 km do centro de Aparecida, do outro lado do rio Paraíba do Sul. Pela história que a prefeitura conta, a primeira ponte, de 1900, foi feita com madeira da antiga ponte do Pedregulho, de Guaratinguetá; a correnteza a levou, e por volta de 1914 passou-se a atravessar de balsa. A ponte de concreto armado é de 1966. Depois veio a ponte Ministro Roberto Cardoso Alves, 300 metros rio abaixo, hoje o acesso principal: segundo a prefeitura, não se entra no município direto por rodovia.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ATRAVESSADAS OU VIZINHAS

Não conferimos em mapa que trechos do caminho ficam dentro de cada unidade. Por isso as apresentamos juntas, sem dizer qual é atravessada e qual é só vizinha.

- **APA da Serra da Mantiqueira.** Área de proteção ambiental federal, gerida pelo ICMBio, com 437.524,57 hectares, criada pelo Decreto n.º 91.304, de 1985. Dos municípios do ramal, o decreto nomeia Campos do Jordão e Pindamonhangaba. Ele proíbe ou restringe, entre outras, as atividades que causem erosão ou ameacem os bosques de araucária, a vegetação primitiva e as nascentes. No artigo 5.º, não achamos regra específica para caminhante.
- **APA Campos do Jordão.** Estadual, criada em 1984, com 28.800 hectares. Segundo o Guia de Áreas Protegidas do governo paulista, protege a biodiversidade da Serra da Mantiqueira, os remanescentes de vegetação nativa e os mananciais de abastecimento público da região.
- **APA Sapucaí-Mirim.** Estadual, criada em 1998, com 38.821 hectares, nos municípios da bacia do rio Sapucaí. Inclui a Pedra do Baú.
- **Monumento Natural Estadual da Pedra do Baú,** em São Bento do Sapucaí. Tem 3.154 hectares. Como estava no guia em 2 de outubro de 2026: visitação todos os dias, das 9h às 18h, sem agendamento prévio, com en-

dereção na Estrada Municipal do Bauzinho, km 6; animais domésticos e bebida alcoólica são proibidos. Não achamos o preço do ingresso.

- **Parque Estadual Campos do Jordão**, o Horto Florestal. Tem 8.341 hectares. Segundo o guia, foi criado na década de 1940, é a unidade de conservação mais antiga do Estado de São Paulo e foi concedido a uma empresa privada em abril de 2019. Como estava na página em 2 de outubro de 2026: visita todos os dias, das 9h às 18h, sem agendamento prévio; animais domésticos são proibidos. Não achamos o preço do ingresso.

O que ficou de fora. Os sites das prefeituras de Consolação e de Pindamonhangaba não abriram na data da consulta; o que está aqui sobre as duas cidades vem da Arquidiocese de Pouso Alegre, da Diocese de Taubaté, da base do Iphan, do Condephaat, do Iphan e da AACF. As páginas do IBGE com o histórico de cada município também não abriram. Não achamos o padroeiro nem a igreja matriz de Águas da Prata, nem a altitude da sede da maior parte das cidades.

FONTES DESTE CAPÍTULO

IBGE: Censo Demográfico 2022, tabela 4709 (servicodados.ibge.gov.br). Prefeituras: Águas da Prata (aguasdaprata.sp.gov.br), Andradas (andradas.mg.gov.br), Ouro Fino (ourofino.mg.gov.br), Inconfidentes (inconfidentes.mg.gov.br), Borda da Mata (bordadamata.mg.gov.br), Tocos do Moji (tocosdomoji.mg.gov.br), Estiva (estiva.mg.gov.br), Paraisópolis (paraisopolis.mg.gov.br), Brazópolis (brazopolis.mg.gov.br), São Bento do Sapucaí (saobentodosapucaí.sp.gov.br), Campos do Jordão (camposdojordao.sp.gov.br), Guaratinguetá (guaratingueta.sp.gov.br) e Potim (potim.sp.gov.br). Instituto de previdência municipal de Brazópolis: "História de Brazópolis" (brazopolisprev.mg.gov.br). Associação dos Amigos do Caminho da Fé (caminhodafe.com.br): páginas das cidades. Arquidiocese de Pouso Alegre (arquidiocesepa.org.br/archidiocese/paroquias) e Diocese de Taubaté (diocesedetaubate.org.br/paroquias): listas de paróquias. Condephaat: lista de resoluções de tombamento (cultura.sp.gov.br/sec_cultura/CONDEPHAAT). Iphan: planilha "Bens tombados e processo aberto", versão de maio de 2026 (gov.br/iphan). Iphan-MG: base "Bens Protegidos – Tombamento" (dados.mg.gov.br/dataset/bens_protegidos_tombamentos). Santa Sé: homilia da canonização de Frei Galvão, 11/05/2007 (vatican.va). ICMBio: "APA da Serra da Mantiqueira" e Decreto n.º 91.304/1985 (gov.br/icmbio). Governo de São Paulo, Guia de Áreas Protegidas (guiadeareasprotegidas.sp.gov.br). Imprensa: Band Vale, 10/07/2024 (band.com.br). Consultas de 02/10/2026.

LUGARES: DE RIO PRETO A BORBOREMA

De São José do Rio Preto a Borborema: o que as cidades do ramal São José guardam, com a data de cada coisa, a lei que criou cada município e a lenda marcada como lenda.

Este capítulo percorre, na ordem da caminhada, os lugares de que o caminhante ouve falar nas sete cidades do ramal São José, no interior de São Paulo. Em cada uma, separamos o fato da lenda: os trechos com a barra amarela ao lado são lendas, contadas como tais pelas próprias fontes. Onde duas fontes dão datas diferentes, mostramos as duas.

Onde cada lugar fica. Dizemos em que cidade ou distrito cada lugar está. Não dizemos que o caminho passa na porta: o desenho do caminho pode passar longe do lugar. Onde a fonte não dá o endereço, avisamos. Confira a distância no mapa antes de contar com a visita.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Segundo a Arquidiocese de São José do Rio Preto, a cidade nasceu de uma doação de terras para o patrimônio de São José, feita em 19 de março de 1852 por Luís Antônio da Silveira e sua mulher, Tereza Francisca de Jesus. Ali se ergueu a primeira capela, de pau a pique. Na época, o bairro de Rio Preto pertencia ao município de São Bento de Araraquara.

O município foi criado pela Lei estadual n.º 294, de 19 de julho de 1894. A página da Catedral escreve 19 de abril de 1894; a data de julho é a do texto da lei.

De 1906 a 1944 a cidade se chamou só Rio Preto. A Lei n.º 1.021, de 6 de novembro de 1906, trocou o nome; o Decreto-Lei n.º 14.334, de 1944, já traz "São José do Rio Preto (ex-Rio Preto)". Segundo a Arquidiocese, a volta ao nome antigo veio depois de uma notícia falsa de que o nome seria mudado para Iboruna.

A Diocese de Rio Preto foi criada em 25 de janeiro de 1929, pela bula *Sollicitudo Omnium Ecclesiarum*, de Pio XI, desmembrada da Diocese de São Carlos, com 15 paróquias; entre elas, segundo a Arquidiocese, as de Rio Preto, Cedral, Potirendaba e Ibirá.

A CATEDRAL E A BASÍLICA

A Catedral de São José fica na Rua Siqueira Campos, 3033, no mesmo local da primeira capela. Segundo a Arquidiocese, a paróquia é de 15 de janeiro de 1882, e a pedra fundamental da antiga matriz foi lançada em 26 de maio de 1912. Para a conclusão dessa matriz a Arquidiocese dá dois anos, 1930 e 1931. A partir de 1973 a velha matriz foi demolida para dar lugar ao templo atual.

A Basílica Menor de Nossa Senhora Aparecida fica na Praça Dom Lafayette Libânio, no bairro Boa Vista. Segundo a Arquidiocese, nasceu de uma promessa do primeiro bispo, Dom Lafayette Libânio, feita em 1932. A pedra fundamental é de 1937; a igreja foi inaugurada como santuário em 7 de setembro de 1943 e recebeu da Santa Sé o título de basílica em 1954.

A ESTAÇÃO E A FÁBRICA

A primeira estação da cidade, da Estrada de Ferro Araraquara, foi inaugurada em 9 de junho de 1912, na Praça Paul Harris, 60. Segundo a prefeitura, o prédio atual, em estilo Art Déco, projetado pelo arquiteto José Maria da Silva Neves, é de 27 de abril de 1941, e o último trem de passageiros partiu em 2001. O conjunto é hoje o Complexo Estação Ferroviária, com o Museu Ferroviário, e, ainda segundo a prefeitura, é bem tombado pelo município, pelo Decreto n.º 14.508/2008.

A Antiga Fábrica Swift Armour é o único bem da cidade na lista de tombamentos do Condephaat que consultamos: Resolução 39, de 9 de outubro de 2008. A lista não dá o endereço.

ENGENHEIRO SCHMITT

Engenheiro Schmitt é distrito de São José do Rio Preto. Segundo a prefeitura, a estação ferroviária do distrito foi inaugurada em 1924 e desativada em 1986; é patrimônio histórico municipal desde 2008 e foi entregue reformada em maio de 2024.

A Paróquia Santa Apolônia, na Praça Santa Apolônia, é de 30 de outubro de 1934, segundo a Arquidiocese. A prefeitura afirma que a Igreja de Santa Apolônia é a única das Américas com o nome da santa e chama o distrito de "capital dos doces artesanais" e de "rota de Fé e peregrinação". Não achamos a origem do nome do distrito nem a data em que ele foi criado.

DE CEDRAL A IBIRÁ

CEDRAL

Segundo a Câmara Municipal, os primeiros moradores chegaram por volta de 1900. A Câmara atribui a fundação do arraial a Felício Bottino, que ergueu a primeira casa, de madeira, depois trocada por uma de tijolos, "até hoje conservada". Segundo a Associação dos Municípios da Araraquarense, o nome vem do cedro, árvore que havia em quantidade na época da fundação.

Segundo o livro *As Raízes do Cedro*, de José Roberto Perozim, transcrito pela Câmara, os trilhos da Estrada de Ferro Araraquarense chegaram em 1911, e a estação da então Vila de Cedral foi inaugurada em 1912. A linha cortou a vila ao meio. A página não dá o endereço da primeira casa nem o da estação.

O distrito de paz de Cedral foi criado pela Lei estadual n.º 1.664, de 27 de novembro de 1919, e instalado em 5 de abril de 1920, segundo a Câmara. O município foi criado pela Lei estadual n.º 2.399, de 27 de dezembro de 1929, e

instalado em 16 de março de 1930. A página da Câmara traz também 27 de novembro para essa lei; o texto da lei, 27 de dezembro.

A Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga fica na Praça São Luiz Gonzaga, 247, no Centro. Segundo a Arquidiocese, a paróquia foi criada em 31 de outubro de 1925.

POTIRENDABA

A Câmara Municipal registra que a origem da cidade tem várias versões, "mal documentadas". Na que ela adota, o primeiro possuidor das terras foi Manoel Ponciano Leite, por volta de 1820.

Segundo a Câmara, a formação da cidade começou em 1905, na partilha das terras dos herdeiros de João Antônio de Siqueira, quando se reservou a área do patrimônio do Senhor Bom Jesus. A primeira casa é de 1907, e o povoado se chamou Três Córregos, por causa dos três córregos que o cercavam.

O nome Potirendaba, "Potyrendaba" na grafia da lei, foi dado pela Lei estadual n.º 1.676, de 10 de dezembro de 1919, que criou o distrito de paz no povoado de Três Córregos. Segundo a prefeitura, o nome é de origem tupi-guarani e quer dizer "lugar florido". O município foi criado pela Lei estadual n.º 2.098, de 26 de dezembro de 1925, e instalado em 21 de março de 1926.

A Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus fica na Avenida Barão do Rio Branco, 656, em terreno hoje chamado Largo Bom Jesus, que veio das terras da família Siqueira, em 1905; a paróquia escreve que João Antônio de Siqueira o doou. Segundo a Arquidiocese, a primeira capela é de 1910, a primeira missa de 6 de agosto de 1918 e a paróquia de 22 de maio de 1926; a matriz atual foi construída de 1942 a 1950.

IBIRÁ

Segundo a prefeitura, Ibirá começou nas terras doadas por D. Pedro II a Antônio Bernardino de Seixas e seus filhos, que por volta de 1878-1880 acamparam à beira do Córrego das Bicas, onde hoje fica o distrito de Termas

de Ibirá. O lugar se chamou primeiro Cachoeira dos Bernardinos. O nome, ainda segundo ela, vem do tupi-guarani e quer dizer "fibra" ou "embira", tirada da casca de árvores que os indígenas usavam para tecer utensílios.

O distrito de paz foi criado pela Lei estadual n.º 996, de 14 de agosto de 1906. O município de Ibirá foi criado pela Lei estadual n.º 1.817, de 12 de dezembro de 1921, e, segundo a prefeitura, instalado em 22 de março de 1922.

TERMAS DE IBIRÁ

O Parque Balneário Termas de Ibirá fica no distrito de Termas de Ibirá, a 6 km do centro, segundo a Assembleia Legislativa. Reúne as cinco fontes de água mineral (Ademar de Barros, Carlos Gomes, Jorrante, Sara-Cura e Seixas), o Balneário "Evaristo Mendes Seixas" e construções do início do século XX, como o Balneário Velho.

Segundo a tradição, a força das águas de Ibirá já era conhecida dos indígenas da região; a prefeitura fala em "por volta de 1770". Conta-se que, mais tarde, os fazendeiros que passavam com o gado viram os animais se revigorearem ao beber e se banhar nas nascentes, e que a fonte primitiva era um olho d'água de areia movediça.

Em 30 de dezembro de 1942, o Decreto-Lei estadual n.º 13.157 autorizou a Fazenda do Estado a comprar, em Ibirá, o imóvel "Fonte Águas Minerais de Ibirá", com instalações balneárias. A prefeitura dá esse decreto-lei como o ato que fez de Ibirá estância hidromineral; o texto da norma trata da compra do imóvel e não usa essa expressão.

Segundo a Assembleia Legislativa, com o fim dos jogos de azar no país, em 1946, Ibirá perdeu visitantes, e manteve o movimento graças às fontes e ao balneário.

DE URUPÊS A BORBOREMA

URUPÊS

Segundo a prefeitura, na década de 1880 um grupo de sertanistas chegou às terras do atual município pela margem esquerda do rio Cubatão-Barra Mansa, em busca de terra para cultivo.

A prefeitura conta, a partir de um livro, a tradição do primeiro nome do lugar: ao subir a uma elevação e ver a terra, o sertanista João Pereira teria exclamado "Êta, Mundo Novo!".

Em 1913, segundo a prefeitura, Maria Cardoso e o filho Bernardino Cardoso doaram 40 alqueires para o Patrimônio de São Lourenço. No mesmo ano se ergueu a primeira capela, e em 1914 um padre jesuita do bispado de São Carlos rezou a primeira missa. Daí o nome São Lourenço do Mundo Novo.

A Igreja Matriz de São Lourenço fica na Praça Padre Peretti. A pedra fundamental da nova matriz foi lançada em 1933, e a paróquia foi inaugurada em 10 de agosto de 1937. A praça ganhou o nome de Padre Peretti em 1962.

O distrito de paz de Mundo Novo foi criado pela Lei estadual n.º 1.787-B, de 30 de setembro de 1921, no município de Itajobi, e o município, pela Lei estadual n.º 2.286, de 24 de setembro de 1928; uma das páginas da prefeitura escreve 1929.

O município passou a se chamar Urupês em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto-Lei estadual n.º 14.334, porque havia outro município com o nome Mundo Novo. Segundo a prefeitura, o nome novo homenageia o escritor Monteiro Lobato.

O café Mundo Novo leva o nome antigo da cidade. Segundo a prefeitura, as sementes chegaram a Urupês em 1928, o Instituto Agrônômico de Campinas começou a pesquisá-lo em 1943 e lhe deu esse nome.

A Praça Comendador Chafik Saab é a antiga Praça Independência, o Jardim Público desenhado em 1930. Em 22 de julho de 1945, o povo se reuniu ali para receber o urupeense Domingos de Marqui, que voltava da Força Expedicionária Brasileira. O nome atual é de 1984. Entre ela e a Praça Padre Peretti fica o Calçadão Municipal, de 1991.

NOVO HORIZONTE

Segundo a Câmara Municipal e a prefeitura, os primeiros moradores vieram de Descalvado e Pirassununga. Joaquim Ricardo da Silva, por promessa a São José, começou a erguer uma igreja em 1895, e uma doação de terras formou o Patrimônio de São José da Trindade, que em 1896 passou a se chamar São José da Estiva, por causa da Fazenda Estiva. A Câmara fala em 30 alqueires doados; a prefeitura, em 20.

O nome Novo Horizonte é de 1897. Segundo a Câmara, José dos Santos Fonseca achou a povoação parecida com Belo Horizonte e lhe deu esse nome.

O distrito de paz foi criado pela Lei estadual n.º 993, de 2 de agosto de 1906, no município de Boa Vista das Pedras, hoje Itápolis. O município de Novo Horizonte foi criado pela Lei estadual n.º 1.530, de 28 de dezembro de 1916, e instalado em 28 de outubro de 1917.

A Igreja de São José, da Paróquia São José da Santíssima Trindade, está na origem da cidade. Segundo a Câmara, a primeira imagem de São José foi doada por José Carvalho Leme e trazida de Araraquara por Jerônimo Ramalho, que chegou em 26 de março de 1896. O povoado foi posto numa parte mais alta, na Fazenda Estiva, e não junto ao Rio Três Pontes, como se pensara. Não achamos o endereço da igreja nem a data do prédio atual.

BORBOREMA

Segundo a prefeitura, a história começa com a chegada, em 1870, do major José Claudino do Nascimento e de Nicolau Pizzolante, tidos como fundador e cofundador. Em 12 de maio de 1902 surge o povoado de São Sebastião dos

Fugidos, à beira do ribeirão de mesmo nome. Não achamos a origem do nome "Fugidos".

O nome Borborema é de 1909. Segundo a prefeitura, foi sugerido por um amigo paraibano de Nicolau Pizzolante, a partir de uma expressão tupi que quer dizer "lugar sem pessoas, deserto". O município foi criado pela Lei estadual n.º 2.089, de 19 de dezembro de 1925, e instalado em 21 de março de 1926.

Segundo a prefeitura, Borborema cresceu na década de 1930 com o algodão e recebeu, em 1938, os trilhos da Estrada de Ferro Dourado. Da ferrovia resta uma ponte sobre o Ribeirão dos Porcos.

- **Igreja Matriz de São Sebastião e Monumento do Peregrino.** Ficam na Praça Cônego Heriberto Goethersdorfer, a praça da matriz. Segundo a prefeitura, o monumento foi inaugurado em 25 de novembro de 2018, quando Borborema foi incluída no mapa do Caminho da Fé; é ali que os peregrinos registram a passagem. O padroeiro da matriz é São Sebastião.
- **Igreja (Santuário) Nossa Senhora Aparecida,** na Vila Hermes. Inaugurada em 12 de outubro de 1992 por Dom Constantino Amstalden, guarda peças que foram da antiga matriz. Segundo a prefeitura, é o 5.º Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida e o ponto de partida do caminho na cidade.
- **Gruta de Nossa Senhora Aparecida,** no bairro Três Barras. A prefeitura a apresenta como parte do Caminho da Fé e conta que foi construída em menos de uma semana, com doações, em pedras sobrepostas, numa estrada usada há anos para caminhada. Tem bebedouro.
- **Praia do Juqueta** (Praia José da Silva Corrêa), às margens do Rio Tietê. Segundo a prefeitura, o primeiro nome foi Porto Nicolau, um porto de pescadores. Em 1974 o Tietê foi represado: áreas foram alagadas e moradias ficaram submersas. A área de lazer nasceu de concessão da CESP

em 1994, ganhou o nome atual em 1996 e foi inaugurada em 22 de abril de 2000.

O que ficou de fora. O site da Prefeitura de Cedral não abriu: o que está aqui sobre a cidade vem da Câmara, da Arquidiocese, das leis e de uma associação de municípios. O da Câmara de Borborema também não abriu. As páginas das paróquias de Ibirá, Urupês e Novo Horizonte, na Diocese de Catanduva, trazem só o nome da paróquia: por isso faltam a história e o endereço da matriz de Ibirá. O histórico do IBGE não abriu para nenhuma das sete cidades. Não achamos, em página de instituição, a história do Grande Hotel e do cassino de Termas de Ibirá, a estação e o museu de Novo Horizonte, nem a data da matriz de Borborema.

FONTES DESTA CAPÍTULO

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, repositório de legislação

(al.sp.gov.br/repositorio/legislacao): Leis n.º 294/1894, 993/1906, 996/1906, 1.021/1906, 1.530/1916, 1.664/1919, 1.676/1919, 1.787-B/1921, 1.817/1921, 2.089/1925, 2.098/1925, 2.286/1928 e 2.399/1929; Decretos-Leis n.º 13.157/1942 e 14.334/1944; notícia sobre Ibirá, de 31/08/2010 (al.sp.gov.br/noticia/?id=282412).

Condephaat, lista de resoluções de tombamento

(cultura.sp.gov.br/sec_cultura/CONDEPHAAT/Bens_Protegidos/Resolucoes_de_tombamento_Registro).

Arquidiocese de São José do Rio Preto (arquidiocesjrp.org.br): "História da Arquidiocese" e páginas da Catedral, da Basílica e das paróquias de Engenheiro Schmitt, Cedral e Potirendaba. Diocese de Catanduva (diocesedecatanduva.com.br): páginas das paróquias de Ibirá, Urupês e Novo Horizonte. Prefeitura de São José do Rio Preto (riopreto.sp.gov.br/noticias): notícias sobre o Museu Ferroviário e sobre a Estação de Schmitt. Câmara de Cedral, "História" (camaracedral.sp.gov.br); Associação dos Municípios da Araraquarense (amasp.com.br/cedral). Câmara de Potirendaba, "História do Município"

(camarapotirendaba.sp.gov.br); Prefeitura de Potirendaba, notícia sobre o monumento do centenário

(potirendaba.sp.gov.br). Prefeitura de Ibirá (ibirá.sp.gov.br): "Plano Diretor de Turismo", Anexo I, e "Balneário e Parque". Prefeitura de Urupês (urupes.sp.gov.br): "Fundação e nome", "Resumo histórico" e

"Café mundo novo". Câmara de Novo Horizonte, "História" (camaranh.sp.gov.br); Prefeitura de Novo

Horizonte (novohorizonte.sp.gov.br). Prefeitura de Borborema (borborema.sp.gov.br): "História do Município", "Caminho da Fé", "O Que Mais Fazer", "Rotas e Roteiros" e "Prainha do Juqueta". Consultas de 04/10/2026.

LUGARES: DE SERTÃOZINHO A TAMBAÚ

De Sertãozinho a Tambaú, a cidade do Padre Donizetti: o que cada cidade do ramal guarda, com a data de cada coisa, a lenda marcada como lenda e o que a Santa Sé documenta sobre o beato.

Este capítulo percorre, na ordem da caminhada, os lugares de que o caminhante ouve falar nas cidades do ramal Padre Donizetti, no interior de São Paulo. Separamos o fato da lenda: os trechos com a barra amarela ao lado são lendas, contadas como tais pelas próprias fontes. Onde duas fontes dão datas diferentes, mostramos as duas. Relato de cura vai com o nome de quem o conta; ato da Igreja, com a data do documento.

Onde cada lugar fica. Dizemos em que cidade ou distrito cada lugar está. Não dizemos que o caminho passa na porta: o desenho do caminho pode passar longe do lugar. Onde a fonte não dá o endereço, avisamos. Confira a distância no mapa antes de contar com a visita.

DE SERTÃOZINHO A CRAVINHOS

SERTÃOZINHO

Segundo a prefeitura, a ocupação começou em 1827, quando João Manoel de Pontes, vindo da região de Caldas, em Minas Gerais, tomou posse da área, que chamou Fazenda do Sertãozinho do Mato Dentro. O nome vem de a região ter marcado o início de um grande sertão. O núcleo original foi a fazenda de Inácio Maciel de Pontes, que doou terras para o patrimônio de Nossa Senhora Aparecida do Sertãozinho.

A Praça 21 de Abril é considerada o marco zero da cidade. Ali, segundo a prefeitura, Antônio Malaquias Pedroso, tido como fundador, ergueu em 1869 uma capela a Nossa Senhora Aparecida, perto da própria casa. Em 1880 veio outra capela, maior, e depois uma igreja, demolida em 1928, quando a nova Igreja Matriz ficou pronta.

Segundo a tradição registrada pela prefeitura, Antônio Malaquias Pedroso seria descendente de Felipe Pedroso, um dos três pescadores que acharam a imagem de Nossa Senhora Aparecida em 1717, e dele teria herdado a devoção.

O arraial foi elevado a freguesia pela Lei provincial n.º 31, de 10 de março de 1885, e o distrito de paz virou município, desmembrado de Ribeirão Preto, pela Lei estadual n.º 463, de 5 de dezembro de 1896. Em 1906, a Lei n.º 1.018 criou a comarca, já com o nome Sertãozinho. Não achamos a data de instalação do município.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida fica no Largo da Matriz Cônego Antônio de Oliveira, no Centro. A Arquidiocese de Ribeirão Preto registra 1900 como ano de fundação da paróquia, que tem as capelas de São Vicente de Paulo, na Rua Frederico Ozanan, e de Nossa Senhora do Rosário, na Rua João Mossin. Não lemos se o largo e a Praça 21 de Abril são o mesmo lugar.

Dois prédios estão na lista de tombamentos do Condephaat, o conselho do patrimônio do Estado: o Fórum e Cadeia de Sertãozinho (Resolução 53, de 19 de setembro de 1985) e a escola EMEF Prof. Anacleto Cruz, no tombamento em conjunto das "Escolas Paulistas" (Resolução 60, de 21 de julho de 2010). A lista não dá endereços.

DUMONT

O município nasceu da Fazenda Dumont. Segundo a prefeitura, em 1879 o engenheiro Henrique Dumont, pai de Alberto Santos Dumont, comprou a Fazenda Arindeuva, na zona de Ribeirão Preto; a fazenda passou a se chamar

Dumont e teve uma estrada de ferro própria, de 30 quilômetros, para escoar o café. Segundo a Câmara, Alberto Santos Dumont chegou ali com 6 anos e saiu em 1891, com 18, para a França.

A fazenda foi vendida à Companhia Melhoramentos do Brasil, passou em 1894 a uma companhia inglesa e, em 1942, foi dividida em lotes vendidos a particulares. A Câmara guarda o nome de Manuel de Deus, homem escravizado que trabalhou na fazenda e hoje dá nome a uma rua da cidade.

Dumont foi distrito de Ribeirão Preto pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, e virou município no quadro territorial de 1964. A lei da criação é de 31 de dezembro de 1963, alterada pela Lei n.º 8.092, de 28 de fevereiro de 1964: a prefeitura cita só a segunda. O município foi instalado em 21 de março de 1965.

A casa-sede da Fazenda Dumont é tombada pelo Condephaat (Resolução 30, de 7 de maio de 1982); a lista não dá o endereço. A Igreja Matriz da Imaculada Conceição fica na Praça da Matriz, no Centro; a Arquidiocese registra 1968 como ano de fundação da paróquia.

BONFIM PAULISTA

Bonfim Paulista é distrito de Ribeirão Preto. Segundo levantamento da Divisão de Patrimônio Cultural da prefeitura, o nome vem do fazendeiro Francisco Rodrigues dos Santos Bonfim, tido como fundador, nascido no Porto, em Portugal, em 8 de maio de 1849, e morto em Cravinhos em 2 de junho de 1898, vítima de um atentado. Entre 1883 e 1885, o povoado era chamado Viaduto ou Chave do Viaduto, por causa de um viaduto da ferrovia.

O povoado virou Distrito Policial de Villa Bonfim em 1895, distrito municipal em 1897 e distrito de paz pela Lei estadual n.º 840, de 3 de outubro de 1902. O nome mudou depois: Gaturamo, em 1944, e Bonfim Paulista, em 1953.

A Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus do Bonfim fica na Rua Cel. Furquim, 389. A imagem do padroeiro é um crucifixo que Francisco Bonfim trouxe de Portugal, posto na capela depois da missa campal de 10 de fevereiro de 1894.

A paróquia foi criada em 20 de dezembro de 1898; a capela foi ampliada de 1903 a 1906 e virou Igreja Matriz em 1925. Segundo depoimento da neta Isabel Felix Bonfim Alagão, registrado pela prefeitura, ele doou 10.000 metros quadrados para a capela, 1 alqueire para o cemitério e meio alqueire para a estação ferroviária.

Segundo a prefeitura, a Companhia Mogiana chegou à região em 1883. O café das fazendas saía pela Estação de Villa Bonfim, com quatro trens diários e dez horas de viagem até São Paulo. A retificação do trecho de Bento Quirino a Ribeirão Preto tirou os trilhos da vila, e a estação foi desativada em 1964. A Praça Barão do Rio Branco ocupa a área da antiga estação, declarada de utilidade pública para urbanização em 1972. A praça não tem tombamento específico; o Inventário de Referências Culturais de Ribeirão Preto, de 2010, a aponta como marco do distrito.

Desde 31 de agosto de 1969, segundo o mesmo levantamento, sai uma Romaria de Nossa Senhora pela antiga estrada, a Via do Rosário, da Igreja Maria Goretti, na Vila Virgínia, em Ribeirão Preto, até Bonfim Paulista. A fonte não diz se a romaria ainda acontece.

CRAVINHOS

O município de Cravinhos foi criado pela Lei estadual n.º 511, de 22 de julho de 1897, na comarca de Ribeirão Preto. Sobre a origem do povoado só lemos uma entidade de classe, a Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto, em texto de dezembro de 2002: segundo ela, a cidade surgiu por volta de 1876, com cafeicultores que deixaram as terras desgastadas do Rio de Janeiro.

A Prefeitura de São Simão registra que o território de Cravinhos fazia parte do antigo município de São Simão, como o de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Dumont e Santa Rosa de Viterbo. Segundo a Prefeitura de Ribeirão Preto, Francisco Bonfim mudou-se para Cravinhos por volta de 1886 e ali foi dono de terras e comerciante.

A Igreja Matriz de São José fica na Praça Padre João Osório, no Centro; a Arquidiocese registra 1898 como ano de fundação da paróquia. A escola EE João Nogueira está no tombamento em conjunto das "Escolas Paulistas" (Resolução 60, de 21 de julho de 2010). Ainda não encontramos, em página de instituição, a origem do nome de Cravinhos nem a data da chegada da ferrovia.

DE SÃO SIMÃO A TAMBAÚ

SÃO SIMÃO

Segundo a tradição, a cidade nasceu de uma promessa: o sertanista mineiro Simão da Silva Teixeira perdeu-se num matagal e, prevendo a morte, prometeu erguer uma capela para uma imagem de São Simão, seu protetor. A própria prefeitura chama a história de lenda e diz que documentos datam o povoado da segunda metade do século XVIII.

A data de fundação adotada pelo município é 28 de junho de 1824, quando foi posta a pedra fundamental da primeira capela. O aniversário é comemorado em 28 de outubro, dia de São Simão Apóstolo, o padroeiro.

O povoado foi elevado a capela curada em 14 de maio de 1835 e a freguesia em 1842, segundo a prefeitura; a Arquidiocese de Ribeirão Preto registra 1844 como ano de fundação da paróquia. A Lei provincial n.º 75, de 22 de abril de 1865, elevou a freguesia a vila, desmembrada de Casa Branca; a primeira Câmara tomou posse em 13 de novembro de 1867. Simão da Silva Teixeira morreu em 1849, com 80 anos, segundo a prefeitura, e deixou doações à igreja em testamento. A Igreja Matriz de São Simão Apóstolo fica na Praça da Matriz, 415, no Centro.

Onde hoje está a Prefeitura de São Simão, na Rua Rodolfo Miranda, 167, ficava, segundo a própria prefeitura, o Club Republicano, sede do Partido Republicano de São Simão, organizado em 6 de fevereiro de 1885. Em 31 de ja-

neiro de 1888, a Câmara aprovou indicação do vereador Manoel Dias do Prado que pedia a revisão do artigo 4.º da Constituição do Império. Os vereadores ficaram suspensos de 20 de março a 31 de agosto de 1888. A prefeitura usa o título "Berço da Proclamação da República".

Segundo a prefeitura, São Simão passou por uma epidemia de varíola, em 1887, e três de febre amarela, em 1896, 1898 e 1902, e chegou a 30.000 habitantes no século XIX; não conferimos esse número em censo. A prefeitura registra também que a cidade faz parte do Caminho da Fé, no "Ramal Padre Donizete".

- **Residência Grassmann.** É a casa em que nasceu, em 1925, o gravador Marcelo Grassmann, morto em São Paulo em 2013. Foi transformada em museu em 1978 e tombada pelo Condephaat no mesmo ano (Resolução de 15 de março de 1978). A prefeitura a chama Casa de Cultura Marcelo Grassmann. Nenhuma das duas fontes dá o endereço.
- **Morro do Cruzeiro,** na Serra de São Simão. Segundo a prefeitura, tem cerca de 1.000 metros de altitude e um monumento em cruz de 40 metros, iluminado à noite. A estrada de acesso é asfaltada e tem as estações da via-sacra, percorridas em procissão na Semana Santa. No morro fica a Trilha do Dioguinho.
- **Museu Histórico Simonense "Alaur da Matta",** na Rua Campos Sales, 177, no Centro. Segundo a prefeitura, guarda a bandeira paulista levada pelo Batalhão de Voluntários de São Simão na Revolução de 1932.
- **EEPG Simão da Silva.** O prédio da escola está no tombamento em conjunto das "Escolas Paulistas" (Resolução 60, de 21 de julho de 2010). A lista não dá o endereço.

SANTA ROSA DE VITERBO

Segundo a prefeitura, o povoado formou-se em volta da capela de Santa Rosa, depois que a Mogiana chegou a São Simão, em 1883. O lugar virou distrito de paz em 1896 e vila dez anos depois. A paróquia é de 1909, ano que a

Arquidiocese de Ribeirão Preto também registra, e em 1910 o lugar se desmembrou de São Simão como município de Ibiquara. A Igreja Matriz fica na Praça Guido Maestrello, 110.

Conta-se que o nome da cidade nasceu de um engano: o casal de fazendeiros que doou as terras a Nossa Senhora comprou a imagem de um mascate turco. Quando a levaram para benzer em Cajuru, o padre viu que a imagem era de Santa Rosa de Viterbo, e assim ficou.

O município teve quatro nomes: Ibiquara, Santa Rosa, Icaturama e Santa Rosa de Viterbo. Os quadros territoriais do Estado registram "Santa Rosa" em 1938, "Icaturama" em 1944 e "Santa Rosa de Viterbo" em 1948, e dão o município como criado em 1910 e instalado em 1911.

- **Estação Cultural.** Segundo a Câmara, é uma estação restaurada da antiga Companhia Mogiana. Nela funciona a Escola Livre de Música "Plácido Bertocco", mantida pela prefeitura, onde se formam os músicos da Banda Filarmônica. A página não dá o endereço.
- **Capela dos 3 Reis Magos.** Segundo a Câmara, foi construída por foliões e devotos e é a sede das Companhias de Reis: as 3 companhias da cidade ensaiam e se apresentam ali. A cidade mantém um encontro anual que reúne mais de 40 companhias, no Bosque Municipal.
- **Usina Amália.** A Câmara liga o crescimento da cidade à usina, do Conde Matarazzo, e registra que do período resta o antigo palacete. Não achamos o endereço do palacete.

NHUMIRIM

De Nhumirim só lemos um dado em página de instituição: em 25 de outubro de 2021, a Câmara de Santa Rosa de Viterbo aprovou a Indicação n.º 228, que pede a reforma da antiga estação ferroviária de Nhumirim. A página não diz se a reforma foi feita, nem o ano da estação. Não confirmamos que Nhumirim seja distrito: o nome não aparece nos quadros territoriais do Estado que lemos, o mais recente de 1964.

TAMBAÚ

Tambaú é nome de origem tupi e quer dizer "rio das conchas". A prefeitura dá 27 de julho de 1886 como data de fundação e 1892 como o ano do distrito de paz. O distrito de "Tambahú", na grafia da lei, foi elevado a município pela Lei estadual n.º 559, de 20 de agosto de 1898, e instalado em 15 de abril de 1899, segundo a prefeitura.

Segundo a prefeitura, a primeira cerâmica de utensílios é de 1905, a primeira de telha é de 1917 e em 1926 havia 43 fábricas de telhas. O Museu Municipal Ernesto Ricciardi, na Praça Carlos Gomes, no Centro, conta a história da cidade e da cerâmica com fotos e objetos de época. A escola EE Alfredo Guedes está no tombamento em conjunto das "Escolas Paulistas" (Resolução 60, de 21 de julho de 2010).

Segundo a Prefeitura de Tambaú, o Caminho da Fé teve início em Águas da Prata em 11 de fevereiro de 2003 e o primeiro prolongamento, para Tambaú, em 16 de junho de 2003. O Padre Donizetti morreu num 16 de junho.

O PADRE DONIZETTI TAVARES DE LIMA

QUEM FOI

Segundo a biografia publicada pelo Dicastério das Causas dos Santos, da Santa Sé, Donizetti Tavares de Lima nasceu em Cássia, em Minas Gerais, em 3 de janeiro de 1882. O nome foi dado pelo pai, apaixonado por música, em alusão ao compositor italiano. Foi ordenado padre em 12 de julho de 1908, na diocese de Pouso Alegre, e foi pároco de Vargem Grande do Sul por dezesseis anos. Em 1926, o bispo o transferiu para a paróquia de Tambaú, onde morreu em 16 de junho de 1961. A prefeitura e o santuário escrevem "Santa Rita de Cássia" como lugar de nascimento.

Em Tambaú, segundo a mesma biografia, criou o asilo São Vicente de Paulo para idosos, a associação de proteção à maternidade e à infância, uma creche, um armazém de alimentos para os pobres e um Círculo Operário. Insti-

tiu também a Marcha da Fé, que a página diz ser organizada ainda hoje.

AS BÊNÇÃOS DE 1954 E 1955

Segundo o Dicastério, de 30 de maio de 1954 a 30 de maio de 1955 Tambaú recebeu um grande movimento de peregrinos, atraídos pela notícia de curas atribuídas ao padre. A prefeitura fala em cerca de 40 mil visitantes por dia. Segundo o santuário, ele dava a bênção da janela de casa. Em 30 de maio de 1955 deu a última bênção pública.

Segundo a prefeitura, o jornalista Joelson Betting, nascido em Tambaú e cunhado do padre, contava que deixou de gaguejar depois de rezar um Pai-Nosso em voz alta com ele, na Casa Paroquial. Não lemos declaração do próprio jornalista.

Conta-se em Tambaú que a fama do padre começou quando ele curou as pernas, cheias de feridas, de um vendedor ambulante de vinho, que espalhou a notícia pelos comerciantes das cidades vizinhas. A prefeitura registra também, como história que se conta, que em 1955, num sermão na praça lotada de romeiros, o padre disse que ali estava um menino, com o pai, que seria um atleta conhecido no mundo; o menino seria Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Nenhuma das duas histórias é o milagre reconhecido pela Santa Sé.

Segundo a tradição guardada pelo santuário, numa procissão em honra a Nossa Senhora Aparecida a chuva teria "aberto caminho" para o povo passar. O santuário diz que o padre atribuía as graças a Nossa Senhora Aparecida, e não a si.

A BEATIFICAÇÃO

O que segue está na página do Dicastério das Causas dos Santos. O inquérito diocesano correu na Cúria de São João da Boa Vista de 2 de outubro a 27 de novembro de 1998. Em 9 de outubro de 2017, o papa Francisco autorizou o decreto que declarou o padre venerável. O decreto do milagre é de abril de

2019: a Santa Sé reconheceu como milagre atribuído à intercessão do padre a cura, em 2006, de um menino com pé torto congênito bilateral. O decreto não dá o nome do menino. A beatificação foi em 23 de novembro de 2019, em Tambaú, em celebração presidida pelo cardeal Angelo Becciu. A memória litúrgica é em 16 de junho.

A prefeitura escreve que o processo foi aberto em 16 de março de 1997; não vemos o ato dessa data. Na página do Dicastério, o decreto do milagre tem dois dias: 6 de abril de 2019, o da autorização do papa, e 8 de abril, o que está escrito no decreto.

OS LUGARES DO PADRE EM TAMBAÚ

- **Igreja Matriz de Santo Antônio**, na Praça Santo Antônio. Foi a paróquia do Padre Donizetti de 1926 a 1961; hoje se chama Santo Antônio e Beato Donizetti. Segundo a prefeitura, em 11 de outubro de 1929 um incêndio destruiu mais de vinte imagens; sobraram a de Santo Antônio, chamuscada, e a de Nossa Senhora Aparecida, intacta. O santuário escreve que isso "foi visto como sinal da proteção de Nossa Senhora". Para a igreja, a diocese dá o ano de 1902 e a prefeitura, o de 1919, sem explicar a que se referem.
- **Casa do Padre Donizetti**. É a antiga casa paroquial em que o padre viveu por 35 anos, hoje museu. Guarda objetos de uso dele, entre eles a poltrona em que morreu, e ex-votos deixados por devotos. A prefeitura a chama também "Casa dos Milagres". A página não dá o endereço.
- **Santuário Nossa Senhora Aparecida e Beato Donizetti**, na Praça Padre Donizetti, 9, bairro Patrimônio. Foi erguido onde ficava a igreja de São José: segundo a prefeitura, a pedra fundamental é de novembro de 1961 e a obra terminou em 1966. Segundo o santuário, era "o grande sonho do Padre Donizetti", feito depois de sua morte por devotos e moradores.
- **Mausoléu do Padre Donizetti**, no Cemitério Municipal. Segundo a prefeitura, os restos mortais do padre ficaram ali por 48 anos, até a exumação, em 8 de maio de 2009. O mausoléu continua aberto à visitação.

- **Igreja de São José (réplica)**, na Avenida Angelina Lepri Biasoli, em frente ao Cemitério Municipal. Segundo a prefeitura, a igreja original, usada pelo Padre Donizetti, era de 1900 e foi demolida em 1961 para dar lugar ao santuário. A primeira etapa da réplica foi inaugurada em junho de 2001. Na esplanada acontece, em junho, a Missa Campal da Marcha da Fé.
- **Estátua do Padre Donizetti**, no Terminal Turístico, ao lado do Cemitério Municipal. Foi feita em 1999 pelo escultor Irineu Migliorim, de Pindamonhangaba, e tem 8 metros de altura.

A Marcha da Fé acontece todo mês de junho, no aniversário da morte do padre. A prefeitura fala em cerca de 40.000 romeiros em junho e 4.000 a cada fim de semana.

O que ficou de fora. O site da Prefeitura de Cravinhos não abriu na data da consulta, e o da Câmara pede verificação: o que está aqui sobre Cravinhos vem da lei, da Arquidiocese, do Condephaat e de uma entidade de classe. O histórico do IBGE não abriu para nenhuma das cidades. De Nhumirim, lemos só a indicação da Câmara. Não lemos página da associação do caminho sobre este ramal.

FONTES DESTA CAPÍTULO

Santa Sé, Dicastério das Causas dos Santos: "Donizetti Tavares de Lima (1882-1961)" (causesanti.va/it/santi-e-beati/donizetti-tavares-de-lima.html). Diocese de São João da Boa Vista (diocesasaosjoao.org.br): "Tambaú/SP" e "História". Santuário Nossa Senhora Aparecida de Tambaú, "História do Beato Donizetti" (padredonizetti.org.br). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, repositório de legislação (al.sp.gov.br/repositorio/legislacao): Leis n.º 75/1865, 31/1885, 463/1896, 511/1897, 559/1898, 840/1902, 1.018/1906, 233/1948, 2.456/1953 e 8.092/1964; Decreto n.º 9.775/1938; Decreto-Lei n.º 14.334/1944. Condephaat, lista de resoluções de tombamento (cultura.sp.gov.br/sec_cultura/CONDEPHAAT/Bens_Protegidos/Resolucoes_de_tombamento_Registro). Arquidiocese de Ribeirão Preto (arquidioceserp.org.br): páginas das paróquias de Sertãozinho, Dumont, Bonfim Paulista, Cravinhos, São Simão e Santa Rosa de Viterbo. Prefeitura de Sertãozinho, "História do Município" (sertaozinho.sp.gov.br). Prefeitura de Dumont, "Histórico" (dumont.sp.gov.br); Câmara de Dumont, "História" (camaradumont.sp.gov.br). Prefeitura de Ribeirão Preto, Divisão de Patrimônio Cultural, "Levantamento de dados históricos sobre o Distrito de Bonfim Paulista" (ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/planejamento1433202308.pdf). ABAG/RP, "Perfil Regional – Cravinhos" (abagrp.org.br/cravinhos). Prefeitura de São Simão (saosimao.sp.gov.br/turismo): "Nosso Turismo", "Conheça a História de São Simão!" e "Caminho da Fé". Instituto Brasileiro de Museus, Visite Museus (visite.museus.gov.br). Prefeitura de Santa Rosa de Viterbo, "História da Cidade" (santarosa.sp.gov.br); Câmara de Santa Rosa de Viterbo (camarasrviterbo.sp.gov.br): "História do Município" e Sessão Ordinária 30/2021. Prefeitura de Tambaú (tambau.sp.gov.br): "História" e páginas de turismo; Câmara de Tambaú, "História" (camaratambau.sp.gov.br). Consultas de 04/10/2026.

LUGARES: DE FRANCA A MOCOCA

De Franca a Mococa, por Minas Gerais: a origem do nome, as datas, as igrejas, as estações e os tombamentos de nove cidades e um distrito, com a lenda marcada como lenda.

Este capítulo percorre, na ordem da caminhada, as cidades do ramal de Franca a Mococa. Em cada uma, separamos o fato da lenda: os trechos com a barra amarela ao lado são lendas, contadas como tais pelas próprias fontes. Onde duas fontes dão datas diferentes, mostramos as duas.

Onde cada lugar fica. Dizemos em que cidade ou distrito cada lugar está. Não dizemos que o caminho passa na porta: o desenho do caminho pode passar longe da igreja ou da estação. Confira a distância no mapa antes de contar com a visita.

O COMEÇO PAULISTA: DE FRANCA A ITIRAPUÃ

FRANCA

A Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Franca e do Rio Pardo foi criada em 29 de agosto de 1805. O nome, segundo a prefeitura, homenageia o governador da Capitania de São Paulo, Antônio José da Franca e Horta. Em 3 de dezembro de 1805, os irmãos Antunes de Almeida doaram terras da Fazenda Santa Bárbara para o arraial, assentado numa colina entre os córregos Bagres e Cubatão. A prefeitura dá essa segunda data como a de fundação e nomeia como fundador Hipólito Antônio Pinheiro; a Diocese de Franca dá a mesma data para a criação da paróquia da Sé. O brasão lembra o nome antigo, "Pouso dos Bagres", parada dos sertanistas a caminho de Minas Gerais e de Goiás.

A vila foi criada em 28 de novembro de 1824, desmembrada de Moji Mirim, com o nome de Vila Franca do Imperador. Para a instalação, a página de história da prefeitura dá o dia seguinte, 29, e, no resumo, 30 de novembro; a Câmara Municipal, 30 de novembro de 1824. Franca foi elevada a cidade pela lei provincial n.º 21, de 24 de abril de 1856, e tem o nome atual desde a sessão da Câmara de 30 de dezembro de 1889.

- **Sé Catedral Nossa Senhora da Conceição**, na praça de mesmo nome. Segundo a prefeitura, a primeira matriz, iniciada em 1809, ficava na praça principal, onde hoje está a Fonte Luminosa; a Nova Igreja Matriz, hoje catedral, foi inaugurada em 1913.
- **Relógio do Sol**, na mesma praça. Segundo a prefeitura, foi construído entre 1886 e 1887 pelo capuchinho francês frei Germano de Annecy. É tombado pelo Condephaat, por resolução de 8 de março de 1972.
- **Museu Histórico Municipal "José Chiachiri"**. Ocupa o edifício da Nova Cadeia e Fórum, inaugurado em 1898, obra de Víctor Dubugras, que a partir de 1912 foi sede da Câmara e da prefeitura. Segundo a Câmara, o primeiro prédio que ela ocupou é o atual prédio dos Correios, na Praça 9 de Julho. A página da prefeitura não dá o endereço do museu.
- **Capelinha**. É a igreja da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Rua Distrito Federal, 1285, no bairro São José. A Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF) a registra como "marco zero do Ramal de Franca". A paróquia foi criada em 25 de maio de 1968, segundo a diocese.

A Diocese de Franca, a que pertencem também Patrocínio Paulista e Itirapuã, foi criada em 20 de fevereiro de 1971, pela bula papal *Quo Aptius*, desmembrada da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

PATROCÍNIO PAULISTA

Segundo a prefeitura, a cidade nasceu de um garimpo de diamantes. Os primeiros povoadores, por volta de 1830, foram garimpeiros, na maioria mineiros e em parte paulistas, em terra dos caiapós. Os garimpos apareceram no

rio Santa Bárbara e no rio Sapucaizinho, antes chamado córrego do Patrocínio, e a prefeitura chama o município de "terra do diamante".

O povoado foi conhecido como Garimpo do Sapucaí. Em 1874 passou a Nossa Senhora do Patrocínio de Sapucaí; em 1885, a Vila do Patrocínio do Sapucaí; e chama-se Patrocínio Paulista desde 1.º de janeiro de 1949. A página de história da prefeitura dá os nomes e os anos, mas não a lei de criação do município.

- **Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio.** A paróquia, da Diocese de Franca, tem endereço na Rua Cônego Ernesto Peregrino, 1539, e data de criação de 5 de agosto de 1875. O dia da padroeira do município é 28 de julho, segundo a AACF.
- **Estátua do Garimpeiro,** na Praça do Garimpeiro. Foi inaugurada em 1985, no centenário da cidade. Um homem com uma peneira nas mãos representa os garimpeiros que deram origem ao lugar.
- **Rota das Capelas.** Desde 2017, sete capelas da zona rural ficam abertas à visitação, com saída da igreja matriz. Desde 2018, segundo a prefeitura, a cidade faz parte do ramal do Caminho da Fé.

ITIRAPUÃ

Segundo a prefeitura, Itirapuã surgiu por volta de 1890, ligada ao garimpo de Patrocínio do Sapucaí: Antônio Joaquim do Carmo, o "Antônio Beltrudes", afastou-se seis quilômetros a leste daquela cidade e ergueu ali algumas moradias. Os primeiros habitantes foram mineiros atraídos pelo garimpo de diamantes; depois, as fazendas de café atraíram imigrantes, principalmente portugueses e espanhóis.

O nome vem de "ityra-puã", de origem indígena, que a prefeitura traduz por "morro em forma de dedo", em alusão às escarpas da Serra de Franca.

As fontes dão duas datas de fundação: a prefeitura escreve 27 de março de 1948; a AACF, 28 de março de 1952. Não achamos o ato de criação do município.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida fica na Rua Coronel Messias Rosa, 4794. Segundo o texto da Diocese de Franca, foi criada em 2 de fevereiro de 1968 e instalada em 24 de março do mesmo ano pelo arcebispo de Ribeirão Preto, Dom Felício. O campo de data da mesma página traz 20 de janeiro de 1968.

MINAS GERAIS: DE SÃO TOMÁS DE AQUINO A ARCEBURGO

Tombamento municipal. Nas cinco cidades mineiras deste capítulo, os bens tombados que citamos são tombados pelo município. Vêm da base "Bens Protegidos – Tombamento", do Iepha-MG, que reúne os tombamentos feitos pelos municípios. O ano que damos é o que a base registra: o ano em que a documentação foi aceita no Programa ICMS Patrimônio Cultural, que pode ser diferente do ano do decreto.

SÃO TOMÁS DE AQUINO

Segundo o consórcio intermunicipal CIDASSP, São Tomás de Aquino nasceu da devoção de um padre. O cônego Thomas de Affonseca e Silva quis erguer uma capela e uma paróquia em nome de Santo Tomás de Aquino; em 1874, encomendou uma imagem do santo e a guardou até conseguir a capela.

O patrimônio da capela foi de 12 alqueires na fazenda da Fortaleza: 10 comprados com um conto de réis reunido por fazendeiros e 2 doados. A pedra fundamental é de 8 de julho de 1885, e 8 de julho é o dia do aniversário do município. Para a primeira missa, as fontes dão duas datas: 8 de julho, no consórcio; 20 de julho, na AMEG, a associação de municípios do Médio Rio Grande.

O distrito policial é de 1887, segundo o consórcio, ou de 1886, segundo a AMEG. O povoado foi elevado a curato em 1889 e a freguesia em 1890, dentro do município de São Sebastião do Paraíso, e tornou-se município em 1923,

pela lei n.º 843. Em 1953, uma lei municipal mudou a grafia de "São Thomaz de Aquino" para "São Tomás de Aquino".

- **Igreja Matriz de Santo Tomás de Aquino**, na Praça Cônego Tomaz, 731. Segundo a Diocese de Guaxupé, o primeiro templo ficou pronto em junho de 1887 e foi demolido. A matriz atual é do tempo do padre Heliodoro de Souza Pires (1917–1918) e passou por reforma de 2008 a 2013.
- **Casa de Cultura Aquinense**, na Rua Alves de Figueiredo, 177. Ocupa o prédio da antiga Liga Beneficente Operária Aquinense, tombado pelo município; a base não traz o ano. Nela está guardado o projeto arquitetônico original da Igreja Matriz, também tombado pelo município (ano 2026 na base).
- **Cemitério Municipal**, na Avenida da Saudade, 250, no Jardim Bela Vista. O conjunto paisagístico, arquitetônico e cultural do cemitério é tombado pelo município (ano 2024 na base).

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

Segundo a prefeitura, o povoado começou com a doação, em 25 de outubro de 1821, de cinco alqueires de terra pela família Antunes Maciel, da Fazenda da Serra, para a capela e o patrimônio de São Sebastião.

A prefeitura conta a origem do nome "Paraíso" como palavras repetidas de geração em geração: numa tarde de 21 de outubro, diante de uma campina com ipês e uma fonte, Antônio Soares disse ao compadre Antunes Maciel que aquilo era um paraíso e que ali deveria ser erguida a capela.

O distrito foi criado em 18 de maio de 1855, pela lei n.º 714; a vila, em 13 de setembro de 1870, pela lei n.º 1641; a cidade, em 1.º de dezembro de 1873, pela lei provincial n.º 2042.

Segundo a prefeitura, o largo da capela era pouso dos viajantes entre São Paulo, Jacuí e os povoados do sul de Minas, e o lago do atual Parque da Lagoinha servia de parada para as tropas carregadas de mercadorias. A página

não dá o endereço do parque.

- **Igreja Matriz de São Sebastião**, na Praça Comendador José Honório. Segundo a Diocese de Guaxupé, a primeira capela era de sapé. Em 1853 a capela deixou de depender de Jacuí: a prefeitura escreve que o bispo de São Paulo "cura" a capela; a diocese, que ela foi elevada a paróquia. Um incêndio destruiu o templo em 1879. O corpo atual da igreja foi erguido a partir de 1947 e concluído em 1952, em estilo Art Déco. Tombada pelo município (ano 2010 na base).
- **Sinos da Matriz**. Segundo a diocese, em 1932 as duas torres antigas deram lugar a uma torre maior, para abrigar sinos fundidos em Milão. Os sinos menor, médio e maior são tombados pelo município (ano 2006 na base).
- **As duas estações**. A antiga Estação da Companhia Mogiana fica na Praça Olegário Maciel; a Estação Ferroviária São Paulo e Minas, na Avenida Oliveira Rezende, 1300. As duas são tombadas pelo município (anos 2003 e 2007 na base). Segundo a prefeitura, as primeiras estações de trem só chegaram em 1910, embora o assunto ocupasse as atas da Câmara dos Vereadores desde 1901; antes do trem, os primeiros imigrantes vinham em carros de boi, depois de desembarcar em Mococa.
- **Museu Histórico Municipal Napoleão Joele**, na Rua Doutor Placidino Brigagão, 1637. Tombado pelo município (ano 2003 na base).
- **Congada**. Segundo a AACF, acontece de 26 a 30 de dezembro, com desfile dos ternos de Congo e Moçambique na Praça Comendador José Honório.

ITAMOGI

Segundo a prefeitura, o território foi desbravado por Antônio Gonçalves da Costa, o Gronga, com os filhos. Segundo o inventário do patrimônio cultural do município, em 1872 José Furtado de Medeiros e João Pereira da Silva do-

aram cerca de 50 alqueires para o patrimônio do povoado, onde se ergueu a capela de São João Batista. O primeiro nome do lugar foi São João Batista das Posses.

O distrito foi desmembrado de Monte Santo e elevado a município em 7 de setembro de 1923, pela Lei Estadual n.º 843, com o nome de Arary. A Câmara foi instalada em 17 de junho de 1924. Em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-Lei Estadual n.º 1.058, o município passou a chamar-se Itamogi, que a prefeitura traduz do tupi-guarani por "rio das pedras".

- **Igreja Matriz de São João Batista**, na praça da matriz. A comunidade de São João Batista das Posses tornou-se paróquia em 28 de abril de 1905, segundo a Diocese de Guaxupé. O nome da praça aparece de dois modos: Praça Presidente Vargas, na diocese; Praça São João Batista, no inventário.
- **Antiga Estação Ferroviária de Posses**, no bairro Estação. Foi instalada em 15 de agosto de 1913, no ramal de Passos, da Companhia Mogiana. Restaurado em 2003, o prédio passou a abrigar, segundo o inventário, o Museu Histórico Municipal Júlia Venâncio Guimarães. O "Conjunto Ferroviário", na Rua Waldorimo Magalhães, 666, é tombado pelo município (ano 2013 na base).
- **Pontilhão Ferroviário**, no bairro Tapir. Tombado pelo município (ano 2013 na base).
- **Antiga Prefeitura Municipal**, hoje Biblioteca Municipal, na Rua Wenceslau Braz, 516. Tombada pelo município (ano 2008 na base).

MONTE SANTO DE MINAS

A data tida como a de fundação é 26 de junho de 1820, quando o bispo de São Paulo autorizou os moradores a erguer uma capela, por causa da distância até a matriz de Jacuí. O povoado chamou-se São Francisco de Paula do

Tejuco Preto. A freguesia de São Francisco do Monte Santo foi elevada a vila e município pelo decreto estadual n.º 243, de 21 de novembro de 1890, e a cidade pela lei estadual n.º 23, de 24 de maio de 1892.

O "Monte" do nome vem do relevo, segundo a revista do bicentenário do município: a cidade fica num planalto entre dois contrafortes da Mantiqueira e tem ao redor dois montes parecidos, chamados "Os Dois Irmãos".

Segundo a tradição que a revista do bicentenário registra, o "Santo" do nome viria de um acordo entre os moradores e missionários católicos que estiveram no lugar. A mesma revista traz outra versão: o nome teria sido escolhido pelo comendador Francisco Coelho Monte Claro.

De 1944 a 1948, por determinação do CNG, sigla que a revista não escreve por extenso, a cidade e a estação se chamaram "Monsanto". Depois o nome voltou a Monte Santo de Minas.

A revista registra, em verso, "a lenda do lugar": quem passa por Monte Santo e bebe "água da caixinha" sempre volta. O trecho não diz onde fica a caixinha.

- **Igreja Matriz de São Francisco de Paula**, na Praça Coronel Silvério P. de Mello, 188. Segundo a Diocese de Guaxupé, a paróquia foi criada em 8 de junho de 1858; as obras da matriz atual começaram em 31 de março de 1925, e ela foi inaugurada em 30 de setembro de 1937. A diocese a descreve como réplica da igreja de Santa Cecília, de São Paulo. A matriz antiga era outro prédio: segundo a revista, foi construída na década de 1850 e demolida em 1953. A imagem de São Francisco de Paula que está na matriz é tombada pelo município (ano 2007 na base).
- **Antiga Estação Ferroviária**, na Praça da Estação, 500. A Companhia Mogiana inaugurou o trecho até a cidade em 9 de março de 1913; o último trem de passageiros passou em 19 de março de 1976. O prédio é tombado pelo município (ano 2017 na base).

- **Museu Municipal "Dr. Joaquim Ernesto Coelho".** Foi inaugurado em 26 de junho de 1988 e aberto à visitação em 25 de junho de 1989. Segundo a prefeitura, ficou fechado por alguns anos e foi reaberto em 22 de dezembro de 2016. A página não dá o endereço.
- **Outros bens tombados pelo município.** A Praça Joaquim Bernardes, o "Jardim Velho", de que a AACF cita o coreto (ano 2024 na base), e o Santuário São Camilo, na Rua Coronel Lucas Magalhães, 373 (2024).

MILAGRE, DISTRITO DE MONTE SANTO DE MINAS

A revista do bicentenário toma como início da história do distrito uma declaração de 26 de fevereiro de 1888, do vigário de Monte Santo, no 1.º Livro do Tombo da paróquia: a liberta Thereza entregou 450 mil réis para que se erguesse um oratório onde, depois da morte dela, ficaria a imagem de Nossa Senhora do Milagre que ela guardava.

Segundo a tradição oral, registrada pela revista, uma pequena capela foi erguida perto de onde hoje está a matriz, e moradores doaram cerca de 25 alqueires para o patrimônio. A escritura dessa doação não foi encontrada.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Milagres fica na Praça dos Milagres. A construção começou em 1920, e a igreja foi inaugurada em 19 de dezembro de 1945. A capela foi desmembrada da paróquia de Monte Santo por provisão de 26 de dezembro de 1915, segundo a revista; a paróquia foi fundada em 12 de março de 1951, segundo a Diocese de Guaxupé.

O distrito aparece criado na lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, mas só foi criado em definitivo pela lei estadual n.º 336, de 12 de dezembro de 1948.

ARCEBURGO

Segundo antiga tradição oral, como a Diocese de Guaxupé a conta, o povoado de São João da Fortaleza começou quando o coronel Cândido de Souza Dias, dono da fazenda Fortaleza, em cumprimento de uma promessa, aju-

dou a erguer uma capela a São João Batista, perto de um cruzeiro onde os devotos deixavam os sinais das promessas alcançadas. A capela teria sido inaugurada em 24 de junho de 1893, data a partir da qual se conta o nascimento do povoado. Ficava onde hoje está a Igreja Matriz.

Segundo a diocese, o primeiro registro do povoado é de 1.º de junho de 1896: uma provisão de oratório, por cinco anos, dada pelo bispo de São Paulo para a fazenda Fortaleza. Em 2 de abril de 1905, o povoado foi elevado a freguesia de São João da Fortaleza, desmembrada da paróquia de São Francisco de Paula de Monte Santo.

Em 30 de agosto de 1911, pela lei estadual n.º 556, o distrito foi elevado a município, desmembrado de Monte Santo, com o nome de "Villa Arceburgo". O nome junta o prefixo grego "arqui" ou "arce", de grandeza e primazia, a "burgo", cidade fortificada, fortaleza.

- **Igreja Matriz de São João Batista**, na Praça Dr. Herculano de Paula Borges, 372. A construção começou em 19 de janeiro de 1919, com planta do engenheiro Paulo Victorio Lanzoni. A capela antiga, que ficava dentro das paredes novas, foi demolida com licença de 3 de fevereiro de 1925. A igreja foi benta e inaugurada em 24 de junho de 1929.
- **Colégio Arceburguense**, antiga Escola Estadual Coronel Lucas Magalhães, no n.º 210 da mesma praça. As fachadas foram tombadas pelo município pelo Decreto n.º 010, de 26 de março de 2007; a base do lepha registra o ano 2009.
- **Coreto e herma**. Na mesma praça, o Coreto Municipal João Baptista Cilli (ano 2025 na base) e a Herma do Coronel Cândido de Souza Dias (2009) são tombados pelo município.
- **Capela de Nossa Senhora Aparecida do Esmeril**, no bairro do Esmeril. Tombada pelo município (ano 2024 na base).
- **Festas**. Segundo a diocese, a festa de São João Batista, padroeiro, acontece em junho "há mais de 120 anos", e a de Nossa Senhora Aparecida, em outubro.

A CHEGADA A MOCOCA

MOCOCA

Segundo a prefeitura, em 1839 o lavrador Antônio José Gomes e a mulher doaram 16 alqueires de terra a São Sebastião; quatro anos depois, o povoado se transferiu para as margens do Ribeirão do Meio, nas terras de José Gomes de Lima. Os primeiros povoadores eram lavradores vindos de Minas Gerais.

Segundo a tradição, como a prefeitura a conta, o nome Mococa apareceu em 1844, quando o capitão-mor Custódio José Dias, que fora caçar no lugar, disse: "Olhem aí para a mocoquinha", referindo-se às casas de pequeno esteio. A página decompõe o nome em "mu", pequeno, "co", esteio, e "oca", casa, sem dizer de que língua.

O município foi criado com o nome de São Sebastião da Boa Vista, desmembrado de Casa Branca, pela Lei Provincial n.º 29, de 24 de março de 1871. A comarca de Mococa foi criada pela Lei Estadual n.º 80, de 25 de agosto de 1892.

- **Igreja Nossa Senhora do Rosário**, na Praça Major José Pedro. Fica no lugar da primeira capela de São Sebastião, inaugurada em 25 de dezembro de 1846, segundo o portal de turismo da prefeitura. Ampliada em 1860, a capela tornou-se a matriz da vila. A "Matriz Velha" foi demolida em 1919, e a igreja atual foi inaugurada em 5 de maio de 1921. Hoje é o Santuário Diocesano de Adoração Eucarística.
- **Igreja Matriz de São Sebastião**. Segundo o portal de turismo, foi construída em 1896, no auge do café; é neogótica, em cruz latina, com o teto pintado pelo italiano Elia Napolí. A Paróquia São Sebastião é de 1856, segundo a Diocese de São João da Boa Vista. O endereço aparece de dois modos: Praça Marechal Deodoro, no portal de turismo; Praça Ademar de Barros, na diocese.

- **Coreto**, na Praça Marechal Deodoro. De ferro, foi construído em 1906, com projeto de Luis Ciochi. Nele toca a Filarmônica Mocoquense, fundada em 1892.
- **Antiga Estação da Companhia Mogiana**, na Rua Thomaz Alberto Whately. Foi inaugurada em 18 de março de 1890. O prédio original foi demolido em 1913 e substituído; a estação foi fechada em 7 de novembro de 1966. Desde 2016 o edifício pertence à prefeitura, e os trilhos foram retirados.
- **Monumento 9 de Julho**, na praça de mesmo nome. Segundo o portal de turismo, em 1932, por fazer divisa com Minas Gerais, Mococa ficou na Frente Leste da Revolução Constitucionalista e teve combates. O monumento, inaugurado em 1960 e restaurado em 1990 e em 2012, homenageia os três combatentes mocoquenses mortos: Benedito Ribeiro, Domingos Giglio e Roque Pezzo.

O que ficou de fora. O site da prefeitura de São Tomás de Aquino não abriu na data da consulta; o que está aqui sobre a cidade vem do consórcio CIDASSP, da AMEG, da AACF, da diocese e da base do Iepha. O histórico do IBGE Cidades não abriu para nenhuma das nove cidades. A lista de resoluções de tombamento do Condephaat só tem linhas para Franca: não achamos nenhuma para Patrocínio Paulista, Itirapuã e Mococa. Não achamos lenda em fonte institucional para Franca, Patrocínio Paulista, Itirapuã, São Tomás de Aquino e Itamogi.

FONTES DESTES CAPÍTULO

Prefeitura de Franca: "História de Franca" e "Atrativos Turísticos" (www3.franca.sp.gov.br). Câmara Municipal de Franca: "História da Câmara" (franca.sp.leg.br). Diocese de Franca (diocesefranca.org.br): "História" e páginas da Sé Catedral e das paróquias Nossa Senhora Aparecida (Capelinha), Nossa Senhora do Patrocínio e Nossa Senhora Aparecida de Itirapuã. Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo: lista de resoluções de tombamento do Condephaat (cultura.sp.gov.br). Prefeitura de Patrocínio Paulista: "História" e "Turismo" (patrocinio paulista.sp.gov.br). Prefeitura de Itirapuã: "Nossa História" (itirapua.sp.gov.br). CIDASSP (cidassp.mg.gov.br) e AMEG (ameg.mg.gov.br). Diocese de Guaxupé (guaxupe.org.br/paroquias): paróquias Santo Tomás de Aquino, São Sebastião, São João Batista (Itamogi), São Francisco de Paula, Nossa Senhora dos Milagres e São João Batista (Arceburgo). Iepha-MG: base "Bens Protegidos – Tombamento" (dados.mg.gov.br/dataset/bens_protegidos_tombamentos). Prefeitura de São Sebastião do Paraíso: "História" (ssparaiso.mg.gov.br). Prefeitura de Itamogi: "Sobre a Cidade", "Símbolos Municipais" e "Plano de Inventário de Itamogi – 2025" (itamogi.mg.gov.br). Prefeitura de Monte Santo de Minas: "Revista Comemorativa do Bicentenário" e "Museu Municipal" (montesantodeminas.mg.gov.br). Prefeitura de Arceburgo: Decreto n.º 010/2007, na página "Patrimônio Cultural" (arceburgo.mg.gov.br). Prefeitura de Mococa: "A Cidade" (mococa.sp.gov.br/cidade) e portal de turismo, páginas das atrações (turismo.mococa.sp.gov.br). Diocese de São João da Boa Vista (diocesesaosjoao.org.br/mococa-sp). Associação dos Amigos do Caminho da Fé (caminhodafe.com.br): páginas de Franca, Patrocínio Paulista, Itirapuã, São Sebastião do Paraíso e Monte Santo de Minas. Consultas de 04/10/2026.

LUGARES: DE CASA BRANCA A CACONDE

De Casa Branca a Divinolândia, com São José do Rio Pardo e Guaxupé: o que há nas cidades dos ramais que vão para Águas da Prata, com a data de cada coisa e a lenda marcada como lenda.

Este capítulo percorre as cidades dos ramais que saem de Tambaú, de Mococa, de Guaxupé e de Caconde e vão para Águas da Prata, na ordem da caminhada. Os trechos com a barra amarela ao lado são lendas ou tradições, contadas como tais pelas próprias fontes. Onde duas fontes dão datas diferentes, mostramos as duas. Tambaú e Mococa estão em outros capítulos.

Onde cada lugar fica. Dizemos em que cidade ou distrito cada lugar está. Não dizemos que o caminho passa na porta: o desenho do caminho pode passar longe do prédio. Confira a distância no mapa antes de contar com a visita.

DE TAMBAÚ A ÁGUAS DA PRATA

CASA BRANCA

Segundo a prefeitura, Casa Branca foi elevada a freguesia em 25 de outubro de 1814, data comemorada como dia da cidade; a vila, em fevereiro de 1841, desmembrada de Mogi Mirim; e a cidade, em março de 1872. Para os imigrantes açorianos foram construídas 24 casas. Restam casas desse conjunto na Rua Waldemar Panico, antiga Rua dos Açorianos, nos números 236 A, 183, 155, 151 e 131.

Segundo a tradição registrada pela prefeitura, o nome viria de uma pequena casa caída ao lado do pouso de tropeiros que iam para Minas e Goiás; conta-se que era a pousada de um certo Nazaré, por volta de 1780. A própria

prefeitura registra três versões para o nome.

- **Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores**, na Praça Barão de Mogi Guaçu. Segundo a prefeitura, a construção começou em 1843, por iniciativa do Barão de Mogi Guaçu. A igreja foi inaugurada em 8 de setembro de 1888, parcialmente destruída por um incêndio em 1889 e reconstruída a partir de 1893. A Diocese de São João da Boa Vista põe um ano ao lado de cada paróquia, sem dizer o que ele significa; ao lado desta, 1814.
- **Igreja Nossa Senhora do Rosário**, na Praça do Rosário. A prefeitura registra que a Igreja do Rosário foi a primeira da freguesia, do início do século XIX. O templo atual foi inaugurado em 1914, no primeiro centenário de Casa Branca. O Cruzeiro em frente foi retratado em 1855 em aquarela de Miguel Dutra, do acervo do Museu Paulista.
- **Santuário Nossa Senhora do Desterro**, na Rua dos Pelegrini, 11, Desterro. Nasceu de uma capela construída em 1890 pelo coronel João Gonçalves dos Santos, em pagamento de uma promessa, segundo a prefeitura. A capela foi reconstruída em 1931, e o templo é santuário desde 1936. A Associação dos Amigos do Caminho da Fé registra que peregrinos podem se hospedar ali.
- **Estação "Casa Branca Velha"**, na Praça Rui Barbosa, 51. Segundo a prefeitura, foi inaugurada em 1890 no lugar da estação original, de madeira, do fim de 1877. Serviu de base das tropas federais na revolução de 1932 e foi desativada por completo em 2000.
- **Escola Dr. Francisco Thomaz de Carvalho**, o "Instituto de Educação", na Praça Dr. Carvalho, 281. É tombada pelo Condephaat (Resolução 189, de 12 de dezembro de 2002). O Condephaat tombou também, no município, o antigo Asilo Colônia Cocaís (Resolução 25, de 27 de março de 2018), que integrou a rede paulista de tratamento da hanseníase.

ITOBI

Segundo a prefeitura, Itobi nasceu de dois ranchos levantados por Antônio Martins Daniel, o "Farrapeiro", que empreitou a retirada de dormentes para a ferrovia entre Casa Branca e São José do Rio Pardo. A prefeitura declara que a data exata da fundação não é conhecida.

Em 1887 a povoação recebeu o nome de Vila Nova do Rio Verde. Ainda segundo a prefeitura, a Lei n.º 568, de 27 de agosto de 1898, anexou o distrito a Casa Branca e trocou o nome para Itobi, que a prefeitura traduz do tupi-guarani como "água corrente verde ou rio verde". O município foi criado pela Lei Estadual n.º 5.285, de 18 de fevereiro de 1959, e instalado em 1.º de janeiro de 1960.

A primeira parada de trem, chamada Rio Doce, foi inaugurada em 27 de agosto de 1887 pela Cia. Ramal Férreo do Rio Pardo. A Mogiana abriu depois a estação Rio Verde, renomeada Itobi em 1898. Os trilhos foram retirados no início dos anos 1990. O prédio da estação foi reformado e abriga a Polícia Militar. A Igreja de Nossa Senhora das Dores fica na praça de mesmo nome, no Centro; a paróquia aparece na diocese com o ano de 1898.

VARGEM GRANDE DO SUL

Segundo a prefeitura, as terras vêm da Sesmaria Várzea Grande, concedida ao sargento-mor José Garcia Leal, à margem da Estrada Grande, rumo a Goiás. Em 26 de setembro de 1874 houve a divisão definitiva das terras e a primeira missa, rezada pelo padre José Valeriano de Souza na casa de João Carneiro, porque não havia templo. A associação dá essa data como a da fundação.

A prefeitura cita os atos: o distrito foi criado pela Lei Provincial n.º 14, de 18 de fevereiro de 1888, em São João da Boa Vista; o município, pela Lei Estadual n.º 1.804, de 1.º de dezembro de 1921, instalado em 24 de fevereiro de 1922; o nome Vargem Grande do Sul é do Decreto-lei Estadual n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944.

- **Praça Capitão João Pinto Fontão e Igreja Matriz de Sant'Ana**, no Centro. A primeira capela é de 1874. A praça foi inaugurada em 29 de junho de 1918. Tem dois marcos do centenário, de 1974, e, desde 1996, uma estátua do Padre Donizetti, que atuou na cidade de 1909 a 1926. A paróquia aparece na diocese com o ano de 1891.
- **Via Crucis no Caminho da Fé**. Começa no início da estrada do Perobá, às margens da SP-344, no sentido de São Sebastião da Gramma. São 15 estações em 12 quilômetros, feitas por voluntários em homenagem aos 300 anos da aparição de Nossa Senhora Aparecida. Segundo a prefeitura, o monumento foi inaugurado em 1.º de maio de 2018, com mais de 600 pessoas.
- **Casa da Cultura Beatriz Defácio Corrêa Leite**. Ocupa um prédio do início do século XX que, segundo a prefeitura, já foi escola pública, cadeia, fórum e biblioteca. Foi restaurado e reinaugurado em dezembro de 2006 e abriga um Centro de Memória.
- **Cristo Redentor**, no alto do bairro Jardim Fortaleza. Foi inaugurado em 1.º de dezembro de 1991 e tem 25 metros de altura.

Segundo a associação, a Romaria dos Cavaleiros de Sant'Ana guarda a lembrança dos antigos tropeiros que deram origem ao povoado.

SÃO ROQUE DA FATURA (DISTRITO DE ÁGUAS DA PRATA)

São Roque da Fatura é distrito do município de Águas da Prata. No nosso mapa, os ramais de Tambaú, de Mococa e de Caconde chegam a ele antes de Águas da Prata. O quadro territorial do Estado para 1949-1953, da Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, já descreve a divisa entre os distritos de Águas da Prata e São Roque da Fatura; não lemos nessa lei que o distrito foi criado por ela. A Lei Municipal n.º 258, de 31 de dezembro de 1963, criou a subprefeitura no distrito.

Não achamos página da prefeitura, da câmara ou da diocese que conte a história do distrito. A rua que a prefeitura cita no distrito é a Rua João Urias.

DE MOCOCA A ÁGUAS DA PRATA

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

A prefeitura conta a fundação de 4 de abril de 1865, quando fazendeiros liderados pelo coronel Antônio Marçal Nogueira de Barros planejaram erguer a capela de São José. A primeira missa foi em 19 de março de 1874, dia do padroeiro; é nessa data que a cidade comemora o aniversário. A paróquia aparece na diocese com o ano de 1870.

A Ponte Metálica Euclides da Cunha fica na Avenida Euclides da Cunha, sobre o Rio Pardo. Segundo a prefeitura, as obras começaram em 1896, com estrutura importada da Alemanha. Em 1898, semanas depois da inauguração, um pilar cedeu, e a ponte caiu no rio. Euclides da Cunha a reconstruiu, e ela foi reinaugurada em 18 de maio de 1901. Resistiu à enchente de 19 de janeiro de 1977 e hoje só recebe pedestres e veículos leves.

Ao lado da ponte fica o Recanto Euclidianos. Ali está a cabana de zinco e sarrafos que serviu de escritório a Euclides da Cunha durante a obra; segundo a prefeitura, nela ele teria escrito parte de *Os Sertões*. Desde 1928 a cabana fica protegida por uma redoma de vidro. É tombada pelo Iphan com o nome "Barraca de Euclides da Cunha" (processo 189-T, aberto em 1938; inscrição em 1939). No Recanto estão também a herma de granito rosa, doada pelo jornal O Estado de S. Paulo em 1918, e o Mausoléu, inaugurado em 1982, com os restos do escritor e do filho de mesmo nome, trazidos do Rio de Janeiro.

A ponte é tombada pelo Condephaat (Resolução n.º 11, de 9 de maio de 1986). O portal de turismo da prefeitura escreve que ela é tombada pelo patrimônio nacional; na planilha do Iphan, o único bem da cidade é a cabana.

- **Casa Euclidiana**, na Rua Marechal Floriano, 105, Centro. Segundo a prefeitura, é a casa onde Euclides da Cunha morou com a família de 1898 a 1901. Fundada como instituição em 1946, guarda acervo sobre o escritor e organiza a Semana Euclidiana, de 9 a 15 de agosto. É tombada pelo

Condephaat como monumento histórico, por resolução de 4 de dezembro de 1973.

- **Hotel Brasil**, na Rua Ananias Barbosa, 97, Centro. Segundo a prefeitura, em 11 de agosto de 1889, com a presença do republicano Francisco Glicério, deu-se ali o "Episódio Republicano Rio-pardense", uma proclamação antecipada da República. O episódio deu à cidade o título de Cidade Livre do Rio Pardo, que está no brasão e na bandeira. Há uma placa na parte externa do hotel, a "Janela Símbolo da República".
- **Igreja Matriz de São José**, na Praça Capitão Vicente Dias. Templo neogótico, projeto do Escritório Papaiz, de Campinas, concluído na década de 1960 no lugar de uma igreja menor, de Ramos de Azevedo. Tem cripta.
- **Antiga Casa de Câmara e Cadeia e antigo Fórum**. São tombados pelo Condephaat (Resolução SC-14, de 26 de fevereiro de 2018). A Casa de Câmara e Cadeia é de 1886, feita por iniciativa e cotização de moradores. O Fórum e Cadeia, no lote vizinho, é de 1892, de projeto-tipo do arquiteto Victor Dubugras.
- **Cristo Redentor**, na Rua Otávio Cury, 1, Parque Novo Mundo. A estátua foi feita em Campinas e trazida desmontada nos anos 1940. Tem 17 metros, 5 deles de pedestal, que abriga uma pequena capela.

Segundo a tradição registrada pela prefeitura, os 17 metros do Cristo lembrariam as 17 letras do nome de São José do Rio Pardo.

SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA

Segundo a Câmara Municipal, em 1871 chegaram ao lugar as famílias de Manoel Camilo e José Camilo, vindas de Minas Gerais. Em 1875 os tropeiros passaram a usar o rancho deixado pelos irmãos Camilo e, pela água e pela pastagem de gramíneas, chamaram o local de Pouso de Grama. Em 1877, por provisão do bispo de São Paulo, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, foi edificada uma capela com São Sebastião como padroeiro, e o lugar passou a se chamar São Sebastião da Grama.

Ainda segundo a Câmara, a povoação virou distrito de paz de Caconde, com o nome de Grama, em 12 de novembro de 1896; passou a São José do Rio Pardo em 20 de agosto de 1898; e virou vila em 19 de dezembro de 1906. O município de Grama foi criado pela Lei Estadual n.º 2.072, de 4 de novembro de 1925, e instalado em 20 de janeiro de 1926. O nome São Sebastião da Grama voltou em 24 de março de 1948.

A Igreja de São Sebastião fica na Praça São Sebastião, no Centro. A pedra fundamental da igreja começou em 1904 foi benzida e assentada em 10 de novembro de 1904, e as obras foram até maio de 1908. A Câmara não diz se é o templo que está hoje na praça. A paróquia aparece na diocese com o ano de 1924.

A prefeitura reforma a Capela de Santa Cruz, patrimônio do município, para o projeto Rota das Capelas, roteiro pelas capelas da cidade e da zona rural.

DE GUAXUPÉ A CACONDE

GUAXUPÉ (MG)

A prefeitura registra que Paulo Carneiro Bastos doou 24 alqueires para a fundação da Capela de Nossa Senhora das Dores. Ali se celebrou a primeira missa, em 1837, e a capela foi construída em 1839. As primeiras casas ficaram onde hoje está a Avenida Conde Ribeiro do Valle.

Para o nome, a prefeitura dá duas explicações: "Caminho das Abelhas", como significado indígena, e a junção de "guaxe", uma espécie de pássaro, com "axupé", uma espécie de abelha.

Segundo a prefeitura, o município foi criado pela Lei n.º 556, de 30 de agosto de 1911, desmembrado de Muzambinho, e instalado em 1.º de junho de 1912, data em que a cidade comemora o aniversário. Segundo a Diocese de Guaxupé, o bispado foi erigido pelo papa Bento XV pela bula *Universalis Ecclesiae procuratio*, de 3 de fevereiro de 1916, com 33 paróquias.

Tombamento municipal. Os tombamentos de Guaxupé citados abaixo são municipais. A base de tombamentos estaduais de Minas Gerais não tem linha para Guaxupé.

- **Catedral de Nossa Senhora das Dores**, na Praça Américo Costa. A demolição da catedral antiga começou em 1943, e a obra da nova, no mesmo lugar, em 15 de setembro de 1943, dia da padroeira. A construção levou 17 anos, até a sagração, em 1960, pelo núncio Dom Armando Lombardi e pelo bispo Dom Inácio João Dal Monte. É tombada pelo município (Decreto Municipal n.º 1.522, de 4 de setembro de 2012); na base do lepha, que reúne os tombamentos dos municípios, o ano é 2017.
- **Antiga Estação Ferroviária**, hoje Parque Municipal Mogiana, na Avenida Felipe Elias Zeitune, Centro. A Companhia Mogiana inaugurou a estação em 15 de maio de 1904. Segundo a prefeitura, a Fepasa operou ali até 1978, e a partir de 1989 os trilhos deram lugar à avenida. O conjunto é tombado pelo município (Decreto Municipal n.º 856, de 29 de julho de 1998).
- **Museu Histórico e Geográfico Comendador Sebastião de Sá**, a antiga Câmara Municipal, na Rua Cel. Antônio Costa, 55, Centro. No prédio se instalou, em 1.º de junho de 1912, a primeira câmara depois da emancipação. Sofreu um incêndio em 1945 e foi reconstruído. O museu foi inaugurado em 18 de dezembro de 2008. É tombado pelo município (Decreto Municipal n.º 974, de 4 de abril de 2001).
- **Palácio das Águias e Casa dos Elefantes**, na Rua Pereira do Nascimento. Segundo a prefeitura, o Palácio foi erguido em 1914 pelo imigrante José Puntel, o "Fito", especialista em esculturas de gesso e argamassa, para morar com a família; a Casa dos Elefantes é de 1931. O conjunto é tombado pelo município (Decreto Municipal n.º 2.004, de 6 de agosto de 2018). O Palácio está em ruínas.

Segundo a tradição popular registrada pela prefeitura, haveria túneis ligando o Palácio das Águias à antiga estação ferroviária e à cripta da Catedral, e o prédio seria mal-assombrado. A família Puntel, ouvida pela prefeitura, diz que muitas dessas histórias não são verdadeiras.

Segundo a associação, Guaxupé foi incluída no Caminho da Fé em 2018, com o ramal "Dom Inácio". Dom Inácio João Dal Monte é o bispo que participou da sagração da Catedral em 1960; não achamos página que explique o nome do ramal.

TAPIRATIBA

Segundo moradores ouvidos pela prefeitura, Tapiratiba começou por volta de 1870, com a chegada de Domiciano José de Souza, em companhia de Vigilato José Dias, vindos da freguesia de Caconde. Os dois fundaram as fazendas Soledade e Bica de Pedra.

Em 1897, Thomas José Dias e Carolina de Almeida e Silva doaram 20 alqueires da Fazenda Soledade à igreja. Em 1898 construíram a primeira capela, dedicada a Nossa Senhora Aparecida. A Igreja de Nossa Senhora Aparecida fica na Praça Dona Esméria Ribeiro do Valle Figueiredo, e a paróquia aparece na diocese com o ano de 1938.

Segundo a prefeitura, o Distrito Policial de Soledade passou a se chamar Tapiratiba pela Lei Estadual n.º 1.028, de 6 de dezembro de 1906. O município foi criado pela Lei Estadual n.º 2.329, de 27 de dezembro de 1928, desmembrado de Caconde, e instalado em 27 de abril de 1929.

A estátua do Cristo de Tapiratiba tem 23 metros de altura. Segundo a prefeitura, do alto se vê quase toda a cidade.

DE CACONDE A ÁGUAS DA PRATA

CACONDE

A prefeitura declara que a fundação de Caconde não tem prova documental. Segundo a crônica local, a cidade surgiu do ouro, explorado em 1765 pelo capitão Pedro Franco Quaresma, provável descobridor das minas e fundador do arraial. Ainda segundo a prefeitura, o nome é de origem africana, ligado a uma povoação de Angola, e teria sido dado por negros fugitivos, quilombolas, que se refugiaram ali antes do ciclo do ouro.

O núcleo urbano mudou de lugar com as jazidas: das margens do Ribeirão São Mateus para Bom Sucesso, sede da freguesia, e depois para Bom Jesus. O ouro se esgotou por volta de 1804, e os moradores saíram. O repovoamento só se firmou em 1822, com a doação do patrimônio por Miguel da Silva Teixeira.

Segundo a prefeitura, Caconde foi elevada a vila pela Lei Provincial n.º 6, de 5 de abril de 1864, desmembrada de Casa Branca, e instalada em 21 de janeiro de 1865. Passou a cidade pela Lei Provincial n.º 10, de 5 de março de 1883.

- **Basilica Santuário de Nossa Senhora da Conceição**, na Praça Ranieri Mazzilli, 12, Centro. A paróquia foi criada em 19 de março de 1775. Segundo o portal de turismo da prefeitura, recebeu o título de Santuário em 2004 e foi elevada a Basilica Menor pelo papa Bento XVI em 12 de agosto de 2008. O templo, em estilo neorromânico, guarda obras do artista cacondense Edmundo Migliaccio.
- **Escola Estadual Dr. Cândido Lobo**. Faz parte do conjunto "Escolas Paulistas", tombado pelo Condephaat pela Resolução 60, de 21 de julho de 2010; é o item 18 da relação.
- **Usina Velha**, na Rodovia Lourival Lindório de Faria, Graminha. Antiga hidrelétrica, hoje desativada, com piscinas naturais e quedas d'água a que se chega por trilha, segundo o portal de turismo da prefeitura. A prefei-

tura registra também que a Usina Caconde formou um lago artificial de 31 km².

DIVINOLÂNDIA

Segundo a prefeitura, antes de ser município o lugar se chamava Sapecado e pertencia a São José do Rio Pardo. O município foi criado pela Lei Estadual n.º 2.456, de 30 de dezembro de 1953. A prefeitura dá a emancipação em 1953 e comemora o aniversário em 30 de dezembro; no anexo da lei, o título do município vem seguido de "(Criado em 1954)", ano em que o quadro territorial passou a vigorar.

Segundo a Associação dos Amigos do Caminho da Fé, conta-se que o nome antigo, Sapecado, vem de um rancho de descanso de tropeiros no caminho entre Casa Branca e Caconde: alguém teria esquecido a fogueira acesa, o rancho pegou fogo e o lugar ficou conhecido como "rancho sapecado".

A Igreja do Divino Espírito Santo, sede da paróquia de mesmo nome, fica na Praça Dr. Alcindo Cardoso de Paiva, a praça da Matriz, no Centro. Na mesma praça, no n.º 8, está o Centro de Informações Turísticas e Casa do Artesão.

Segundo a prefeitura, o Morro da Torre é um mirante a 1.380 metros de altitude, de onde se veem Divinolândia e São Sebastião da Gramma de dia e, à noite, outras cidades vizinhas. O ponto mais alto do município é o Morro do Canelá, no bairro Campo Redondo, com 1.490 metros.

O que ficou de fora. São Roque da Fartura ficou sem nenhum lugar com endereço: nenhuma página institucional que abrimos descreve a igreja, o cruzeiro ou outro marco do distrito. O site do IBGE não abriu; as leis de criação dos municípios estão aqui como a prefeitura ou a câmara as citam. Em Casa Branca, as datas vêm de um folheto da prefeitura feito só de imagens; as outras estações e os casarões ficaram de fora porque só lemos essas páginas em miniatura. Não achamos lenda, em página institucional, para Itobi, São Roque da Fartura, São Sebastião da Grama, Tapiratiba e Caconde, nem a origem dos nomes Tapiratiba e Divinolândia. Onde a página lida não dá endereço, o lugar vem só com o nome da cidade.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Prefeituras: Casa Branca, folheto "Rota Histórica da cidade de Casa Branca" (turismo.casabranca.sp.gov.br) e casabranca.sp.gov.br; Itobi, "Acervo Histórico" (itobi.sp.gov.br); Vargem Grande do Sul (vgsul.sp.gov.br); Águas da Prata (aguasdaprata.sp.gov.br); São José do Rio Pardo (saojosedoriopardo.sp.gov.br e vembrariopardo.sp.gov.br); São Sebastião da Grama (home.ssgrama.sp.gov.br); Guaxupé, "Origens de Guaxupé" e "Patrimônio Histórico" (guaxupe.mg.gov.br); Tapiratiba (tapiratiba.sp.gov.br); Caconde (caconde.sp.gov.br e turismo.softwarecidade.com.br/?tenant=caconde); Divinolândia (divinolandia.sp.gov.br e turismo.divinolandia.sp.gov.br). Câmara Municipal de São Sebastião da Grama: "História do Município" (camarassgrama.sp.gov.br). Diocese de São João da Boa Vista: páginas das paróquias de cada cidade e "Santuários" (diocesesaiojoao.org.br). Diocese de Guaxupé: "História da Diocese" (guaxupe.org.br). Associação dos Amigos do Caminho da Fé: páginas de Casa Branca, Vargem Grande do Sul, Guaxupé e Divinolândia e "Ramal Dom Inácio João Dal Monte" (caminhodafe.com.br). Condephaat: lista e texto de resoluções de tombamento (cultura.sp.gov.br). Iphan: planilha "Bens tombados e processo aberto", de maio de 2026 (gov.br/iphane). Iphan-MG: base "Bens Protegidos – Tombamento" (dados.mg.gov.br). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo: Lei n.º 233, de 24/12/1948, e Lei n.º 2.456, de 30/12/1953 (al.sp.gov.br). Consultas de 04/10/2026.

LUGARES: DE LEME A MONTE SIÃO

Leme, Aguai, São João da Boa Vista, Estiva Gerbi, Espírito Santo do Pinhal e Monte Sião: o que há em cada cidade, com a data de cada coisa e a lenda marcada como lenda.

Este capítulo percorre as cidades dos ramais de Leme a Águas da Prata, de Estiva Gerbi a Espírito Santo do Pinhal e de Monte Sião a Ouro Fino, na ordem da caminhada. Os trechos com a barra amarela ao lado são lendas ou tradições, contadas como tais pelas próprias fontes. Onde duas fontes dão datas diferentes, mostramos as duas. Ouro Fino está em outro capítulo.

Onde cada lugar fica. Dizemos em que cidade cada lugar está. Não dizemos que o caminho passa na porta: o desenho do caminho pode passar longe do prédio. Confira a distância no mapa antes de contar com a visita.

DE LEME A ÁGUAS DA PRATA

LEME

Segundo a prefeitura, Leme nasceu em volta da estação de Manuel Leme, inaugurada em 30 de setembro de 1877 no ramal ferroviário que saía de Cordeiros, hoje Cordeirópolis, e ia até o Rio Mogi Guaçu, em Porto Ferreira. O primeiro núcleo foi o rancho com um pequeno comércio que o português Manoel Gomes Neto, fornecedor de trabalhadores da ferrovia, montou nas terras de Manuel Leme antes de a estrada de ferro chegar.

O nome vem de Manuel Leme, dono das terras onde a estação foi aberta em 1877. A prefeitura registra que moradores fundaram uma capela cujo nome homenageou "o cidadão Manuel Leme".

O distrito de paz "da estação do Leme", como a lei o chama, foi elevado a município pela Lei estadual n.º 358, de 29 de agosto de 1895, desmembrado de Pirassununga. Segundo a prefeitura, 29 de agosto é feriado municipal e nome da avenida principal.

- **Santuário São Manoel e Nossa Senhora Aparecida**, na Praça Rui Barbosa, Centro. É a igreja matriz. A paróquia foi criada em 5 de janeiro de 1898, segundo a Diocese de Limeira.
- **Museu Histórico Municipal "Prof. Celso Zoega Taboas"**, na Praça Manoel Leme, 128, Centro. Fica na praça da antiga estação ferroviária. Foi inaugurado em 20 de agosto de 1995, no centenário da emancipação de Leme.
- **Centro de Informações Turísticas**, na Praça Manoel Leme. Funciona no prédio da antiga bilheteria da FEPASA e foi inaugurado em 2025.
- **Parque Ecológico**, na Avenida Taufic Nacif Mansur, 380, Jardim do Bosque. Segundo a prefeitura, foi inaugurado em 7 de julho de 1970 num antigo ponto de captação de água que também foi zoológico. Tem 16 hectares de Mata Atlântica.

A prefeitura registra ainda uma romaria às margens do Rio Mogi e o Circuito das 12 Capelas, sem data nem endereço.

AGUAÍ (ANTIGA CASCAVEL)

Segundo a Câmara Municipal, no tempo das bandeiras o lugar foi conhecido como Pouso do Itupeva, ponto de encontro de viajantes a caminho de Goiás e de Minas. O povoado de Cascavel formou-se às margens da Companhia Mogiana, em volta da Estação Cascavel, inaugurada em 1.º de janeiro de 1887 como ponto de partida do ramal de Poços de Caldas. Vendiam-se na estação café, bolinhos, frangos assados, linguiças, queijos e frutas aos veranistas que iam a Águas da Prata e a Poços de Caldas. A página de turismo da prefeitura escreve "1987" para a abertura da estação e, logo abaixo, 1887.

Segundo a lenda registrada pela Câmara Municipal, o nome da estação vem de um antigo potreiro vizinho, que teria abrigado uma cobra cascavel enorme.

Segundo a Câmara, o Major João Joaquim Braga, natural de Braga, em Portugal, chegou em 1887 e é considerado o fundador de Cascavel. Trabalhou pela formação do Patrimônio do Senhor Bom Jesus de Cascavel, com cerca de 30 alqueires doados. Cascavel foi elevada a Distrito de Paz em 4 de agosto de 1898, e o Major Braga foi o primeiro juiz de paz.

O município de Aguai foi criado pelo Decreto-lei estadual n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944, com sede na vila de Cascavel e terras tiradas de São João da Boa Vista e de Mogi Guaçu. O nome foi escolhido em plebiscito; segundo a Câmara, "Aguahy" quer dizer cascavel ou guizo.

- **Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus**, na Rua Joaquim José, Centro, na Praça Senhor Bom Jesus. Segundo a Câmara, antes da capela as missas eram rezadas sob um rancho, numa antiga Santa-Cruz na praça; a primeira, em 1894, foi do vigário de São João da Boa Vista, Padre Thierry. A capela foi erguida de 1894 a 1896, e a paróquia foi instalada em 28 de setembro de 1900. Para a igreja atual, a Câmara escreve que o prédio foi reconstruído em 1919; a prefeitura, que a igreja começou a ser construída em 1918. A matriz foi reformada entre 1942 e 1948, com troca da torre.
- **Praça Senhor Bom Jesus**, a antiga Praça da Matriz. Segundo a prefeitura, é o marco zero da cidade. Tem o busto do Major Braga, a homenagem aos expedicionários de 1945 e a "Pedra Branca", que, segundo a Câmara, o próprio Major pôs debaixo de uma figueira, em frente à casa dele, e que ganhou monumento no ano do centenário.
- **Estação Ferroviária**, entre a Rua Dona Amélia e a Avenida Dr. Leonardo Guaranha. A prefeitura lista como áreas preservadas o prédio da estação, a caixa d'água, o armazém de carga, a casa de turma e o pátio; a página não diz que ato as preserva. O ramal segue em uso.

Segundo a prefeitura, Aguaí aderiu à Associação dos Amigos do Caminho da Fé pela Lei municipal n.º 2.236, de 3 de março de 2010.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Segundo a prefeitura, em 1823 o padre português João José Vieira Ramalho comprou terras perto do ribeirão dos Porcos e abriu a fazenda São João dos Pinheiros. A região pertencia a Mogi Mirim.

Segundo a tradição registrada pela prefeitura, Antônio Manoel de Siqueira, conhecido como Antônio Machado, veio de Minas Gerais por volta de 1824, arranchou onde o córrego São João encontra o Rio Jaguari e ergueu uma capela rústica de madeira e barro, coberta de sapé, dedicada a Santo Antônio, na atual esquina das ruas Aristides Lobo e General Carneiro. Ele e a mulher, Mariana Vicência, teriam doado terras para o povoado.

Em 1831 o padre Ramalho construiu outra capela, dedicada a São João Batista, com cemitério em frente. O povoado era chamado São João do Jaguari. Em 1832, quando a capela foi curada por provisão do bispo de São Paulo, recebeu o nome de São João da Boa Vista; segundo a prefeitura, "Serra da Boa Vista" era outro nome da Serra da Mantiqueira.

A diocese data a Paróquia São João Batista de 1832; a prefeitura dá a freguesia em 28 de fevereiro de 1838. São João foi elevada a vila pela Lei provincial n.º 12, de 24 de março de 1859, e a cidade em 1880, quando se separou de Mogi Mirim.

- **Catedral de São João Batista**, na Praça da Catedral, Centro. É tombada pelo Condephaat (Resolução 115, de 18 de dezembro de 2015). Nela foi instalada, em 31 de julho de 1960, a Diocese de São João da Boa Vista, criada em 16 de janeiro de 1960 pela bula *In Similitudinem Christi*, de João XXIII.
- **Estação das Artes João Roberto Simões**, na Praça Rui Barbosa, 41, Rosário. É a antiga estação da Companhia Mogiana, de 1886; segundo a prefeitura, a ferrovia foi inaugurada naquele ano com a presença de Dom Pedro II e da imperatriz Teresa Cristina. A partir de 1877 tinham chegado

imigrantes alemães, suecos, dinamarqueses e austríacos, contratados pelos irmãos Guilherme e Nicolau Rehder para a Fazenda Barreiro e para a construção do ramal até Poços de Caldas. O prédio recuperado foi entregue em 30 de maio de 2019 e abriga, entre outros, o Teatro Professor Antônio Cândido, de 165 lugares.

- **Theatro Municipal**, na Praça da Catedral, 22, Centro. Nasceu de uma sociedade de 113 acionistas criada em 24 de fevereiro de 1913; a pedra fundamental é de 13 de maio de 1913. Foi inaugurado em 8 de novembro de 1914. Segundo a prefeitura, virou cinema em 1937, perdeu frisas e camarotes numa reforma de 1967 e foi comprado pela prefeitura em 1984 e 1985. É tombado pelo Condephaat (Resolução 03, de 19 de janeiro de 1987).
- **Museu Histórico e Pedagógico Dr. Armando Salles de Oliveira**, na Praça Gov. Armando Salles, 122, Centro. Foi fundado em 24 de junho de 1970 na casa que Maria Ignês da Silva Oliveira, a Dona Tita, deixou em testamento à prefeitura, com o acervo dela.
- **Escola Estadual Cel. Joaquim José**. Está na lista de escolas tombadas em conjunto pelo Condephaat, as "Escolas Paulistas" (Resolução 60, de 21 de julho de 2010), no item 99.

DE ESTIVA GERBI A ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

ESTIVA GERBI

Segundo a prefeitura, em 1850 o vale do Rio Mogi Guaçu já tinha agricultores, sitiantes e fazendeiros, e o povoado virou bairro com o nome de São José. O nome Estiva vem do verbo estivar: por volta de 1878, os trabalhadores que assentavam os trilhos da extensão da estrada de ferro de Mogi Mirim a Casa Branca acharam uma área alagada perto do Rio Oriçanga e tiveram de entrar na lama com galhos, capim e folhas para firmar o aterro.

Em 1878, fazendeiros e negociantes de Espírito Santo do Pinhal pediram à Companhia Mogiana uma estação no lugar chamado Estiva, entre Mogi Guaçu e Mato Seco. A estação foi inaugurada em 1887. Depois dela chegou Lourenço Gerbi, que com a família montou uma pequena cerâmica de manilhas e construiu casas para os trabalhadores em volta da fábrica. Segundo a prefeitura, o nome Estiva Gerbi homenageia a família Gerbi e os trabalhadores que construíram a estação.

O município foi criado pela Lei estadual n.º 7.664, de 30 de dezembro de 1991, com o território do distrito de Estiva Gerbi, tirado de Mogi Guaçu. Antes, em 19 de maio de 1991, segundo a prefeitura, um plebiscito teve 95% dos votos pela autonomia.

A Igreja de São José fica na Rua Ângelo Zanco, 630, no Centro. A paróquia é de 1971 e é a única da cidade na lista da Diocese de São João da Boa Vista.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Segundo a prefeitura, a cidade nasceu em 27 de dezembro de 1849, quando Romualdo de Souza Brito e a mulher, Tereza Maria de Jesus, assinaram a escritura de doação de parte de suas terras ao patrimônio do Divino Espírito Santo. As terras eram da Fazenda do Pinhal, antiga sesmaria tomada por araucárias.

A capela curada do Espírito Santo do Pinhal, então de Mogi Mirim, virou freguesia pela Lei provincial n.º 3, de 24 de março de 1860; vila pela Lei n.º 17, de 9 de abril de 1877; e cidade pela Lei n.º 14, de 10 de março de 1883. A diocese data a paróquia de 1860.

- **Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores**, na Praça da Independência, Centro, o marco zero da cidade. A capela começou a ser construída em 1849. A fachada com a torre é de 1897. O relógio, importado da Alemanha, foi doado em 1898 pelo Capitão Leocádio Gomes de Faria.

- **Palácio do Café**, na Praça Rio Branco, Centro. Segundo a prefeitura, funcionou como Câmara e cadeia: a cadeia embaixo, de paredes grossas, e a Câmara no andar de cima. Ainda segundo a prefeitura, no mesmo lugar ficava a capela, com cemitério, de cujo teto Romualdo anunciou a doação das terras à igreja.
- **Estação Cultural**, a antiga estação ferroviária. Segundo a prefeitura, a Companhia Mogiana não quis levar os trilhos até Pinhal, e os próprios moradores fizeram o ramal até Mogi Guaçu: criaram a Companhia Carris de Ferro Pinhalense, começaram a obra em 13 de outubro de 1886 e a inauguraram em 30 de setembro de 1889.
- **Cine Theatro Avenida**. Foi construído por três famílias pinhalenses, os Bartholomei, os Galeano e os Martins, e inaugurado em 29 de dezembro de 1927. Segundo a prefeitura, foi tombado pelo Condephaat em 1992; a lista do Condephaat traz para a cidade o tombamento de um "Conjunto Urbano" (Resolução 35, de 16 de novembro de 1992) e não diz quais imóveis o formam.
- **Museu e Biblioteca Dr. Abelardo Vergueiro César**. Foi inaugurado em 12 de junho de 1943 num sobrado de esquina na praça principal. Guarda objetos pessoais do Cardeal Leme e peças da Revolução Constitucionalista de 1932. Segundo a prefeitura, o prédio é tombado pelo Condephaat.
- **Igreja de São Benedito**, no largo de São Benedito. Segundo a prefeitura, a Irmandade de São Benedito foi fundada por homens negros da cidade em 18 de abril de 1888, dois dias depois da abolição da escravidão em Pinhal, em 16 de abril de 1888. A igreja começou a ser construída em 1903.

Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, o Cardeal Leme, era pinhalense. A prefeitura liga o nome dele à construção do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, e à consagração de Nossa Senhora da Conceição Aparecida como padroeira do Brasil; não conferimos esse papel em página do Santuário Nacional.

DE MONTE SIÃO A OURO FINO

MONTE SIÃO (MG)

Segundo a prefeitura, os primeiros moradores se instalaram por volta de 1819 ao pé do Morro Pelado, às margens do Rio das Pedras, vindos com o fim do ciclo do ouro na região de Ouro Fino. Em 1823 o núcleo recebeu o primeiro nome: Bairro do Eleotério. O fazendeiro Major Antônio Bernardes de Souza encabeçou o movimento para construir uma capela, alegando que as enchentes do Rio Mogi impediam os fiéis de ir até a paróquia de Ouro Fino.

O Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa é a igreja matriz e fica na Praça Prefeito Mário Zucato, no Centro. Segundo reportagem do portal A12, a primeira capela é de 1849 e foi benzida em 13 de abril de 1850; a imagem do altar-mor veio de Portugal em 1860; a igreja atual começou a ser construída em 1934, no mesmo lugar da anterior. A mesma reportagem apresenta como "a primeira capela no mundo dedicada em honra à Medalha Milagrosa".

Para o ano da paróquia, as fontes divergem: a Arquidiocese de Pouso Alegre escreve "Criação: 1874"; a reportagem do A12, 1881. A matriz foi elevada a Santuário Arquidiocesano em 5 de novembro de 1999, por decreto do arcebispo de Pouso Alegre. Ao lado fica a Sala das Graças, onde os devotos deixam depoimentos, objetos e fotos.

Segundo a tradição devocional do "milagre da chuva", registrada pela Arquidiocese de Pouso Alegre, em 1937 o bispo Dom Octávio Chagas de Miranda pediu que a imagem da padroeira saísse da matriz e fosse dada a uma comunidade rural. O município passou por forte seca, e o povo ligou a seca à ausência da imagem. Conta-se que, em 5 de novembro de 1939, numa tarde de sol, a procissão que trazia a imagem de volta foi alcançada pela chuva na entrada da cidade.

O santuário e a praça têm tombamento municipal. A base do Iepha, que reúne os bens tombados pelos municípios mineiros, traz a imagem de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa (2007), o prédio do santuário (2009) e a Praça Prefeito Mário Zucato, que aparece com o ano de 2026. A base dos tombamentos estaduais não tem linha para Monte Sião.

Segundo a prefeitura, Monte Sião tornou-se município em 3 de novembro de 1936, depois de um movimento começado em 1932 e liderado pelo farmacêutico Mário Zucato, que dá nome à praça do santuário. A imigração italiana começou em 1887. A cidade é conhecida como Capital Nacional do Tricô e tem, desde 1959, uma fábrica de porcelana azul e branca, de pintura à mão.

O que ficou de fora. A lista do Condephaat e a planilha do Iphan não têm linha para Leme, Aguai e Estiva Gerbi. Em Leme, não achamos a história do prédio da matriz nem o uso atual do prédio da antiga estação. Em Espírito Santo do Pinhal, só a página do Palácio do Café dá endereço. Em Monte Sião, o site do santuário e o da Câmara Municipal não abriram, e o que está aqui sobre a capela vem de reportagem do portal A12; não achamos, em página aberta, a origem do nome da cidade. Onde a página lida não dá endereço, o lugar vem só com o nome da cidade.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Prefeituras: Leme, "Dados Gerais" e "Turismo" (leme.sp.gov.br); Aguai, Turismo (turismo.aguai.sp.gov.br); São João da Boa Vista, "História" e páginas de cultura (saojoao.sp.gov.br); Estiva Gerbi (estivagerbi.sp.gov.br); Espírito Santo do Pinhal (pinhal.sp.gov.br e turismo.pinhal.sp.gov.br); Monte Sião, "Como tudo começou" e "A Cidade" (montesiao.mg.gov.br). Câmara Municipal de Aguai: "História de Aguai" (cmaguai.sp.gov.br). Diocese de Limeira (diocesedelimeira.org.br). Diocese de São João da Boa Vista: páginas das paróquias de cada cidade e "História" (diocesesaooao.org.br). Arquidiocese de Pouso Alegre: lista de paróquias e página do santuário de Monte Sião (arquidiocesepa.org.br). Portal A12: "Conheça o Santuário da Medalha Milagrosa em Monte Sião (MG)" (a12.com/redacaoa12/santuarios). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo: leis de 24/03/1859, 24/03/1860, 09/04/1877, 10/03/1883, 29/08/1895 e 30/12/1991 e Decreto-lei n.º 14.334, de 30/11/1944 (al.sp.gov.br). Condephaat: lista de resoluções de tombamento (cultura.sp.gov.br). Iphan: planilha "Bens tombados e processo aberto", de maio de 2026 (gov.br/iphan). Iepha-MG: base "Bens Protegidos – Tombamento" (dados.mg.gov.br). Consultas de 04/10/2026.

GLOSSÁRIO

As palavras de Aparecida e do Caminho da Fé, em ordem alfabética, com o sentido em que este almanaque as usa.

Entre parênteses, quando ajuda, vai o capítulo em que o assunto é tratado.

AACF

Associação dos Amigos do Caminho da Fé, com sede em Águas da Prata. Rege o caminho, é dona da marca "Caminho da Fé" e emite a credencial ("Como nasceu o Caminho da Fé").

ANADEM

Modelo digital do terreno com 30 metros de resolução, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Agência Nacional de Águas. É de onde lemos a altitude das etapas.

BASÍLICA HISTÓRICA

A igreja antiga de Aparecida, inaugurada em 24 de junho de 1888. O Santuário a chama também de Basílica Velha e de Matriz Basílica. Guardou a imagem até 3 de outubro de 1982 ("O Império e a Basílica Velha").

BASÍLICA NOVA

A igreja do Santuário Nacional, em que a imagem está desde 3 de outubro de 1982 ("O Santuário, espaço por espaço").

CADASTUR

O cadastro de prestadores de serviços turísticos do Ministério do Turismo. É uma das duas fontes dos lugares para dormir do nosso mapa; a outra são as listas de pousadas da associação.

CARIMBO

A marca que cada ponto de apoio põe na credencial. A regra da associação é um carimbo por localidade ("Credencial e certificado").

CARIMBO PROVÁVEL

Marca do nosso mapa em igreja católica, capela, prefeitura ou posto de turismo a até 300 metros da linha. É regra nossa, e não uma lista de quem carimba.

CERTIFICADO

O documento que o Santuário Nacional emite a quem conclui o caminho, mediante a credencial carimbada. A associação o chama de "certificado mariano" ("Credencial e certificado").

CIT

Centro de Informações Turísticas e Religiosas do Santuário Nacional, na marquise do Centro de Apoio ao Romeiro.

CONDEPHAAT

O conselho de defesa do patrimônio do Estado de São Paulo. Os tombamentos dele citados neste almanaque são estaduais.

CREDENCIAL

O documento da associação que identifica o peregrino e recebe os carimbos. Só vale para quem vai a pé ou de bicicleta ("Credencial e certificado").

ESPAÇO DO PEREGRINO

Lugar do Santuário Nacional, perto do Portão Itaguaçu, com duchas e banheiros, em que a página do Santuário põe a emissão dos certificados ("Dormir").

ETAPA

O trecho de um dia, de uma localidade a outra. A divisão em etapas deste almanaque é nossa ("Um mapa com 12 ramais").

ETAPA LONGA

Aviso do nosso mapa para a etapa com mais de 30 km. São 9.

EX-VOTO

O objeto que o devoto deixa em agradecimento por uma graça. No Santuário Nacional, é entregue na Sala das Promessas.

HORA MARIANA

O nome que o Santuário Nacional dá ao terço rezado na igreja ("O dia no Santuário").

IEPHA

O instituto do patrimônio de Minas Gerais. A base dele usada neste almanaque reúne os bens tombados pelos municípios: nas cidades mineiras, os tombamentos citados são municipais.

IPHAN

O instituto do patrimônio histórico e artístico nacional. Os tombamentos dele são federais.

LOCALIDADE

Cidade, vila ou outro lugar habitado que o IBGE registra em *Localidades do Brasil 2022*. As nossas etapas começam e terminam em localidade junto da linha.

MARCO KM 0

Totem inaugurado pelo Santuário em setembro de 2026, no Pátio das Palmeiras, para marcar a chegada de quem vem a pé ("Dormir").

NICHO

O lugar em que fica a imagem original, na Nave Sul do Santuário Nacional. O Santuário o chama também de Trono de Nossa Senhora.

NORMAL CLIMATOLÓGICA

A média de uma variável do clima, num lugar, calculada sobre no mínimo três décadas seguidas ("Quando ir").

NOVENA

Os nove dias de celebração que antecedem a festa de 12 de outubro. Em 2026, de 3 a 11 de outubro ("As datas grandes").

PASSARELA DA FÉ

A ligação de pedestres entre o Santuário Nacional e a Basílica Histórica, com 392,2 metros de comprimento ("Da Passarela ao Porto Itaguaçu").

PONTO DE APOIO

Estabelecimento da lista da associação que atende e carimba a credencial do peregrino: hospedagem, casa de cultura, departamento de turismo, bar ou restaurante.

PORTO ITAGUAÇU

O lugar, na curva do Rio Paraíba do Sul, em Aparecida, em que a imagem foi encontrada ("Da Passarela ao Porto Itaguaçu").

POUSADA

O nome dado aos lugares de pernoite do Caminho da Fé, escolhido em assembleia da associação.

RAMAL

Segundo a associação, o lugar de onde se pode começar o caminho. Todos os ramais encontram o ramal principal. O nosso mapa tem 12.

RAMAL PRINCIPAL

O ramal de Águas da Prata a Aparecida. É o único do nosso mapa que chega ao Santuário Nacional ("De Águas da Prata a Aparecida").

ROSA DE OURO

Presente enviado pelo papa. O Santuário Nacional recebeu duas: a de Paulo VI, em 1967, e a de Bento XVI, em 2007.

ROTA AUTOGUIADA

O modo como a associação define o caminho: sinalizado por setas e placas, dispensa a contratação de apoio ("Sinais").

SALA DAS PROMESSAS

O espaço do subsolo do Santuário Nacional em que os devotos deixam os ex-votos. É também chamada de Sala dos Milagres.

SANTUÁRIO NACIONAL

O Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), onde o Caminho da Fé termina. Segundo o Santuário, o título é de 3 de outubro de 1983.

SETA AMARELA

O sinal que mostra a direção do caminho, pintado em postes, mourões e outros suportes ("Sinais").

TOMBAMENTO

O ato que protege um bem pelo seu valor histórico ou cultural. Pode ser federal, estadual ou municipal; o texto diz de quem é cada um.

FONTES DESTE CAPÍTULO

As dos capítulos indicados em cada verbete.

PARTE 6

APÊNDICES

APÊNDICE

TODAS AS ETAPAS, RAMAL POR RAMAL

Os 12 ramais e as suas 55 etapas, com extensão, subida, descida, altitude, lugares para dormir na chegada e pontos de atenção.

Este apêndice lista todos os ramais do nosso mapa do Caminho da Fé, com as etapas na ordem da caminhada. A divisão em etapas é nossa: cada etapa vai de uma localidade a outra.

Nº	Ordem da etapa no ramal
KM	Extensão da etapa, medida sobre a linha do mapa
SOBE E DESCE	Soma das variações acumuladas de 5 metros ou mais, em metros
ALTITUDE	Ponto mais baixo e ponto mais alto da etapa, em metros
DORMIR	Lugares para dormir na localidade de chegada, no CADASTUR e nas listas de pousadas da associação; a casa que está nas duas fontes conta uma vez. Onde não achamos nenhum, está escrito "ainda não encontramos"
ATENÇÃO	O maior trecho seguido sem localidade, quando tem 10 km ou mais, e o aviso de etapa longa, quando a etapa passa de 30 km

ÁGUAS DA PRATA - APARECIDA ramal Águas da Prata · 305,9 km · 15 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Águas da Prata – Andradadas	30,6	855	788	824–1.396	11	26,8 km sem localidade; etapa longa

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
02	Andradas – São Pedro da Barra	20,7	569	552	841–1.261	2	
03	São Pedro da Barra – Crisólia	15,1	345	334	885–1.092	4	
04	Crisólia – Inconfidentes	15,6	275	329	851–988	18	
05	Inconfidentes – Borda da Mata	20,9	493	469	855–1.072	18	20,9 km sem localidade
06	Borda da Mata – Tocos do Moji	16,8	674	541	869–1.224	9	16,8 km sem localidade
07	Tocos do Moji – Estiva	21,4	770	916	864–1.328	12	
08	Estiva – Consolação	19,0	620	482	837–1.258	6	14,1 km sem localidade
09	Consolação – Paraísoópolis	22,3	594	709	867–1.194	46	14,3 km sem localidade
10	Paraísoópolis – Luminosa	23,6	726	727	848–1.261	18	16,1 km sem localidade
11	Luminosa – Campo Serrano	19,4	1.139	388	873–1.806	ainda não encontramos	17,9 km sem localidade
12	Campo Serrano – Campos do Jordão	15,1	486	524	1.418–1.756	201	
13	Campos do Jordão – Descansópolis / Rancho Alegre	10,3	133	205	1.536–1.620	1	
14	Descansópolis / Rancho Alegre – Gomerai	26,5	815	1.286	1.066–1.964	5	26,5 km sem localidade
15	Gomerai – Aparecida	28,6	122	659	524–1.079	83	12,0 km sem localidade

TAMBAÚ – ÁGUAS DA PRATA ramal Tambaú · 115,4 km · 5 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Tambaú – Casa Branca	28,7	330	335	589–729	5	28,7 km sem localidade
02	Casa Branca – Itobi	16,0	135	166	654–741	2	16,0 km sem localidade
03	Itobi – Vargem Grande do Sul	19,5	273	202	655–752	4	19,5 km sem localidade

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
04	Vargem Grande do Sul – São Roque da Fartura	24,7	934	381	709-1.407	3	24,7 km sem localidade
05	São Roque da Fartura – Águas da Prata	26,6	405	856	824-1.537	20	14,0 km sem localidade

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – BORBOREMA ramal São José · 160,1 km · 6 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	São José do Rio Preto – Cedral	23,7	263	188	473-577	1	13,8 km sem localidade
02	Cedral – Potirendaba	25,2	244	341	439-587	4	25,2 km sem localidade
03	Potirendaba – Ibirá	23,6	240	273	415-515	2	23,6 km sem localidade
04	Ibirá – Urupês	16,2	191	203	399-490	2	16,2 km sem localidade
05	Urupês – Novo Horizonte	38,3	482	466	402-506	4	38,3 km sem localidade; etapa longa
06	Novo Horizonte – Borborema	33,0	290	334	394-498	6	32,6 km sem localidade; etapa longa

SERTÃOZINHO – TAMBAÚ ramal Padre Donizetti · 142,0 km · 6 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Sertãozinho – Dumont	12,3	166	139	556-713	1	
02	Dumont – Bonfim Paulista	25,7	409	423	562-733	1	22,3 km sem localidade
03	Bonfim Paulista – Colônia Café Velho	22,4	314	135	567-801	ainda não encontramos	13,2 km sem localidade
04	Colônia Café Velho – São Simão	19,9	150	258	579-778	2	19,9 km sem localidade
05	São Simão – Nhumirim	29,6	426	286	615-799	ainda não encontramos	25,4 km sem localidade
06	Nhumirim – Tambaú	32,2	486	589	596-815	4	32,2 km sem localidade; etapa longa

FRANCA – MOCOCA ramal Franca · 197,0 km · 9 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Franca – Patrocínio Paulista	28,1	257	448	695–1.017	1	28,0 km sem localidade
02	Patrocínio Paulista – Itirapuã	23,2	378	289	726–897	ainda não encontramos	23,2 km sem localidade
03	Itirapuã – São Tomás de Aquino	30,0	604	495	731–1.009	ainda não encontramos	30,0 km sem localidade; etapa longa
04	São Tomás de Aquino – São Sebastião do Paraíso	25,4	516	520	815–1.084	7	25,4 km sem localidade
05	São Sebastião do Paraíso – Itamogi	29,1	510	496	890–1.175	3	29,1 km sem localidade
06	Itamogi – Monte Santo de Minas	15,8	270	356	882–1.062	2	15,8 km sem localidade
07	Monte Santo de Minas – Milagre	18,4	248	431	654–899	ainda não encontramos	18,4 km sem localidade
08	Milagre – Arceburgo	13,0	232	227	588–751	1	11,9 km sem localidade
09	Arceburgo – Mococa	13,9	162	293	577–756	4	

MOCOCA – ÁGUAS DA PRATA ramal Mococa · 102,5 km · 4 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Mococa – São José do Rio Pardo	24,6	524	421	597–913	8	24,6 km sem localidade
02	São José do Rio Pardo – São Sebastião da Gramma	25,8	724	488	699–1.080	2	25,8 km sem localidade
03	São Sebastião da Gramma – São Roque da Fartura	29,3	903	594	911–1.249	3	29,3 km sem localidade
04	São Roque da Fartura – Águas da Prata	22,9	383	807	824–1.529	20	14,0 km sem localidade

GUAXUPÉ – CACONDE ramal Dom Inácio João Dal Monte · 44,5 km · 2 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Guaxupé – Tapiratiba	24,1	328	449	754–955	1	24,1 km sem localidade

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
02	Tapiratiba – Caconde	20,4	457	420	750-897	6	12,9 km sem localidade

CACONDE – ÁGUAS DA PRATA

ramal Caconde · 77,4 km · 3 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Caconde – Divinolândia	22,9	898	696	756-1.325	1	22,9 km sem localidade
02	Divinolândia – São Roque da Fartura	35,0	1.108	909	880-1.420	3	34,4 km sem localidade; etapa longa
03	São Roque da Fartura – Águas da Prata	19,6	294	734	825-1.419	20	19,6 km sem localidade

LEME – AGUAÍ

ramal Leme · 63,2 km · 1 etapa

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Leme – Aguai	63,2	479	444	560-689	1	59,8 km sem localidade; etapa longa

AGUAÍ – ÁGUAS DA PRATA

ramal Aguai · 46,8 km · 2 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Aguai – São João da Boa Vista	27,1	380	272	629-791	10	19,4 km sem localidade
02	São João da Boa Vista – Águas da Prata	19,7	686	632	704-1.271	20	19,7 km sem localidade

ESTIVA GERBI – ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

ramal Rosa Mistica · 30,6 km · 1 etapa

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Estiva Gerbi – Espírito Santo do Pinhal	30,6	636	380	598-866	12	30,5 km sem localidade; etapa longa

MONTE SIÃO – OURO FINO ramal Medalha Milagrosa · 39,0 km · 1 etapa

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Monte Sião – Ouro Fino	39,0	691	680	787-929	15	25,7 km sem localidade; etapa longa

FONTES DESTE APÊNDICE

Altitude: ANADEM, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Agência Nacional de Águas, feito a partir do Copernicus DEM GLO-30. Localidades: IBGE, *Localidades do Brasil 2022*. Lugares para dormir: CADASTUR, Ministério do Turismo, 2º trimestre de 2026, e listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31/08/2026. Nomes dos ramais: Associação dos Amigos do Caminho da Fé. Divisão em etapas, medidas e contagens: Campo e Trilha.

FONTES E CRÉDITOS

De onde vêm os números, as regras e as histórias deste almanaque, com a licença de cada fonte.

Cada capítulo termina com as suas fontes. Este apêndice reúne as fontes dos dados do mapa, com a licença por extenso, e explica como o texto foi feito.

O TRAÇADO

O traçado do ramal de Águas da Prata a Aparecida é nosso: foi desenhado pelo autor do Campo e Trilha. Usamos só a linha, com 305,9 km. A Associação dos Amigos do Caminho da Fé, que cuida do caminho, dá 318 km ao ramal; os mapas e as planilhas dela têm todos os direitos reservados, e não foram usados no traçado.

Outros 6 ramais não estão mapeados por nós. O que o almanaque diz de cada um (de onde sai, por onde passa, onde encontra outro ramal e a quilometragem) foi lido no mapa geral e nas planilhas da associação, em 3 e 4 de outubro de 2026. Simplificamos o desenho das linhas para as figuras deste almanaque.

O traçado é uma ajuda. Ele não substitui a sinalização. No caminho, vale o que você vê nas setas amarelas e nas placas, e o que as autoridades indicarem.

AS LOCALIDADES E AS ETAPAS

A divisão em etapas é do Campo e Trilha, de localidade a localidade. As localidades vêm de *Localidades do Brasil 2022*, do IBGE, a até 800 metros da linha, ou a até 2,5 km no caso de cidade e de vila, em que o ponto é o centro.

Nenhum ponto foi posto à mão.

Um programa escolhe as localidades que deixam as etapas de tamanho mais parecido, de 10 a 30 km, com preferência por cidade. A primeira etapa do ramal de Águas da Prata, até Andradas, tem 30,6 km e leva o aviso de etapa longa. Em cinco ramais, não há localidade do IBGE que permita etapas de até 30 km: neles o limite sobe, só naquele ramal, e a etapa sai com o aviso. A maior é Leme – Aguai, com 63,2 km.

ALTITUDE

A altitude foi lida por nós no *ANADEM*, o modelo digital do terreno de 30 metros da América do Sul, feito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a Agência Nacional de Águas (ANA), a partir do Copernicus DEM GLO-30 com o efeito da vegetação retirado (© DLR e.V. 2010-2014 e © Airbus Defence and Space GmbH 2014-2018, fornecido pelo programa Copernicus da União Europeia e pela ESA). A leitura foi feita pelo Google Earth Engine, em pontos a cada 25 metros sobre a linha. Subida e descida somam só as variações acumuladas de 5 metros ou mais. A extensão é medida sobre a linha, no elipsoide de referência.

LUGARES PARA DORMIR

CADASTUR, o cadastro do Ministério do Turismo, licença ODbL, arquivos do 2º trimestre de 2026: meios de hospedagem e acampamentos em operação nos municípios dos ramais. O CADASTUR não traz a posição dos estabelecimentos. Achamos cada endereço no serviço de endereços do OpenStreetMap e só pusemos no mapa o que caiu na rua certa, dentro do município do cadastro, a até 2 km da linha. Os outros contam na localidade em que estão cadastrados. Não guardamos CPF, nome de responsável, e-mail nem telefone. Quem não se cadastrou não aparece.

O mapa traz também as hospedagens, os lugares de comer e os outros pontos de apoio das listas de pousadas da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, edição de 31 de agosto de 2026, lidas em 3 de outubro de 2026. Da lista usamos o nome, a cidade, o endereço e o site de cada casa; o telefone e o valor da diária ficam na lista da associação. A casa sem posição confirmada, como as de estrada e de sítio, fica fora do mapa. A classe de cada ponto é regra nossa sobre o tipo do cadastro e sobre o nome.

LUGARES PARA COMER

CADASTUR, licença ODbL, arquivo do 2º trimestre de 2026: restaurantes, cafeterias, bares e similares em operação nos municípios dos ramais. A posição foi achada do mesmo jeito das hospedagens, pelo endereço, e só entra no mapa o que caiu na rua certa, dentro do município do cadastro, a até 1 km da linha. A classe de cada ponto é o tipo que o cadastro informa. Entram também os lugares de comer das listas da associação com posição confirmada; nelas a classe é regra nossa sobre o nome do lugar.

MUNICÍPIOS E POPULAÇÃO

No Brasil, as páginas de cidade do nosso site são por município. Tem página todo município em que pelo menos 300 metros de algum ramal ficam dentro do limite, pela malha municipal do IBGE. A população é a do Censo Demográfico de 2022, do IBGE. O contorno de São Paulo e de Minas Gerais, no fundo das figuras, foi tirado da mesma malha municipal.

IGREJAS, CREDENCIAL E LUGARES COM HISTÓRIA

Igrejas, capelas, prefeituras e postos de turismo do mapa vêm da Wikidata, base aberta em CC0, e do OpenStreetMap (© colaboradores do OpenStreetMap, licença ODbL), consultados em 2 e 4 de outubro de 2026. "Carimbo pro-

vável" é uma regra nossa, e não uma lista de quem carimba: igreja católica, capela, prefeitura ou posto de turismo a até 300 metros da linha.

Os lugares em que se obtém a credencial são os da lista "Pontos emissão credenciais – 2026" da associação, lida em 2 de outubro de 2026. A posição dos lugares com história vem da Wikidata ou do OpenStreetMap; nenhum ponto foi posto à mão.

NÚMEROS DO SANTUÁRIO

Santuário Nacional de Aparecida, páginas próprias no portal A12 (a12.com/santuario), consultadas em 2 de outubro de 2026. O capítulo "Os números de Aparecida" diz, para cada número, qual é a regra de contagem da fonte.

CLIMA

Os números de temperatura e de chuva do capítulo "Quando ir" são normais climatológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), citadas com a estação e o período. O almanaque não reproduz as páginas da publicação.

FIGURAS

Os mapas, os perfis de altitude e os gráficos são desenho nosso, feitos por programa a partir dos dados acima. A capa e as aberturas de parte usam curvas de nível desenhadas por fórmula; não representam um lugar real. Este almanaque não tem fotografia.

HISTÓRIA, REGRAS E DATAS

A história de Nossa Senhora Aparecida e do Santuário vem das páginas do próprio Santuário Nacional, dos textos da Santa Sé, em vatican.va, das leis federais publicadas pela Presidência da República e da Prefeitura de Aparecida. O que se diz do caminho, da credencial e do certificado vem da Associação dos Amigos do Caminho da Fé, do Santuário Nacional, de prefeituras e das leis estaduais e federais. As regras de trânsito vêm do Código de Trânsito Brasileiro.

A história das cidades vem dos sites das prefeituras e das câmaras municipais, das dioceses, dos órgãos de patrimônio (Iphan, Condephaat e a base de tombamentos municipais do Iepha, de Minas Gerais) e do IBGE. Wikipédia não foi usada como fonte.

As páginas do Santuário Nacional e da associação reservam os direitos sobre o seu conteúdo. Deste material, o almanaque traz fatos e citações curtas, com a fonte; não reproduz listas de etapas, descrições de percurso, planilhas de quilometragem, listas de pousadas nem mapas dessas instituições.

Onde só achamos notícia de imprensa, o texto avisa.

COMO ESTE ALMANAQUE FOI FEITO

- Nenhum número de ramal ou de etapa foi digitado à mão. Todos saem do banco de dados do mapa na hora de montar o arquivo.
- Cada fato foi lido numa página aberta em outubro de 2026, com a frase original anotada. O que não achamos está escrito como "não achamos" ou "ainda não encontramos".
- O que é tradição ou lenda está escrito como tradição ou lenda, na caixa com a barra amarela ao lado.
- Onde duas fontes dizem coisas diferentes, o texto mostra as duas.

- Usamos inteligência artificial como ferramenta de trabalho, dentro das regras das fontes que citamos e dos programas de que participamos.
- O almanaque não tem link de produto. Os kits de equipamento do Campo e Trilha estão em campoetrilha.com.br/kits.
- O Campo e Trilha não fala em nome do Santuário Nacional de Aparecida nem da Associação dos Amigos do Caminho da Fé.

AS REGRAS MUDAM

Preços, horários, datas e regras mudam. As datas de consulta estão no fim de cada capítulo. Antes de viajar, confira na fonte.

ACHOU UM ERRO?

Escreva para contato@campoetrilha.com.br com a página e o que está errado. A edição mais recente está em campoetrilha.com.br/almanaque-caminho-da-fe.